

# 3.º GRUPO PROPOSTO PARA CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS DE MACAU

– CONSULTA PÚBLICA

25/11/2020 - 23/01/2021







# Índice

<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>1</b>
<b>1 VESTÍGIOS HISTÓRICOS ENCONTRADOS EM FOSSO ABERTO NO SUBTRACTO ROCHOSO, NA RUA DE D. BELCHIOR CARNEIRO .....</b>	<b>3</b>
1.1 INFORMAÇÃO GERAL .....	3
1.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA .....	4
1.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL .....	5
1.4 PROPOSTA .....	5
1.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS .....	7
<b>2 RUÍNAS DO COLÉGIO DE S. PAULO (ANTIGO MURO: DOIS TROÇOS NO PÁTIO DO ESPINHO; TROÇO NO BECO DO CRAVEIRO) .....</b>	<b>9</b>
2.1 INFORMAÇÃO GERAL .....	9
2.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA .....	12
2.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL .....	14
2.4 PROPOSTA .....	14
2.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS .....	17
<b>3 PAGODE DE SEAK KAM TONG HANG TOI .....</b>	<b>21</b>
3.1 INFORMAÇÃO GERAL .....	21
3.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA .....	22
3.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL .....	23
3.4 PROPOSTA .....	24
3.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS .....	26
<b>4 PAGODE DE SAM SENG (KÁ-HÓ) .....</b>	<b>29</b>
4.1 INFORMAÇÃO GERAL .....	29
4.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA .....	30
4.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL .....	31
4.4 PROPOSTA .....	32
4.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS .....	34
<b>5 PONTE-CAIS N.º 1 .....</b>	<b>35</b>
5.1 INFORMAÇÃO GERAL .....	35
5.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA .....	36
5.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL .....	38
5.4 PROPOSTA .....	38
5.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS .....	40

<b>6</b>	<b>ANTIGA PONTE-CAIS DA TAIPA .....</b>	<b>43</b>
6.1	INFORMAÇÃO GERAL.....	43
6.2	ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA .....	44
6.3	DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL .....	46
6.4	PROPOSTA.....	46
6.5	REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS.....	48
<b>7</b>	<b>PONTE-CAIS DE COLOANE .....</b>	<b>51</b>
7.1	INFORMAÇÃO GERAL.....	51
7.2	ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA .....	52
7.3	DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL .....	54
7.4	PROPOSTA.....	54
7.5	REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS.....	56
<b>8</b>	<b>EDIFÍCIO NA CALÇADA DA VITÓRIA, N.º 55 .....</b>	<b>59</b>
8.1	INFORMAÇÃO GERAL.....	59
8.2	ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA .....	60
8.3	DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL .....	61
8.4	PROPOSTA.....	61
8.5	REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS.....	63
<b>9</b>	<b>EDIFÍCIO NA ESTRADA NOVA, N.º 2 .....</b>	<b>65</b>
9.1	INFORMAÇÃO GERAL.....	65
9.2	ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA .....	66
9.3	DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL .....	67
9.4	PROPOSTA.....	68
9.5	REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS.....	70
<b>10</b>	<b>LAR DE NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA .....</b>	<b>73</b>
10.1	INFORMAÇÃO GERAL.....	73
10.2	ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA .....	74
10.3	DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL .....	75
10.4	PROPOSTA.....	76
10.5	REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS.....	78
<b>11-12</b>	<b>VILA DE NOSSA SENHORA (ANTIGA LEPROSARIA DE KÁ-HÓ, IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS DORES).....</b>	<b>79</b>
11-12.1	INFORMAÇÃO GERAL.....	79
11-12.2	ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA .....	81
11-12.3	DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL .....	84
11-12.4	PROPOSTA.....	84
11-12.5	REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS.....	88

# Prefácio



## Prefácio

A cidade de Macau é um símbolo de intercâmbios e benefícios culturais recíprocos entre a China e o Ocidente ao longo de mais de quatro séculos. Tendo um rico fundo histórico-cultural, os recursos culturais de Macau são efectivamente abundantes e bem caracterizados. Como consequência da transformação dos modelos de vida e de produção da população, bem como a alteração do ambiente natural e construído, alguns bens imóveis não incluídos na Lista do Património Cultural, mas com valor cultural, poderiam vir a sofrer gradualmente destruições ou descaracterizações causadas pelos homens ou pela natureza. Neste contexto, os instrumentos jurídicos são sempre os mais importantes e eficazes meios para a conservação e a defesa dos bens imóveis de interesse cultural.

Com o vertiginoso desenvolvimento da cidade, o sucesso da inclusão do “Centro Histórico de Macau” na Lista do Património Mundial, o alargamento da compreensão da sociedade sobre as categorias e as áreas do património cultural, bem como a constante preocupação da população em relação à protecção do património cultural nos últimos anos, desde 2015, o Instituto Cultural (IC), no cumprimento da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), deu início ao procedimento de classificação de vários bens imóveis de interesse cultural relevante e procedeu à respectiva consulta pública, tendo recolhido grande quantidade de opiniões e sugestões que os cidadãos apresentaram, o que demonstrou de forma veemente o nível de entusiasmo, as expectativas e a consciência do público em relação à protecção do património cultural de Macau.

A fim de proteger, de forma contínua e eficaz, os bens imóveis de interesse cultural relevante de Macau que ainda não se encontram incluídos na Lista do Património Cultural, o IC, nos termos do artigo 22.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), activou o processo de classificação relativamente aos 12 bens imóveis que ficaram incluídos no 3.º grupo proposto, que reflectem as características culturais locais, e estão instruídos com todos os elementos necessários, em condições de ser classificados (vide o quadro abaixo). Ainda no cumprimento do disposto no artigo 24.º do mesmo diploma, o IC realiza uma consulta pública sobre os bens imóveis em vias de classificação, no sentido de comunicar plenamente com os diversos sectores da sociedade e auscultar amplamente as suas opiniões.

### 3.º Grupo proposto para classificação de bens imóveis de Macau

Item	Nome	Descrição do local
1	Vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substracto rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro	Rua de D. Belchior Carneiro, em Macau
2	Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio e Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho; troço no Beco do Craveiro)	Terreno junto à Calçada de S. Paulo; Pátio do Espinho e Beco do Craveiro, em Macau
3	Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi	Travessa da Ponte, n.º 7, em Macau
4	Pagode de Sam Seng (Ká-Hó)	Terreno junto à Estrada de Nossa Senhora de Ká Hó, em Coloane
5	Ponte-cais n.º 1	Largo do Pagode da Barra, em Macau
6	Antiga ponte-cais da Taipa	Rotunda Tenente P.J. da Silva Loureiro, na Taipa



Item	Nome	Descrição do local
7	Ponte-cais de Coloane	Largo do Cais, em Coloane
8	Edifício na Calçada da Vitória, n.º 55	Calçada da Vitória, n.º 55, em Macau
9	Edifício na Estrada Nova, n.º 2	Estrada Nova, n.º 2, em Macau
10	Lar de Nossa Senhora da Misericórdia	Largo da Companhia, n.ºs 17-21, em Macau
11-12	Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó, Igreja de Nossa Senhora das Dores)	Terreno junto à Estrada de Nossa Senhora de Ká Hó, em Coloane

Adicionalmente, nos termos dos n.ºs 3 e 4 do artigo 22.º da referida lei, o IC irá proceder à análise dos bens imóveis em vias de classificação e fixar uma zona de protecção provisória”, quando necessário, para defesa do enquadramento urbanístico ou paisagístico do bem imóvel em vias de classificação. Sugere-se que tal zona de protecção provisória seja estabelecida de acordo com um ou mais dos seguintes critérios:

**Critério 1** Zonas envolventes que apresentam uma conexão com os valores ou com as funcionalidades dos bens imóveis em vias de classificação.

**Critério 2** Zonas envolventes que apresentam uma ligação com os bens imóveis em vias de classificação, a nível estético da paisagem visual.

**Critério 3** Zonas envolventes que se revelam fundamentais para a salvaguarda dos corredores visuais no enquadramento dos bens imóveis em vias de classificação.

**Critério 4** Zonas envolventes que garantem a segurança estrutural dos bens imóveis em vias de classificação.

A principal função das zonas de protecção provisórias consiste em controlar, de forma temporária, as condições actuais em que se encontram o espaço e o meio envolvente dos bens imóveis em vias de classificação. Com estas, evitam-se alterações negativas de relevo nas condições actuais do meio envolvente, tratando-se de uma medida preventiva na protecção dos bens imóveis neste processo.

Seguindo a ordem que consta na tabela do 3.º grupo dos “Bens imóveis em vias de classificação”, acima mencionada, cada um destes bens será apresentado ao público individualmente. Esta apresentação incluirá: a “Informação Geral”; o “Enquadramento e Evolução Histórica”; a “Declaração de Valor Cultural”; a “Proposta”; e as “Referências Fotográficas”. Após esta apresentação, complementando o trabalho do IC, serão ainda recolhidas opiniões e sugestões do público, contribuindo, desta forma, para a realização efectiva dos trabalhos de classificação e protecção dos bens imóveis de interesse cultural de Macau.

Nota: Todos os mapas e fotografias são da autoria do Instituto Cultural. O Instituto Cultural possui direitos de autor sobre os mesmos, excepto os que especificamente indicam uma referência bibliográfica.

1. Vestígios históricos  
encontrados em fosso aberto no  
substrato rochoso, na Rua de  
D. Belchior Carneiro



# 1 Vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro

## 1.1 INFORMAÇÃO GERAL


Nome	Vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Rua de D. Belchior Carneiro	
Área do bem imóvel	Cerca de 53 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	Até à década de 1835	
Proprietário da edificação	Região Administrativa Especial de Macau	
Utilização actual	Exibição de vestígios	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 1.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

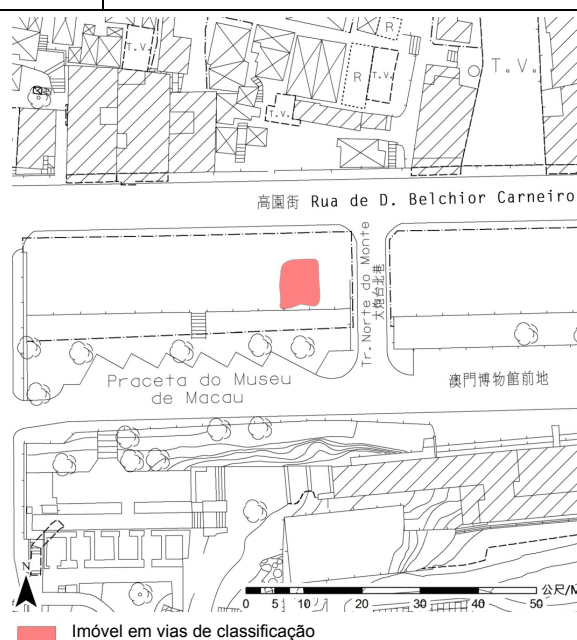


Figura 1.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

## 1.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 1.2.1 Enquadramento

Os vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro situam-se dentro das ruínas do Colégio de S. Paulo. O Colégio de S. Paulo, criado em 1594 pela Companhia de Jesus, foi a primeira instituição de ensino superior ocidental em território chinês, na qual eram formados missionários para o Japão e para a China, que aqui aprendiam as línguas, a religião e a filosofia do Oriente, divulgando, ao mesmo tempo, os conhecimentos científicos, a música e as artes do Ocidente, e deste modo desempenhando um papel activo e de longo alcance para o intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente.

Entre Abril de 2010 e Maio de 2012, o Instituto Cultural encomendou ao Instituto de Estudos Arqueológicos da Academia de Ciências Sociais da China a realização de um total de quatro fases de trabalhos arqueológicos, em zonas contíguas à Rua de D. Belchior Carneiro n.ºs 16 a 22, no interior da antiga propriedade do Colégio de S. Paulo. Foi descoberto, na Rua de D. Belchior Carneiro n.º 20, um fosso de secção aproximadamente circular, com um diâmetro de 5,8 metros e uma profundidade de 9,9 metros. Este fosso localiza-se a norte da Fortaleza do Monte. As paredes escavadas apresentam características diferentes entre si; enquanto as paredes oeste e norte, a uma cota de 3 metros acima da superfície do solo são verticais e regulares, com vestígios de escavação regular, as paredes a uma cota de 3 metros abaixo da superfície do solo apresentam saliências com rochas de grande dimensão e ângulos oblíquos, podendo esta diferença estar relacionada com a rigidez da rocha, que dificultava a escavação. Neste sítio arqueológico podem ver-se marcas de escavação manual da rocha, de cima para baixo, nomeadamente 1,5 metros abaixo da superfície da parede oeste e 3,8 metros abaixo da superfície da parede norte.

Entre os inúmeros fragmentos de porcelana e materiais de construção antigos, encontrados no fosso, destacam-se as taças de porcelana azul e branca, pratos e tampas, com decorações de desenhos de flores, aves e veados, incluindo artefactos em estilo "Porcelana kraak", destinados normalmente para a exportação. Na base de alguns objectos, encontram-se marcas de reinados tais como: "Feito no Ano de Yong Le", "Feito no Ano de Tian Qi". Foram encontrados, ainda, artefactos em cerâmica vidrada e porcelana polícroma, telhas planas, telhas cilíndricas, ardósia com desenhos de flores, separadores para a produção de porcelanas e produtos de casca de "Placuna placenta", etc. (Figuras 1.5.3-1.5.8) Segundo o entender dos arqueólogos, tais objectos de porcelana deveriam pertencer a um período entre o final do século XVI e o século XVII, que corresponde da ao período final Dinastia Ming. Outros artefactos foram datados da Dinastia Qing. Relativamente às origens das peças de porcelana azul e branca, poderiam ser produtos de fornos populares da Aldeia de Jing De Zhen. O facto de o fosso ter sido escavado no substrato rochoso, sendo a configuração dos lados relativamente regular e a profundidade de cerca de 10 metros, sugere que deveria fazer parte de uma obra de grandes dimensões. Pelo exposto, os arqueólogos não excluem a possibilidade de o grande fosso estar relacionado com um dos poços de água registados no "Relatório Anual do Colégio de S. Paulo de Macau", que terá sido gradualmente enterrado por consequência da destruição do Colégio.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vide o "Relatório conciso de escavações arqueológicas das Ruínas do Colégio de S. Paulo 2010-2012", da redacção conjunta do Instituto de Estudos Arqueológicos da Academia de Ciências Sociais da China e do Instituto Cultural, publicado na "Revista Cultural", n.º 105, de 2019, página 14.



### 1.2.2 Evolução histórica

- 2010-2012: O Instituto Cultural encarregou o Instituto de Estudos Arqueológicos da Academia de Ciências Sociais da China de realizar escavações arqueológicas na Rua de D. Belchior Carneiro;
- 2013-2018: Procedeu-se ao tratamento dos vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro;
- 2019-2020: Relatório das escavações arqueológicas realizadas nos vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro.

### 1.2.3 Descrição do estado actual

De modo a proteger os vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso para a continuação da pesquisa arqueológica no futuro, o IC deu início à construção de estruturas de protecção e consolidação após a conclusão dos trabalhos de escavação arqueológica. Além da preservação do sítio arqueológico, o IC planeia instalar uma exposição in situ a apresentar ao público no futuro.

## 1.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

A partir do momento em que os portugueses se estabeleceram em Macau, o território transformou-se numa base para o comércio externo, sendo os produtos chineses como a seda e a cerâmica exportados para venda no Japão, no Sudeste Asiático, e na Europa. A cerâmica e os materiais de construção, encontrados nas escavações arqueológicas em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro, pertencentes ao final da Dinastia Ming e ao início da Dinastia Qing, têm um valor relevante para a investigação histórica de Macau, especialmente a grande quantidade de porcelana kraak, constituindo importantes evidências materiais para o estudo da história do comércio e do intercâmbio cultural Sino-Português, e da importância de Macau no sistema de comércio sul-asiático e global, bem como para a investigação sobre a porcelana de exportação e a Rota Marítima da Seda.

## 1.4 PROPOSTA

### 1.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, os vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro, preenchem dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

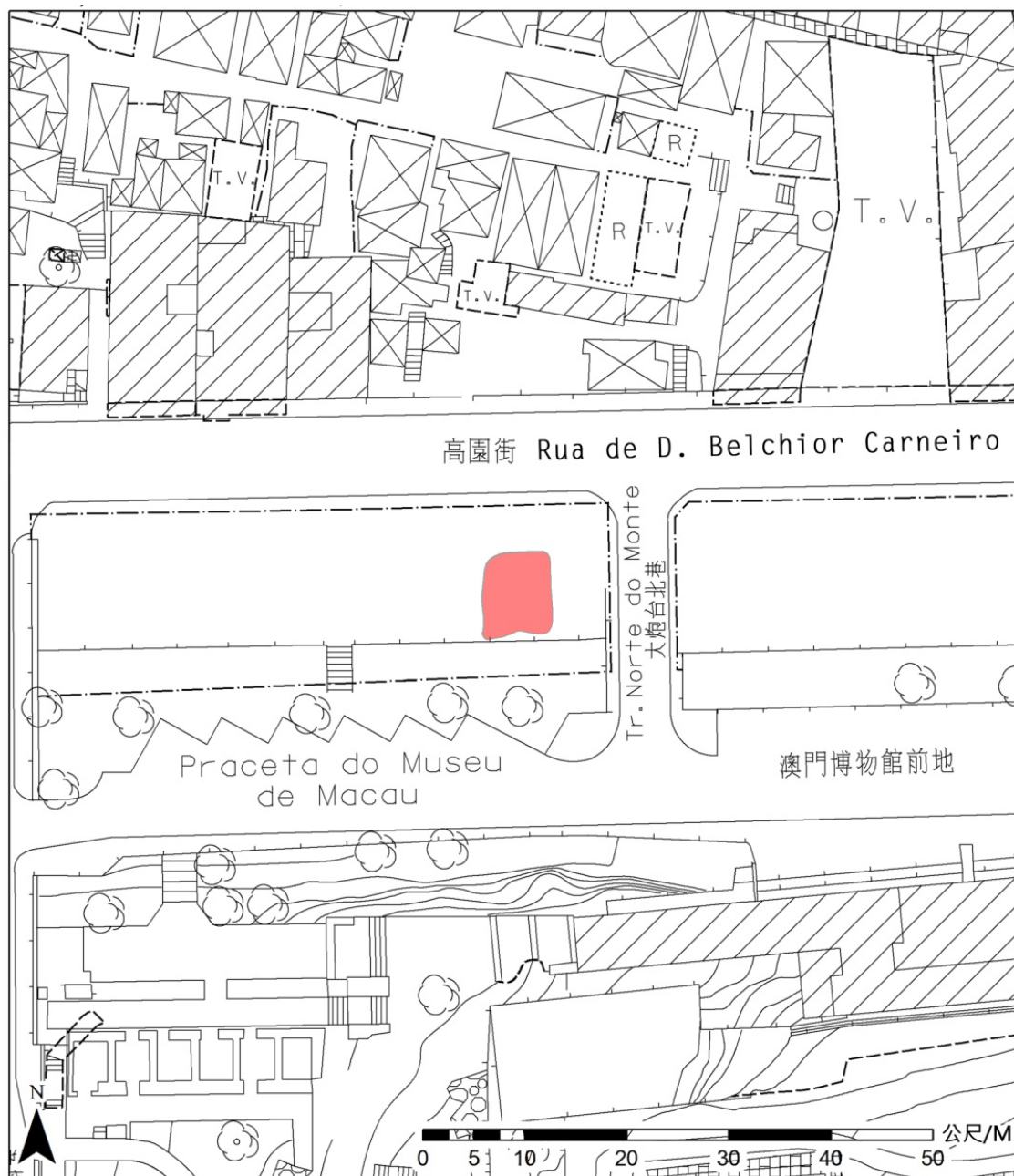
5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, os vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro, preenchem o perfil de Monumento definido na alínea 4 do Artigo 5.º da referida Lei, nomeadamente como "elementos ou estruturas de carácter arqueológico portadores de

interesse cultural relevante", pelo que se propõe a sua classificação na categoria de "Monumento".

#### 1.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor dos vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro, propõe-se que seja classificada a área onde se encontram os referidos vestígios, no âmbito do conjunto arqueológico do Colégio de S. Paulo, na Rua de D. Belchior Carneiro.



Imóvel em vias de classificação

Figura 1.4.1: Área dos vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro

## 1.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 1.5.1: Perspectiva do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.2: Fundo do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.3: Taça de porcelana azul e branca encontrada nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.4: Prato de porcelana azul e branca encontrado nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.5: Peça de cerâmica decorativa aplicada no remate das telhas cilíndricas dos telhados tradicionais chineses, encontrada nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.6: Ladrilho encontrado nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.7: Prato de porcelana azul e branca encontrado nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.8: Tampa de cerâmica esmaltada a amarelo e verde encontrada nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substrato rochoso.

2. Ruínas do Colégio de S. Paulo  
(Vestígios do Colégio e Antigo Muro:  
dois troços no Pátio do Espinho;  
troço no Beco do Craveiro)





## 2 Ruínas do Colégio de S. Paulo

### (Vestígios do Colégio e Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho; troço no Beco do Craveiro)

#### 2.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio)	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Junto à Calçada de S. Paulo	
Área do bem imóvel	Cerca de 342 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	1601	
Proprietário da edificação	Parte pertence à Região Administrativa Especial de Macau; parte é privada; parte não está registada	
Utilização actual	Exibição de vestígios	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	

Figura 2.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

Figura 2.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

Nome	Ruínas do Colégio de S. Paulo (Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho)	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Pátio do Espinho	
Área do bem imóvel	Cerca de 173 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	1606	
Proprietário da edificação	Sem registo	
Utilização actual	Muro	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	
 <p>Figura 2.1.3: Localização do imóvel em vias de classificação</p>		 <p>Figura 2.1.4: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação</p>

Nome	Ruínas do Colégio de S. Paulo (Antigo Muro: troço no Beco do Craveiro)	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Beco do Craveiro	
Área do bem imóvel	Cerca de 30 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	1606	
Proprietário da edificação	Privado	
Utilização actual	Muro do Colégio	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 2.1.5: Localização do imóvel em vias de classificação



Figura 2.1.6: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação



## 2.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 2.2.1 Enquadramento

O Colégio de S. Paulo, fundado em 1594 pela Companhia de Jesus, foi a primeira instituição de ensino superior ocidental em território chinês, na qual eram formados missionários para o Japão e para a China. O Colégio permitia-lhes adquirir conhecimentos sobre línguas, religião e filosofia asiáticas, enquanto ensinava, ao mesmo tempo, conhecimentos científicos, música e arte ocidentais, desempenhando assim um papel activo e de longo alcance na promoção do intercâmbio cultural entre Ocidente e Oriente.

De acordo com a investigação de Lei Heong lok, a cerimónia de Inauguração do Colégio de S. Paulo teve lugar no dia 1 de Dezembro de 1594, nos edifícios recém construídos do Colégio, localizados numa colina com uma bela envolvente. O Colégio ocupava uma área de grande extensão que incluía vastos terrenos para futuro desenvolvimento. Os novos edifícios eram espaçosos e bem iluminados. O Colégio disponibilizava inicialmente ensino básico de leitura e escrita, e ensino superior de literatura e direito, de humanidades, de ética e teologia. Mais tarde, acrescentaram-se as disciplinas de arte, japonês, latim, filosofia, retórica, entre outras.<sup>1</sup> O conjunto arquitectónico do Colégio, composto pela igreja, por espaços de ensino, pátios, dormitórios, tipografia, farmácia, hortas, etc., era rodeado por muros. O “Relatório Anual do Colégio de S. Paulo de Macau”, de 1594, refere-se à construção dos edifícios do colégio de acordo com a topografia do local, rodeado por muros altos, junto à fortaleza.<sup>2</sup> Alessandro Valignano, inspector da Companhia de Jesus no extremo oriente, descreveu também, no mesmo ano, em carta dirigida ao Provincial da Companhia de Jesus, a construção de um muro cercando o Colégio.<sup>3</sup> Após um grande incêndio, em 1601, o colégio foi reconstruído como espaço fechado rodeado por muros, concretizando um conceito de “hortus conclusus”, e reabriu em 1606.<sup>4</sup> Após a expulsão da Companhia de Jesus de Portugal e de todos os seus domínios ultramarinos, o Colégio de S. Paulo foi encerrado em 1762.<sup>5</sup> Em 1835, o Colégio voltou a ser consumido por um incêndio, ficando a maior parte dos edifícios, incluindo a igreja, destruídos.

Apesar da destruição causada no Colégio de S. Paulo pelo incêndio de 1835, sobreviveram alguns vestígios arquitectónicos ao nível das fundações. Em 1995, encontraram-se, numa campanha arqueológica realizada no lado leste do colégio, vestígios de pátios, corredores, de uma sala de oração, calhas de drenagem, muros de vedação, etc.. Os achados arqueológicos desenterrados incluem cerâmica e moedas, a maioria das quais pertencem ao final da Dinastia Ming e ao início da Dinastia Qing.

Em pinturas a óleo dos finais do século XVIII e do início do século XIX, encontra-se representado o muro sul do Colégio, que vem descendo da Fortaleza do Monte pela vertente sudoeste. Nos mapas da cidade de Macau de 1886, 1889 e 1912, para além da

<sup>1</sup> Lei Heong lok, “Estudos sobre o Colégio de S. Paulo em Macau”, (《澳門聖保祿學院研究》), Macau: Macao Daily News Publishing House, 2001, páginas 80 a 81.

<sup>2</sup> Lei Heong lok, “Estudos sobre o Colégio de S. Paulo em Macau”, (《澳門聖保祿學院研究》), Macau: Macao Daily News Publishing House, 2001, página 58.

<sup>3</sup> Takase Kōichirō (Japão) : “A Cultura e os Fenómenos da Era Cristã”, Tóquio: Livraria Yagi Shoten, 2002, páginas 350 -353; Qi Yingping, “Estudos sobre o Colégio de S. Paulo em Macau: Instituições Educacionais da Companhia de Jesus no Oriente”, Macau: Instituto Cultural de Macau. Xangai: Editora de Documentos de Ciências Sociais, 2013, página 96.

<sup>4</sup> Clementino Amaro: “O Colégio de S. Paulo e a Fortaleza do Monte intervenção e leitura Arqueológicas”, publicado no livro “Um Museu em Espaço Histórico: A Fortaleza de S. Paulo do Monte”, Macau: Museu de Macau, 1998, Páginas 115-119.

<sup>5</sup> Lei Heong lok, “Estudos sobre o Colégio de S. Paulo em Macau”, (《澳門聖保祿學院研究》), Macau: Macao Daily News Publishing House, 2001, página 68.



representação do muro sul, que desce na mesma direcção, acrescentam-se, ainda, a delimitação do Colégio de S. Paulo e a localização exacta dos muros leste, oeste e norte. Conjugando a documentação existente e a análise dos vestígios arqueológicos, entende-se que, os actuais dois troços do Pátio do Espinho e parte do muro de chunambo no Beco do Craveiro deviam integrar o muro do Colégio de S. Paulo. O muro feito de chunambo, situado a norte do Pátio do Espinho, seguia uma direcção este-oeste, com um comprimento de 135,2 metros, uma altura de cerca de 3,4 - 4,4 metros, e uma espessura, no topo, de 0,7 metros e cerca de 1,6 a 2 metros na base, está cercado por edifícios residenciais, nos lados sul e norte e é considerado como o muro norte do colégio; o muro de chunambo, situado a oeste do Pátio do Espinho, seguia uma direcção nordeste - sudeste, com um comprimento de 6 metros, uma altura de cerca de 2,3 - 2,5 metros, e uma espessura de 0,6 metros, e é considerado como o muro oeste do colégio; o muro de vedação, situado no Beco do Craveiro, seguia uma direcção nordeste - sudeste, com um comprimento de 20 metros, uma altura de cerca de 2,3 - 2,5 metros, e uma espessura de 0,6 metros, pode ser visto junto ao Colégio Mateus Ricci, com o qual confina, tendo ainda um vão de porta entaipado, e é considerado como o muro oeste do colégio.<sup>6</sup>

### 2.2.2 Evolução histórica

- Em 1594, o Colégio de S. Paulo foi fundado;
- Em 1601, após um grande incêndio, o Colégio de S. Paulo foi reconstruído, sendo reinaugurado em 1606;
- Em 1762, o Colégio de S. Paulo foi encerrado;
- Em 1835, a maior parte dos edifícios do Colégio de S. Paulo foi destruída por um incêndio;
- Em 1995, encontraram-se, em escavações arqueológicas, vestígios de pátios, corredores, de uma sala de oração, calhas de drenagem, e dos muros de vedação do Colégio de S. Paulo.

### 2.2.3 Descrição do estado actual

Após o grande incêndio que destruiu o Colégio de S. Paulo no século XIX, sobreviveram alguns vestígios arquitectónicos. Entre estes, os vestígios do colégio situados a leste das Ruínas de S. Paulo foram encontrados na década de 90 do século passado. Actualmente, estão expostos e preservados como vestígios arqueológicos. Em relação ao muro, os dois troços situados no Pátio do Espinho e o muro de chunambo situado no Beco do Craveiro, têm sido conservados até à actualidade, estando as suas superfícies cobertas de plantas e de alguns acrescentos.

<sup>6</sup> Clementino Amaro: "O Colégio de S. Paulo e a Fortaleza do Monte intervenção e leitura Arqueológicas", publicado no livro "Um Museu em Espaço Histórico: A Fortaleza de S. Paulo do Monte", Macao: Museu de Macau, 1998, Páginas 115-119; Kuan Chon Hong, "Estudos sobre o Muro de Terra Batida Taipa do Beco do Craveiro", (《蔡記里夯土牆考》), publicado no livro "A História de Cidade", 2016, páginas 6 - 15.

## 2.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

O Colégio de S. Paulo, fundado em 1594, foi a primeira instituição de ensino superior ocidental em território chinês, que desempenhou um papel activo no intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente entre os séculos XVI e XVIII. No entanto, devido à expulsão da Companhia de Jesus de Portugal, o Colégio de S. Paulo foi encerrado em 1762. Posteriormente, foi utilizado para outras finalidades. Em 1835, devido à ocorrência de um grande incêndio, a maior parte das suas instalações foi destruída.

Até à actualidade, conservaram-se alguns vestígios arquitectónicos do Colégio de S. Paulo, nomeadamente os muros de vedação situados no Pátio do Espinho e no Beco do Craveiro, os quais atestam a configuração do antigo conjunto edificado e são evidências materiais tanto das épocas de prosperidade como de decadência na história do Colégio. Estes vestígios arquitectónicos têm, por isso, valor para o estudo da delimitação da área efectiva do Colégio de S. Paulo e possibilitam o conhecimento da distribuição geográfica e das técnicas construtivas, facilitando a reconstituição da sua fisionomia histórica, para além de serem um testemunho da história da transmissão do catolicismo, das actividades de ensino e do intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente levados a cabo pela Companhia de Jesus em Macau.

## 2.4 PROPOSTA

### 2.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, as Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio e Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho; troço do Beco do Craveiro), preenchem dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista de investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, as ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio e Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho; troço do Beco do Craveiro), preenchem o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como obras arquitectónicas portadoras de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

### 2.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor das ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio e Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho; troço do Beco do Craveiro), propõe-se que sejam classificadas as áreas onde se encontram os vestígios do edifício do Colégio, situados junto da Fortaleza do Monte, próximo da Calçada de S. Paulo, bem como os vestígios de muros de vedação localizados no Pátio do Espinho e no Beco do Craveiro (Figura 2.4.1 e Figura 2.4.2).

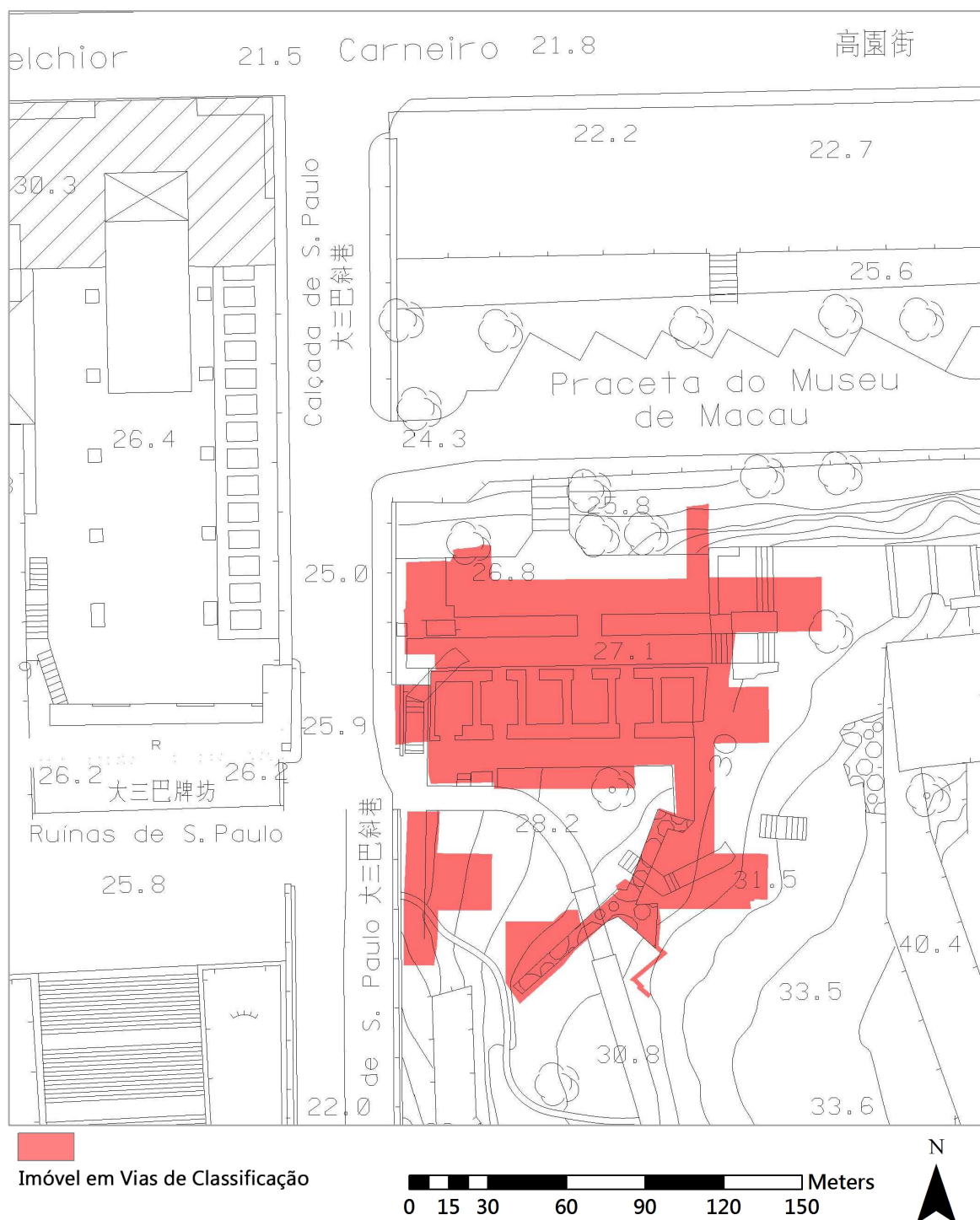


Figura 2.4.1 : Área dos Vestígios do Colégio.

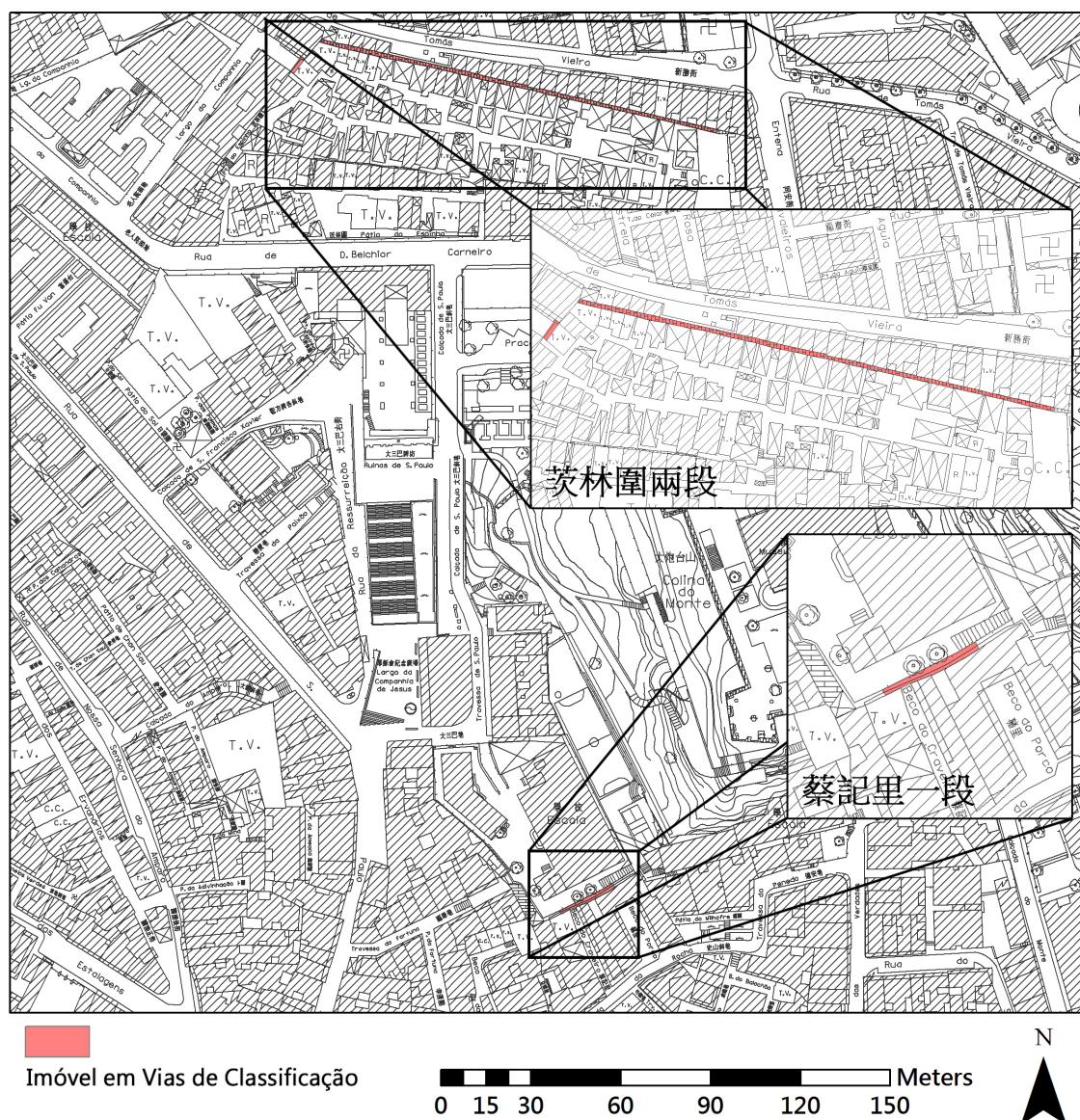


Figura 2.4.2: Área dos vestígios do Antigo Muro: dois troços no Pátio do Espinho; troço do Beco do Craveiro.



## 2.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 2.5.1: Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio).



Figura 2.5.2: Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio).



Figura 2.5.3: Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio).



Figura 2.5.4: Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio).



Figura 2.5.5: Ruínas do Colégio de S. Paulo (Vestígios do Colégio).





Figura 2.5.6: Extracto de pintura a óleo sobre a Península de Macau no final do século XVIII e início do século XIX, vendo-se o muro sul do Colégio de S. Paulo assinalado com linha de cor verde.

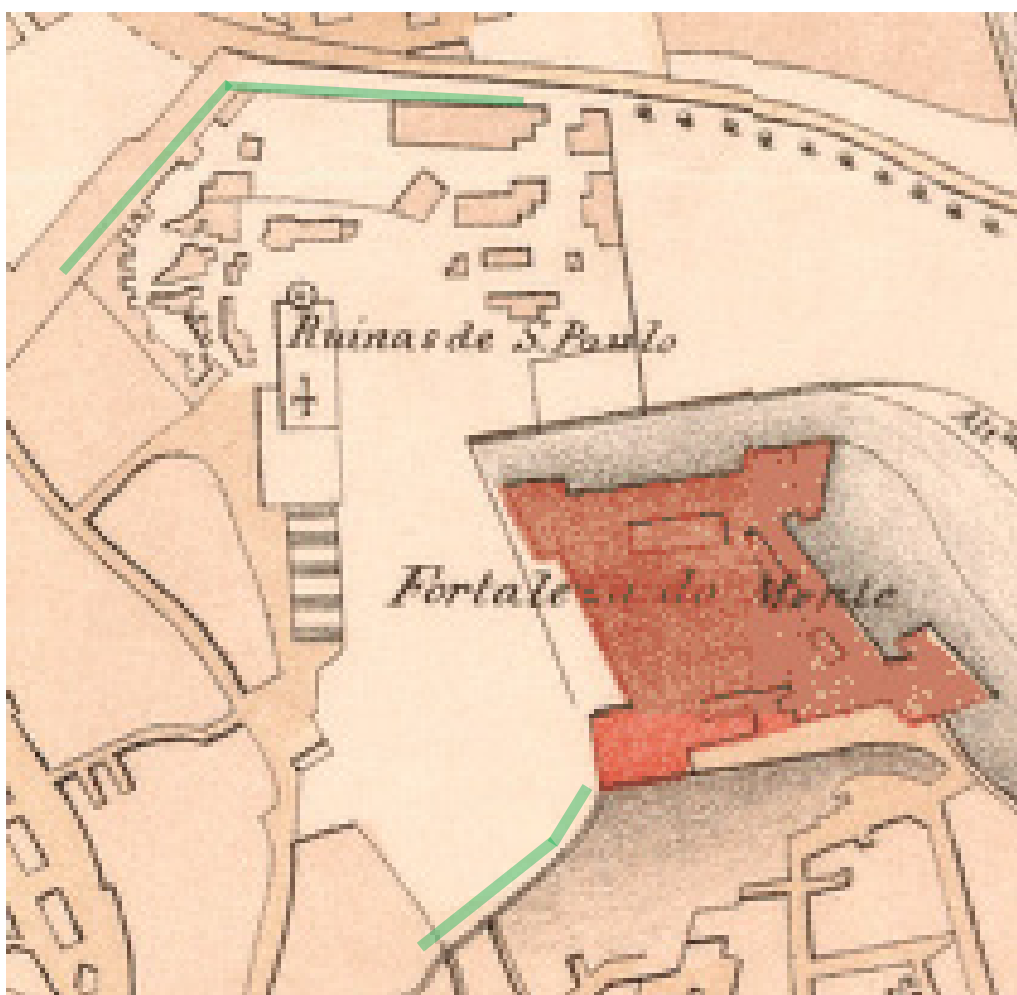


Figura 2.5.7: Extracto de planta da cidade de Macau em 1889, com os muros norte, oeste e sul do Colégio de S. Paulo assinalados com linhas de cor verde.



Figura 2.5.8: Vestígios do muro do Colégio de S. Paulo (lado norte do Pátio do Espinho).



Figura 2.5.9: Vestígios do muro do Colégio de S. Paulo (lado oeste do Pátio do Espinho).

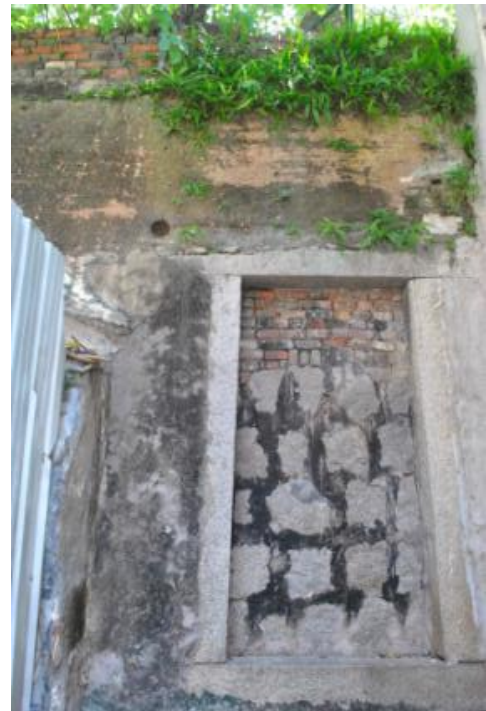


Figura 2.5.10: Vestígios do muro do Colégio de S. Paulo (Beco do Craveiro) fotografados no Beco do Craveiro.





Figura 2.5.11: Vestígios do muro do Colégio de S. Paulo (Beco do Craveiro) fotografados no Colégio Mateus Ricci.

Referências Bibliográficas para as Fotografias
Figura 2.5.6: "Um Museu ao Passo da História – A Fortaleza do Monte", Macau: Museu de Macau, 1998, página 130.
Figura 2.5.7: Vide a página de internet da <i>Library of Congress</i> ( <a href="https://www.loc.gov.mo/item/2002624048">https://www.loc.gov.mo/item/2002624048</a> )
Figura 2.5.11: Vide a página de internet do Colégio Mateus Ricci de Macau ( <a href="https://www.frict.edu.mo/index.php/zh-TW/about/env">https://www.frict.edu.mo/index.php/zh-TW/about/env</a> )

### 3. Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi



### 3 Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi

#### 3.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Travessa da Ponte, n.º 7	
Área do bem imóvel	Cerca de 153 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	1894	
Proprietário da edificação	Privado	
Utilização actual	Templo	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Área com cerca de 82,3 m <sup>2</sup>	
		
		<p>Imóvel em vias de classificação</p> <p>Zona de protecção provisória</p>

Figura 3.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

Figura 3.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

## 3.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 3.2.1 Enquadramento

Seak Kam Tong, em chinês, é a designação de uma estela ou pedra habitualmente colocada junto a pontes, cruzamentos de vias, ou em frente de habitações, que se acredita expulsar os maus espíritos, mantendo as casas e as pessoas em segurança.<sup>1</sup> A expressão “Seak Kam Tong” surge em documentos datados de cerca de 48 a.C. - 33 a.C. (no final da Dinastia Han Ocidental) e as tradições e crenças de Seak Kam Tong eram já muito populares nos séculos VII a XIII (Dinastias Tang e Song).<sup>2</sup> A lenda da origem de Seak Kam Tong foi-se modificando ao longo dos séculos. Alguns ditados populares referem a origem como uma pedra sagrada no Monte Tai, a origem como General Tai, ou Deus General no Monte Tai, ou Mestre Tai, ou ainda como investidura do Mestre Jiang. Para além da lenda, as crenças de Seak Kam Tong modificaram-se com a passagem do tempo, passando de uma função única, como a protecção contra espíritos malignos, a incluir também outras funções múltiplas, como a prevenção de desastres naturais. Nas regiões do litoral da China, onde a pesca é a principal actividade económica, acredita-se que as pedras de Seak Kam Tong têm o poder de desviar os tufões, além das outras funções acima mencionadas. Devido à localização de Macau na costa sudeste da China, região habitada por antigas comunidades piscatórias, também aqui as tradições e crenças de Seak Kam Tong se tornaram populares, pelo que podem ser encontradas estas pedras nas ruas, pontes e cruzamentos, acreditando-se que mantêm a cidade a salvo dos espíritos malignos e previnem os desastres causados pelos tufões.

Existia uma pedra de Seak Kam Tong junto à ponte do regato de Lin Kai, e, de acordo com as inscrições nas estelas existentes no interior do edifício actual, a comunidade local decidiu, em 1885 (Dinastia Qing), construir um pagode para albergar esta pedra, iniciando uma angariação de fundos. A obra de construção do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi foi finalmente iniciada em 1894<sup>3</sup>, passando a funcionar como local de culto a Seak Kam Tong e como um centro comunitário para reuniões cívicas e de negócios. As estelas existentes na fachada principal do pagode advertem para a necessidade de a discussão no seu interior ter sempre por base o princípio da imparcialidade.

Considerando a localização do altar de Tou Tei (Deus da Terra), na Travessa da Ponte, frente ao Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi, e as inscrições nas estelas existentes no interior do pagode, que referem a sua construção junto à “nova ponte” e defronte do regato de Lin Kai, a escolha do local para a implantação do edifício corresponde às tradições de Seak Kam Tong.

O Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi é um pequeno templo localizado na zona oeste da península de Macau. A estrutura conservada inclui a fachada e o pavilhão principal, ao qual se acede através de um corredor. O pavilhão principal tem uma disposição simétrica e é dividido em duas áreas por um pequeno pátio central. Numa parede lateral foi afixada uma placa comemorativa com o registo da história e dos doadores do pagode. O edifício foi construído com uma estrutura tradicional de alvenaria de tijolo cinzento e madeira, com pavimento em ladrilho cerâmico e lajes de

<sup>1</sup> A expressão “Seak Kam Tong”, surgiu pela primeira vez no livro de estudo para crianças “Ji Jiu Zhang” (《急就章》) no final da Dinastia Han Ocidental.

<sup>2</sup> De acordo com os documentos (《輿地碑記目》卷四), na Dinastia Song era costume increver-se a expressão “Seak Kam Tong” numa placa de pedra e colocá-la na frente das habitações.

<sup>3</sup> Wang Wenda, *Histórias de Macau*, (《澳門掌故》), Macau, Editora Educativa de Macau, 2003, página 84; inscrições na Placa comemorativa da Construção do Centro Cívico de Seak Kam Tong Hang Toi (1984).



granito. Os beirados e o friso superior da fachada principal são decorados com símbolos florais e mitológicos auspiciosos e o topo frontal das paredes estruturais, de ambos os lados da fachada principal, apresenta decorações em baixo-relevo de madeira. Na frente da entrada principal estão colocados dois leões de pedra. Vários símbolos auspiciosos, como morcegos e moedas podem ser encontrados em baixo-relevo no guarda-vento de madeira da entrada principal e nos beirados do pátio interior. O altar principal do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi é dedicado ao Mestre Jiang, o que corresponde a uma das lendas de origem de Seak Kam Tong acima mencionadas. Os altares laterais são dedicados à deusa Kun lam (deusa da Misericórdia) e ao general Tai Sui. Vários deuses e deusas do budismo e do taoísmo estão também consagrados no interior do pagode, o que constitui uma prática habitual nas tradições e crenças taoístas na região de Lingnan.

De acordo com a Associação do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi, antigamente, durante a festividade anual de Seak Kam Tong, que decorre ao sétimo dia do primeiro mês do calendário lunar chinês, esta colectividade levava as imagens sagradas num cortejo pelas ruas do bairro para obter a protecção contra os espíritos malignos, que era seguido por um desfile Piu Sik (Cores Flutuantes). Embora esta tradição já não tenha lugar há vários anos, a celebração de Seak Kam Tong nesta data tem sido mantida. Mais recentemente, os moradores do bairro têm-se dedicado a reavivar as comemorações, de forma a transmitir a tradição às gerações vindouras.

### 3.2.2 Evolução histórica

- Em 1885 (Dinastia Qing), a Associação de Moradores da Rua de San Kio propôs a construção do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi.
- Em 1894 (Dinastia Qing), após vários anos de angariação de fundos, deu-se início à construção do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi.
- Em 1937, o Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi foi reconstruído.

### 3.2.3 Descrição do estado actual

Em resultado de grandes obras de restauro do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi, realizadas em 2008 e 2009, a maior parte das seus componentes apresenta um bom estado de conservação. As estelas pertencentes às eras de Dinastia Qing e da República da China, afixadas no templo, foram doadas por crentes e associações de moradores. As actividades de culto no interior do pagode têm-se realizado de forma ininterrupta há mais de cem anos. Presentemente, embora o regato de Lin Kai e a ponte de San Kio tenham deixado de existir, a localização do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi manteve-se no cruzamento de vias públicas, salvaguardando assim o espírito original da colocação da pedra “Seak Kam Tong”.

## 3.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

A tradição de Seak Kam Tong é uma das crenças populares chinesas mais difundidas, mas não é comum encontrar um pagode ou templo dedicado a este culto. O Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi, que tem cerca de 120 anos de história, é um dos raros pagodes dedicados ao culto de Seak Kam Tong, entre os diferentes tipos de pagodes e templos existentes na China. Como evidência material das crenças e tradições de Seak Kam Tong, este pagode é um testemunho da continuidade das crenças populares Chinesas em Macau através das gerações.



O Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi está localizado em frente à área onde antigamente corria o regato de Lin Kai, junto à ponte que ali existia, o que corresponde às características tradicionais dos locais escolhidos para colocação das pedras Seak Kam Tong. Embora o regato tenha sido aterrado e a ponte demolida, o edifício encontra-se hoje localizado num cruzamento de vias, o que mantém o espírito da tradição. Ao longo do regato de Lin Kai existiam vários templos pontuando um conjunto urbano tradicional chinês, incluindo o Templo de Lin Kai, o Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi e o Templo de Tou Tei (Patane). Hoje em dia, estes edifícios servem como pontos de referência da paisagem urbana histórica de Macau do período final da Dinastia Qing e dos tempos iniciais da República da China. São evidências físicas da transformação da paisagem, das comunidades urbanas, bem como do desenvolvimento da cidade, pelo que constituem uma fonte de informação relevante para a investigação histórica.

### 3.4 PROPOSTA

#### 3.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, o Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi preenche três dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, o Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi preenche o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como obra arquitectónica portadora de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

#### 3.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi, propõe-se que seja classificada a área onde se encontra implantado o edifício do pagode (Figura 3.4.1).

#### 3.4.3 Proposta de zonas de protecção provisória

Tendo em conta a relação funcional, no âmbito das actividades culturais e religiosas, entre o Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi e os espaços anexos ao seu lado esquerdo, o espaço urbano fronteiro ao pagode e o altar dedicado ao “deus Tou Tei de San Kio”, propõe-se, nos termos da alínea 10) do artigo 5.º e dos n.os 3 e 4 do artigo 22.º da Lei de Salvaguarda do Património Cultural, a delimitação de uma zona de protecção provisória na área envolvente do bem imóvel em vias de classificação, cuja dimensão é de cerca de 82,3 m<sup>2</sup> (Figura 3.4.1).

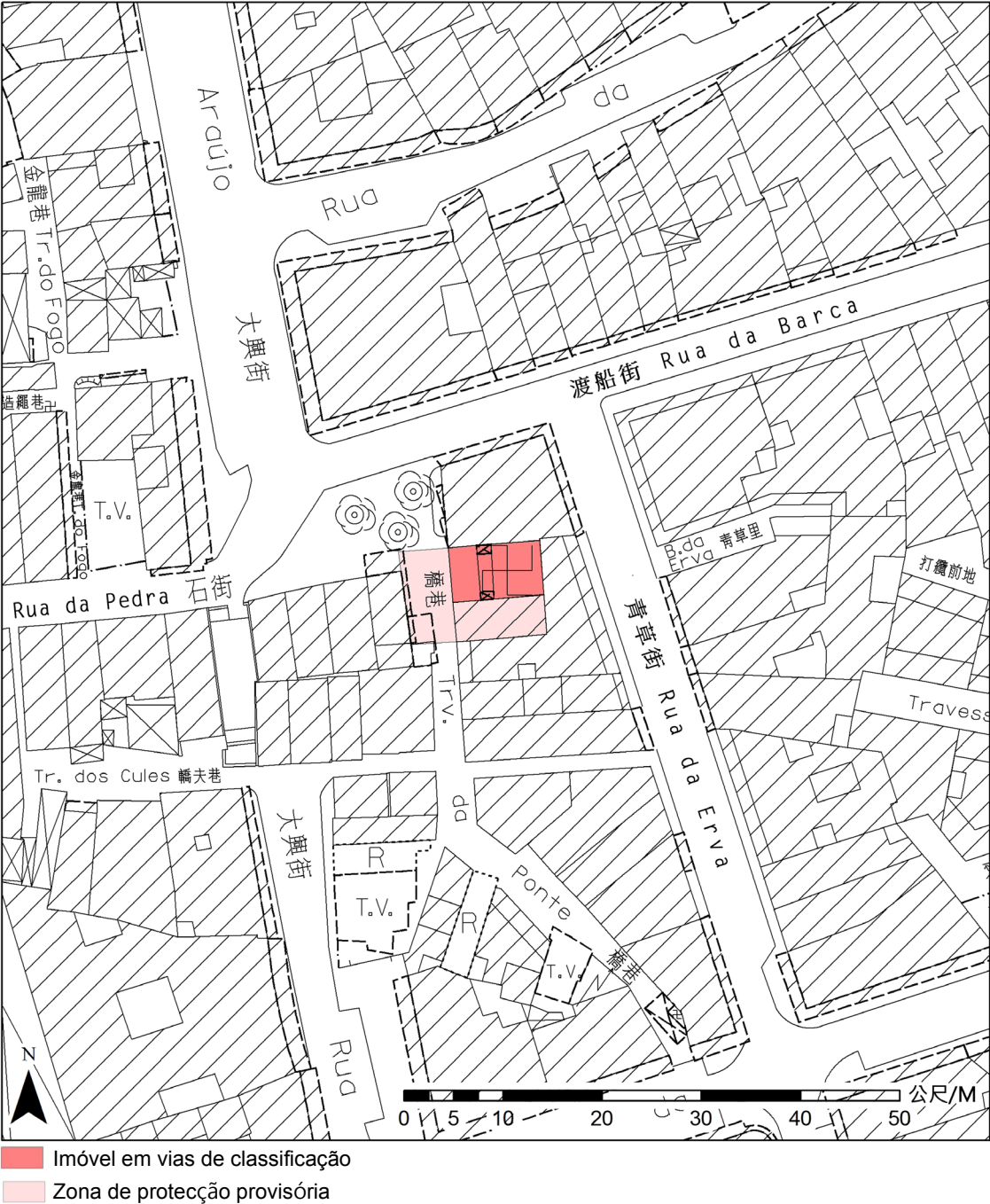


Figura 3.4.1: As áreas do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi e da zona de protecção provisória.

### 3.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 3.5.1: Fachada principal do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi



Figura 3.5.2: Pequeno altar de Tou Tei localizado em frente do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi.



Figura 3.5.3: Monumento Seak Kam Tong na entrada do Pagode de Seak Kam Tong Hang Toi.



Figura 3.5.4: Altar dedicado a Tou Tei de San Kio.



Figura 3.5.5: Pares de versos esculpidos em estelas e placas de madeira, na entrada do pagode.



Figura 3.5.6: O porteiro.





Figura 3.5.7: Interior do pavilhão principal e mesa de culto.



Figura 3.5.8: Altar principal para o culto ao Mestre Jiang.



Figura 3.5.9: Placa comemorativa da Construção do Centro Cívico de Seak Kam Tong Hang Toi.



Figura 3.5.10: Monumento de Seak Kam Tong.



Figura 3.5.11: Altar lateral para o culto à deusa Kun lam.



Figura 3.5.12: Altar lateral para o culto ao general Tai Sui.



Figura 3.5.13: Pátio



Figura 3.5.14: O espaço anexo, no lado sul do pagode, serve como armazém.

#### 4. Pagode de Sam Seng (Ká-Hó)





## 4 Pagode de Sam Seng (Ká-Hó)

### 4.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Pagode de Sam Seng (Ká-Hó)	
Localização	Coloane	
Descrição do local	Terreno junto à Estrada de Nossa Senhora de Ká Hó	
Área do bem imóvel	Cerca de 38 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	1883	
Proprietário da edificação	Sem registo	
Utilização actual	Templo	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Área com cerca de 260 m <sup>2</sup>	

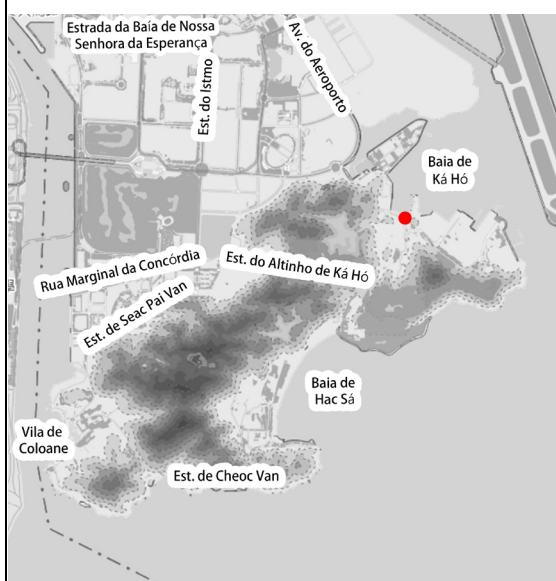


Figura 4.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

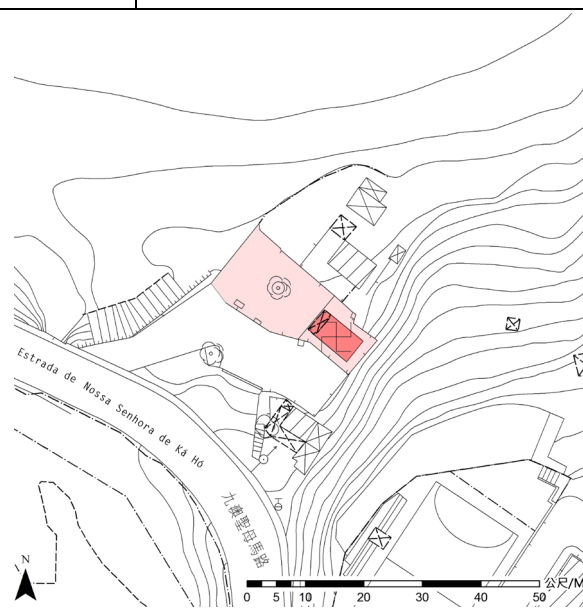


Figura 4.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

## 4.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 4.2.1 Enquadramento

O Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) foi construído em 1883 (Dinastia Qing). De acordo com a documentação histórica, o pagode original, de menores dimensões, era dedicado ao deus Hung Seng. Este pagode foi construído na década de 1860 e ter-se-á arruinado depois de 1875. Em 1883, a população da aldeia de Ka Hó construiu um novo pagode que foi dedicado ao culto, não apenas de Hung Seng, mas também ao culto de Tam Kong e Guan Yu. O novo templo ficou conhecido como Pagode de Sam Seng, o que significa pagode dos três deuses.<sup>1</sup> Destes três deuses, Hung Seng é também conhecido como "Rei do Mar do Sul", "Tai Wong" ou "Hong Seng Ye", um deus do mar muito afamado nas regiões litorais no Sul da China, a quem é prestado culto pela maioria dos pescadores e suas famílias. A crença de Tam Kong é proveniente da cidade de Huizhou, Província de Guangdong. O seu culto é popular entre os residentes de Huizhou e também entre os pescadores. Guan Yu foi um general no final da Dinastia Han e do Período dos Três Reinos. Devido à sua fama de lealdade e rectidão, os imperadores chineses engrandeceram-no como exemplo de virtude e conferiram-lhe títulos por ordem imperial, acabando por ser deificado e por se tornar objecto de culto em toda a China. O Pagode de Sam Seng teve pequenas intervenções de restauro em 1908 e 1922. O lintel de pedra da porta principal foi substituído e os frisos em baixo-relevo foram repintados.<sup>2</sup>

O Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) é um edifício constituído por dois pavilhões, medindo 4.5 metros de largura por 8.5 metros de comprimento, que apresenta a característica peculiar de não ter um pátio de separação entre os dois pavilhões, como é habitual nos templos tradicionais chineses. Tanto o pavilhão de entrada como o pavilhão principal têm telhados tradicionais de duas águas, característicos da região de Yingshan, com a cumeeira decorada situada 4 metros acima do solo. A fachada principal é caracterizada por um alpendre que precede a entrada principal. As paredes exteriores apresentam um acabamento rebocado e pintado com uma imitação de alvenaria de tijolo cinzento. A decoração é simples, destacando-se os frisos pintados no topo das paredes do alpendre de entrada e os frisos em baixo-relevo no topo das empenas.

A baía de Ká Hó, em Coloane, onde está localizado o Pagode de Sam Seng, é também conhecida como baía de Sam Seng.<sup>3</sup> No passado, as actividades de culto no

<sup>1</sup> A datação do ano de construção do Pagode de Sam Seng é baseada em dois factos: as inscrições na placa comemorativa existente no interior do pagode e um documento anexo a uma carta oficial de uma autoridade da Corte Qing, datada de 1887. Ambas descrevem a localização e o ano de construção de um Pagode em Ká Hó, dedicado ao culto de três deuses. O documento anexo à referida carta oficial é citado em: "Colecção de Arquivos e Documentos sobre Macau nas Dinastias Ming e Qing", vol. III (《明清時期澳門問題檔案文獻匯編》第三冊), editado por First Historical Archives of China (Beijing: People's Publishing House, 1999, pág. 339). Por outro lado, o investigador Tan Shibao concluiu nos seus estudos que o pagode era dedicado inicialmente apenas a um deus, Hung Seng, tal como referido em: "Registos e investigação sobre inscrições em estelas e sinos nos templos da Taipa e Ka-ho na Dinastia Qing.", (《金石銘刻的氹仔九澳史 - 清代氹仔九澳廟宇碑刻鐘銘等集錄研究》), Cantão: Editora Popular da Província de Guangdong, 2011, pág. 204. Em resumo: o Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) era inicialmente um pagode dedicado a Hung Seng, construído na década de 1860 e foi reconstruído em 1883, sendo então acrescentado o culto aos outros dois deuses. No entanto, o tipo de local de culto dedicado a Hung Seng não é claro na inscrição da placa comemorativa existente no interior do pagode. O pagode de Hung Seng, da Dinastia Qing, poderia ser um pequeno altar, ou construção em pedra, e não exactamente um templo. A reconstrução referida pode ter consistido na transformação de um altar preexistente num novo pagode.

<sup>2</sup> O antigo lintel de pedra da porta de entrada pode ser encontrado numa parede lateral do pagode, enquanto o lintel actual apresenta uma inscrição datando o restauro do pagode no ano de 1908. No interior, um baixo-relevo em estuque apresenta a data de uma segunda intervenção de restauro em 1922.

<sup>3</sup> Chan Wai Hang "História da Taipa e Coloane (edição revista)", (《路氹掌故》(修訂版)), Macao: IACM, 2007, pág. 90.

pagode eram muito populares, especialmente durante as festividades anuais, celebradas no décimo terceiro dia do quinto mês do calendário lunar, nas quais eram organizados espectáculos de ópera cantonense ou de teatro de marionetas para a população da aldeia. Com a decadência da povoação de Ká Hó, actualmente, apenas durante as festividades anuais se realiza a cerimónia de culto às divindades.

A Povoação de Ká Hó foi formada entre 1736 e 1796 (Dinastia Qing), maioritariamente por pescadores emigrantes de etnia Hakka, quando Coloane era ainda uma ilha remota no Mar do Sul. Actualmente, a Vila de Ká Hó e a Vila de Hác Sá são as duas únicas povoações de origem Hakka em Macau.<sup>4</sup>

#### 4.2.2 Evolução histórica

- O Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) foi construído em 1883.
- Em 1908, realizou-se uma pequena intervenção de restauro.
- Em 1922, realizou-se uma segunda intervenção de restauro.
- Em 2002 e 2012, o Instituto Cultural realizou novas obras de restauro.
- Anualmente, no décimo terceiro dia do quinto mês do calendário lunar, no aniversário do deus Kuan Tai, os residentes da povoação de Ká Hó reúnem-se no templo para celebração do nascimento dos três deuses.

#### 4.2.3 Descrição do estado actual

O Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) apresenta em geral um bom estado de conservação. Nos últimos anos, os espaços exteriores do templo foram requalificados, incluindo a remoção de ervas, a construção de pavimentos em cimento e a reparação do forno de pedra utilizado na cerimónia de culto. Actualmente, cabe às associações civis de moradores locais a gestão do funcionamento do Pagode de Sam Seng (Ká-Hó).

### 4.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

O Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) é um dos principais templos da Povoação de Ká Hó. A sua longa história teve início com um pagode dedicado a um único deus, "Hung Seng", e transformou-se num pagode de três deuses, "Hung Seng", "Tam Kong" e "Guan Yu", que combina crenças populares tanto da população marítima como da população terrestre num único templo. Na época desta modificação, o número de residentes que trabalhavam na indústria da pesca tinha decaído, o que prova que o pagode reflecte, no aspecto religioso, a história da transformação da aldeia, passando de "água" para "terra". O pagode é um testemunho importante das transformações que ocorreram nas aldeias das ilhas de Macau, bem como uma evidência material da combinação de crenças populares tanto de populações marítimas como de populações terrestres.

<sup>4</sup> Zheng Dehua, "A povoação de Ká Hó localizada em Coloane, Macau: investigação histórica de uma aldeia Hakka no litoral" (〈澳門路環九澳村：一條濱海客家村的歷史考察〉), Revista da Cultura (versão chinesa) n.º 62, Macau: Instituto Cultural, 2007, pág. 5.

Além disso, a aldeia de Ká-Hó, onde o Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) está localizado, é uma das últimas duas aldeias Hakka em Macau. Como um importante local de culto da aldeia, um dos deuses venerados no pagode, Tam Kong, é precisamente uma das crenças populares entre a etnia Hakka, pelo que o pagode é também importante para os estudos sobre os grupos étnicos nas aldeias das ilhas de Macau.

## 4.4 PROPOSTA

### 4.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, o Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) preenche três dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

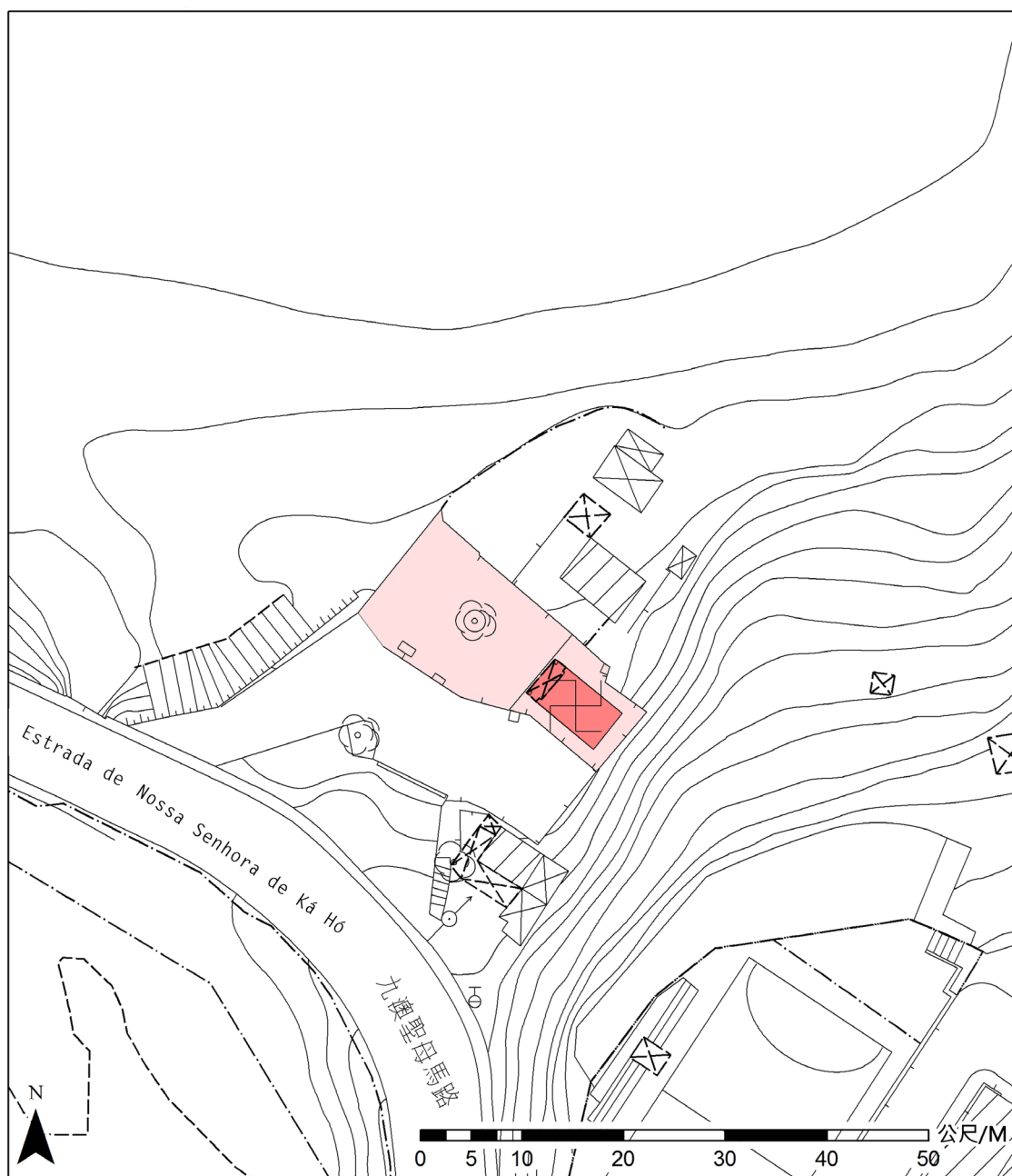
Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, o Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) preenche o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como obra arquitectónica portadora de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

### 4.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor do Pagode de Sam Seng (Ká-Hó), propõe-se que seja classificada a área onde se encontra implantado o edifício do pagode (Figura 4.4.1).

### 4.4.3 Proposta de zonas de protecção provisória

Tendo em conta a relação visual e funcional do Pagode de Sam Seng (Ká-Hó), com a frente marítima e com o espaço envolvente do templo, objecto de salvaguarda, propõe-se, nos termos da alínea 10) do artigo 5.º e dos n.ºs 3 e 4 do artigo 22.º da Lei de Salvaguarda do Património Cultural, a delimitação de uma zona de protecção provisória na área envolvente do bem imóvel em vias de classificação, cuja dimensão é de cerca de 260 m<sup>2</sup> (Figura 4.4.1).



- Imóvel em vias de classificação
- Zona de protecção provisória

Figura 4.4.1: Área do Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) e a zona de protecção provisória.



## 4.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 4.5.1: Perspectiva do Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) em bom estado de conservação.



Figura 4.5.2: Placa comemorativa da reconstrução do Pagode de Sam Seng, existente no interior do pagode.



Figura 4.5.3: Fachada lateral do pagode em 2001, antes das obras de restauro mais recentes, onde se vêem nitidamente os frisos em baixo-relevo no topo da empena.



Figura 4.5.4: A Baía de Ká Hó na década de 1960.



Figura 4.5.5: Presta-se culto aos deuses Hung Seng, Tam Kong e Guan Yu no Pagode de Sam Seng (Ká-Hó).



Figura 4.5.6: Antigo lintel da porta de entrada do pagode, conservado numa parede lateral.

### Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 4.5.3: Fornecida pela Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores de Ká Hó.

Figura 4.5.4: Câmara Municipal das Ilhas: "Coloane no Passado", edição da Câmara Municipal das Ilhas, 1994.

## 5. Ponte-cais n.º 1



## 5 Ponte-cais n.º 1

### 5.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Ponte-cais n.º 1	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Largo do Pagode da Barra	
Área do bem imóvel	Cerca de 212 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	Anterior a 1921	
Proprietário da edificação	Sem registo	
Utilização actual	Integrada no Museu Marítimo de Macau	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 5.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação



Figura 5.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

## 5.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 5.2.1 Enquadramento

A Ponte-cais n.º 1, situada no Largo do Pagode da Barra, frente ao Templo de A-Ma, é a primeira de um conjunto de mais de 30 pontes-cais do Porto Interior. Segundo a tradição, o desembarque dos portugueses em Macau, no século XVI, ocorreu neste local, defronte do Templo de A-Ma. A paisagem costeira natural que então existia foi transformada no final do século XIX com as obras de regularização do Porto Interior. Em data anterior a 1921 foi construída, na nova área de aterro que configurou o Largo do Pagode da Barra, a Ponte-cais n.º 1, à qual foi atribuída a função de Terminal Marítimo do Governo<sup>1</sup>, destinando-se especialmente às partidas e chegadas dos governadores e governantes. Era também conhecido como “Cais Real”. Antigamente, ao chegarem a Macau para tomar posse, os governadores desembarcavam neste cais, procedendo-se no local à cerimónia da revista da Guarda de Honra; ao abandonarem Macau, os governadores também utilizavam a mesma Ponte-cais, onde os titulares dos cargos políticos, dirigentes das associações dos chineses, personalidades e comerciantes de renome apresentavam as suas despedidas.<sup>2</sup>

A partir do final da década de 40 do século XX, embora os governadores ou visitantes oficiais passassem a utilizar outras pontes-cais ou o pequeno avião operado pela Companhia de Transporte Aéreo de Macau para entrar e sair de Macau,<sup>3</sup> a Ponte-cais n.º 1 continuou a servir como local de desembarque dos governantes ou de levar para visitas oficiais, recebidos com cerimónias de boas-vindas pelo governo (Figuras 5.5.4. a 5.5.6). O Porto Interior, considerado um bom porto de abrigo na época da sua abertura ao comércio com o exterior no século XVI, foi, até ao início do século XX, o principal terminal marítimo da cidade tanto para o transporte de mercadorias como para o tráfego de passageiros. Ao longo da costa, foram construídas mais de três dezenas de pontes-cais para embarcações de pesca, navios mercantes e de passageiros. À Ponte-cais do governo, sita em frente do Templo de A-Má foi atribuída, em 1946, a numeração de Ponte-Cais n.º 1, sujeitando-se à jurisdição da Capitania dos Portos e destinando-se principalmente ao estacionamento de cruzadores da Polícia Marítima e Fiscal (PMF)<sup>4</sup> (Figura 5.5.8). Além disso, o terminal era também utilizado para a realização de actividades relacionadas com os pescadores (Figura 5.5.7). Em 1987, após a inauguração do Museu Marítimo de Macau, no Largo do Pagode da Barra, o terminal passou a ser utilizado para a exibição de embarcações históricas e tradicionais, incluindo rebocadores, barcos comemorativos, barcos dragão, barcos de pesca e barcos do Vietname,<sup>5</sup> com visitas abertas ao público. Em 1990, foi construído o novo edifício do Museu Marítimo de Macau, em frente do Templo de A-Má, integrando uma esplanada ao ar livre, voltada para o mar, e acessível através de um corredor com entrada pela Ponte-cais n.º 1. Após esta intervenção, a Ponte-cais continuou a ser utilizada para exposição de embarcações.

<sup>1</sup> “As Estórias de Macau”, (《澳門掌故》), Wang Wenda, edição em Macau: Editora de Educação de Macau, 1999, página 312;

<sup>2</sup> Diário Mundial, 4 de Agosto de 1946.

<sup>3</sup> Vide “Edição Especial / Número Especial - Em Comemoração da Chegada Macau de S. Exa. o Governador da Província de Macau”, (《澳門總督蒞任紀念特刊》), publicado pelo Jornal Tai Chung Pou, de 1948 a 1965; 2.ª a 9.ª edições do Anuário Industrial e Comercial de Macau, (《澳門工商年鑑》), editado pelo Jornal Tai Chung Pou (1952-1966).

<sup>4</sup> “Resumo das obras concluídas e melhoradas no território de Macau nos últimos três anos (Setembro de 1947 a Setembro de 1950)”, pág. 40, “Cronologia de Macau” vol. V, (《澳門編年史——第五卷》), de autoria de Wu Zhiliang, Tang Kaijian, Jin Guoping, edição em Cantão: Editora Popular de Guangdong, 2009, página 2732; Anuário Industrial e Comercial de Macau, (《澳門工商年鑑》), edição de Macau: Jornal Tai Chung Pou, do Capítulo 2.º ao Capítulo 9.º (1952-1966), Episódio “Os Serviços de Tráfego, Postais e Telecomunicações” e o episódio “As Oficinas Navais” no “Guia de Visita a Macau”.

<sup>5</sup> “Museu Marítimo de Macau”, edição do Museu Marítimo de Macau, 1988, páginas 8-9 e 30-31.



A Ponte-cais n.º 1, apresenta-se, no conjunto de estruturas portuárias, como um edifício de carácter simbólico e oficial. Esta função simbólica reflecte-se na sua caracterização arquitectónica, num estilo ecléctico, influenciado pela arquitectura do antigo Quartel dos Mouros, à época o edifício-sede da Capitania dos Portos.

A Ponte-cais é constituída por uma plataforma de embarque coberta, construída sobre o leito do rio, e acessível por terra através de um pórtico ladeado por duas casas da guarda. Com uma organização em planta eminentemente funcional e uma estrutura portante moderna, em betão armado, com cobertura plana, a decoração dos alçados traduz a intenção de sublinhar a dignidade da função oficial e o respeito pela integração num local histórico. Os alçados apresentam um desenho simétrico, marcado ao centro pelo grande vão de entrada, ladeado pelos vãos das casas da guarda, caracterizados por arcos quebrados e molduras rusticadas. O conjunto é rematado por uma pala de betão armado e uma platibanda decorada com merlões. A base da pala é decorada com um friso de motivos geométricos. Sobre o vão principal de entrada, encontrava-se o brasão de armas de Portugal. As guardas da plataforma de embarque, construídas em betão armado, são decoradas com a Cruz da Ordem de Cristo (Figura 5.5.3), símbolo da Ordem dos Cavaleiros de Cristo que figurava nas velas das Naus Portuguesas dos Descobrimentos. O acabamento exterior é executado em reboco, pintado a ocre, com os elementos decorativos sublinhados a branco e a Cruz da Ordem de Cristo destacada na cor vermelha.

### 5.2.2 Evolução histórica

- A Ponte-cais n.º 1 foi construída antes de 1921.
- Antes de 1946, a Ponte-cais era o Terminal n.º 1 denominado pelo governo, destinado principalmente à patrulha marítima da Capitania dos Portos.
- Após a criação do Museu Marítimo de Macau em 1987, a Ponte-cais n.º 1 passou a ser utilizada para fins de exibição de embarcações ao público.
- O novo edifício do Museu Marítimo de Macau foi construído em 1990, integrando uma esplanada com acesso através da Ponte-cais n.º 1. O terminal continuou a ser utilizado para a exibição de embarcações.
- Em 2005, foi construída uma nova via rodoviária entre a Ponte-cais n.º 1 e o mar, eliminando o acesso de embarcações. De modo a preservar em parte a relação paisagística da Ponte-cais e do Museu Marítimo com a água, foi criado um pequeno lago artificial (Figura 5.5.14).
- Em 2006, o terminal foi sujeito a obras de conservação, procedendo-se à remoção de acrescentos, à instalação de novas guardas metálicas, e à reparação da cobertura e das paredes exteriores e interiores.

### 5.2.3 Descrição do estado actual

Actualmente, a Ponte-Cais n.º 1 encontra-se sob a gestão do Museu Marítimo de Macau, destinada à exposição permanente de um barco dragão fabricado pelos estaleiros navais do Sul da China, bem como de um equipamento de medição astronómica. Hoje em dia, o edifício deixou de ter a função de cais, após a construção de obras viárias que bloquearam a primitiva ligação ao mar. De modo a preservar em parte a relação paisagística da Ponte-cais com a água, foi criado um pequeno lago artificial na sua envolvente.

## 5.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

A Ponte-Cais n.º 1 funcionava como o terminal marítimo exclusivo do governo. Foi construída, há cerca de cem anos, no local onde os portugueses desembarcaram pela primeira vez em Macau. Tinha, sobre a entrada, um brasão de armas de Portugal. As guardas da plataforma de embarque são decoradas com a Cruz da Ordem de Cristo, simbolizando a história da epopeia marítima dos Portugueses; o terminal está situado defronte do Templo da Deusa A-Má, ambos são efectivamente portadores físicos das culturas Oriental e Ocidental, revelando o seu encontro e fusão em Macau. Por isso, o terminal reveste-se de significado histórico e cultural.

A Ponte-Cais n.º 1, outrora destinada ao desembarque dos governadores, titulares de cargos importantes de Macau ou convidados estrangeiros, era também o local onde o governo realizava as cerimónias de recepção oficial e de boas-vindas; testemunhou eventos como a tomada de posse de governadores e visitas de convidados ilustres a Macau, tendo, por isso, valor memorial. O facto de ser denominada como Ponte-cais n.º 1 atesta a relevância da estrutura no conjunto do Porto Interior.

Por outro lado, a Ponte-cais n.º 1 situa-se num ponto estratégico de controlo do tráfego portuário. Serviu, por isso, também a função de estacionamento dos navios de patrulha marítima que mantinham a ordem pública na zona do porto. Era considerado como um símbolo do Porto Interior, testemunhando o desenvolvimento dos transportes marítimos e da pesca; as transformações paisagísticas da sua envolvente e a perda da relação física com o mar reflectiram, de igual modo, as mudanças do litoral do Porto Interior.

## 5.4 PROPOSTA

### 5.4.1 Proposta de categoria

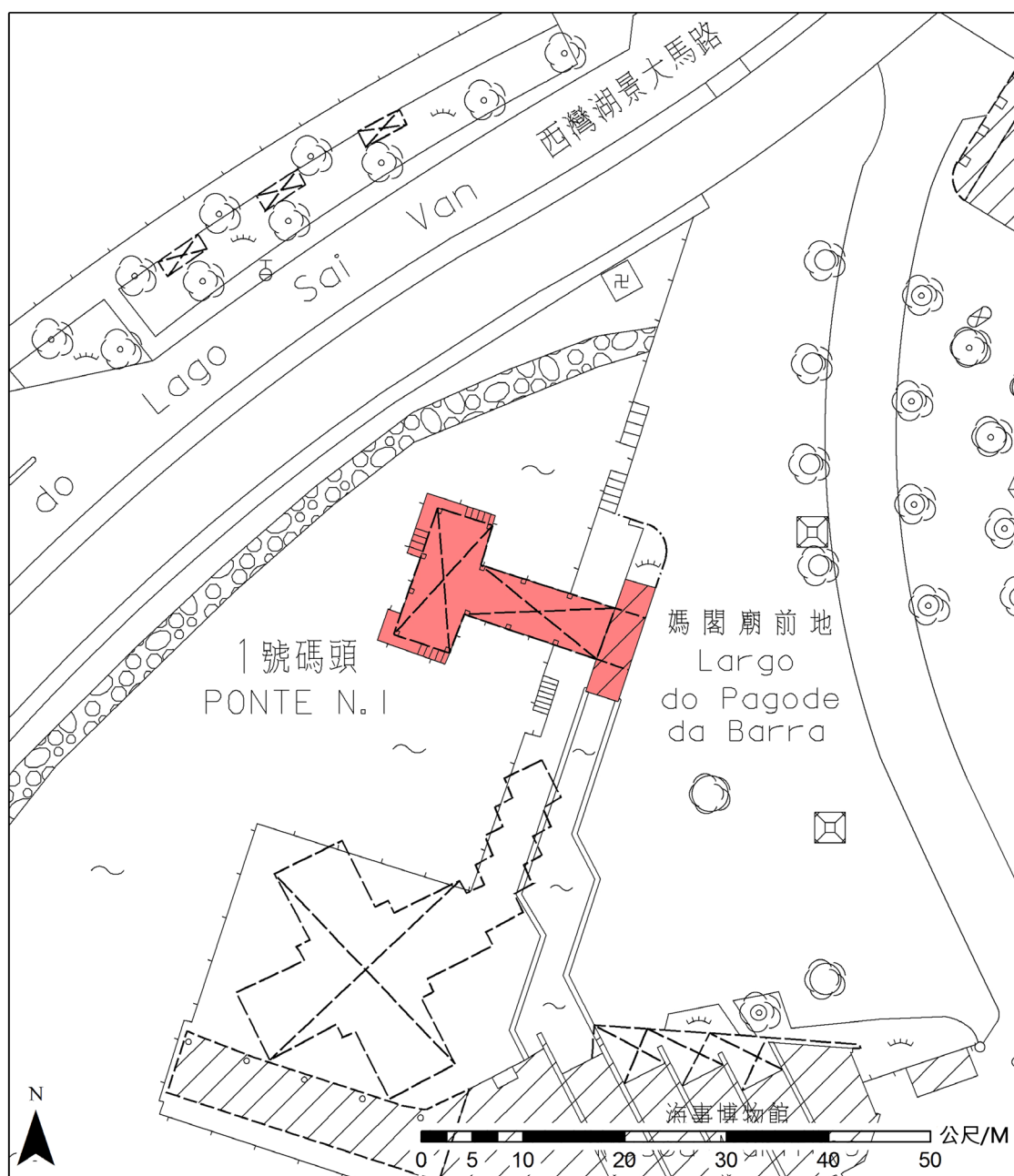
Com base no exposto nas secções anteriores, a Ponte-cais n.º 1 preenche três dos critérios de classificação constantes no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista de investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, a Ponte-cais n.º 1 preenche o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como obra arquitectónica portadora de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

### 5.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor da Ponte-cais n.º 1, propõe-se que seja classificada a área onde se encontra a Ponte-cais n.º 1. (Figura 5.4.1)



Imóvel em vias de classificação

Figura 5.4.1: Área da Ponte-cais n.º 1

## 5.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

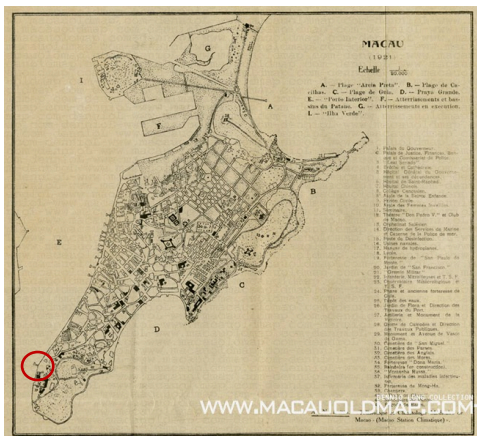


Figura 5.5.1: A Ponte-cais n.º 1 no mapa histórico de Macau (1921)

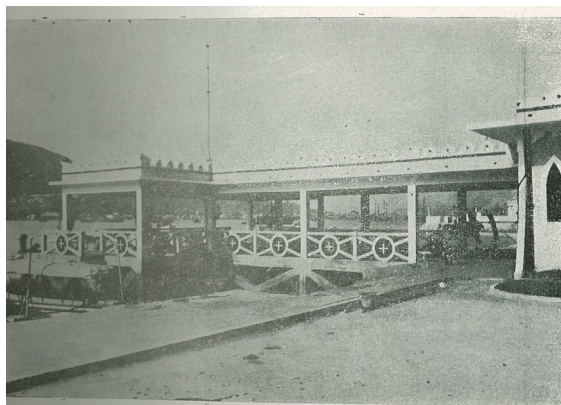


Figura 5.5.2: A Ponte-cais n.º 1 (1940)



Figura 5.5.3: A Ponte-cais n.º 1 inundada durante a passagem de um tufão (3 de Setembro de 1948)



Figura 5.5.4: Embarque oficial do comandante-geral da Marinha Britânica de Hong Kong na Ponte-cais n.º 1 (1952)

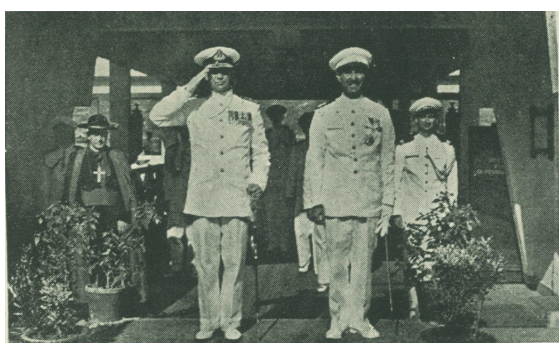


Figura 5.5.5: Visita do comandante Dulot à Guarda de Honra do Exército de Macau, acompanhado pelo comandante-geral do Exército, Coronel José Bento (1953)



Figura 5.5.6: O Governador de Macau, Joaquim Marques Esparteiro (à direita), recebe na Ponte-cais n.º 1 o governador de Hong Kong, Sir Alexander Grantham (à direita) (1955)





Figura 5.5.7: Cerimónia de doação de pequenas embarcações de pesca aos pescadores da Obra Social da Igreja Católica (29 de Junho de 1965)

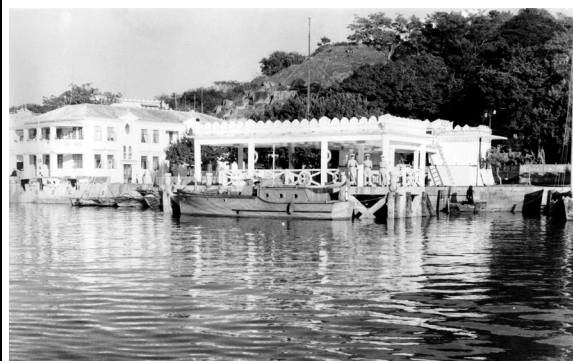


Figura 5.5.8: Embarcações da PMF estacionadas na antiga Ponte-cais n.º 1



Figura 5.5.9: Nos finais dos anos 1980, a Ponte-cais n.º 1 foi utilizada para exibição de navios (1988)



Figura 5.5.10: A Ponte-cais n.º 1 e a paisagem envolvente (1999)



Figura 5.5.11: A entrada da Ponte-cais n.º 1



Figura 5.5.12: As guardas da plataforma da Ponte-cais integram a Cruz da Ordem de Cristo como elemento decorativo.





Figura 5.5.13: O terminal é hoje um espaço aberto para exposições.



Figura 5.5.14: Actualmente, a ligação entre a Ponte-cais e o mar está bloqueada por uma nova via rodoviária.


Referências Bibliográficas para as Fotografias	
Figura 5.5.1:	Mapa Histórico de Macau, 1921, website: <a href="http://www.macaualdmap.com/2013/04/land-reclamstion-in-1920s-2_9.html">http://www.macaualdmap.com/2013/04/land-reclamstion-in-1920s-2_9.html</a> .
Figura 5.5.2:	Foto Histórica da Ponte-cais n.º 1, Publicação da União Nacional de Macau no ano XIV da Revolução 1940, página.41.
Figura 5.5.3:	Foto histórica da Ponte-cais n.º 1, do Arquivo de Macau, Arquivo n.º AH2012 AV303.
Figura 5.5.4:	Fotografia Histórica da Ponte-cais n.º 1, Revista Comemorativa do Aniversário do Governador de Macau Joaquim Marques Esparteiro, (《澳門總督史伯泰蒞任一週年紀念特刊》), Editora do Jornal Tai Chung Pou, 23 de Novembro de 1952, (sem página)
Figura 5.5.5:	Fotografia Histórica do 2.º Aniversário do Governador de Macau, (《澳門總督史伯泰蒞任二週年紀念特刊》), Joaquim Marques Esparteiro, Editorial Kong, 23 de Novembro de 1953, edição dos jornalistas Kuok Kam Seng, Gong Wen, 23 de Novembro de 1953 (sem números de páginas).
Figura 5.5.6:	Foto histórica da Ponte-cais n.º 1, website: <a href="https://macauintigo.blogspot.com/2017/06/visita-do-gov-de-hong-kong-em-1955.html?m=1&amp;fbclid=IwAR0Vd4yGN78U9SbOL13D0Ik8qIEwjOhYChgKNXo8nzaRur6HTfhNlIdX3X8">https://macauintigo.blogspot.com/2017/06/visita-do-gov-de-hong-kong-em-1955.html?m=1&amp;fbclid=IwAR0Vd4yGN78U9SbOL13D0Ik8qIEwjOhYChgKNXo8nzaRur6HTfhNlIdX3X8</a>
Figura 5.5.7:	Foto Histórica da Ponte-cais n.º 1, Colectânea de Macau (3.ª edição), (《澳門畫刊 (第三期)》), de edição da Agência Noticiosa de Zhongshan, 1965 (sem números de páginas).
Figura 5.5.8:	Foto histórica da Ponte-cais n.º 1, PhotosOld-B&W, Lourenco.
Figura 5.5.9:	Foto histórica da Ponte-cais n.º 1, Museu Marítimo de Macau, Macau, 1988, página 9.
Figura 5.5.10:	Foto histórica da Ponte-cais n.º 1, Jorge, Filipe; Figueira, Francisco, Macau visto do céu, Lisboa: Argumentum, 1999, página.27.

## 6. Antiga ponte-cais da Taipa



## 6 Antiga ponte-cais da Taipa

### 6.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Antiga ponte-cais da Taipa	
Localização	Taipa	
Descrição do local	Rotunda Tenente P.J. da Silva Loureiro	
Área do bem imóvel	Cerca de 175 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	1950	
Proprietário da edificação	Sem registo	
Utilização actual	Serviços de Alfândega de Macau	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	

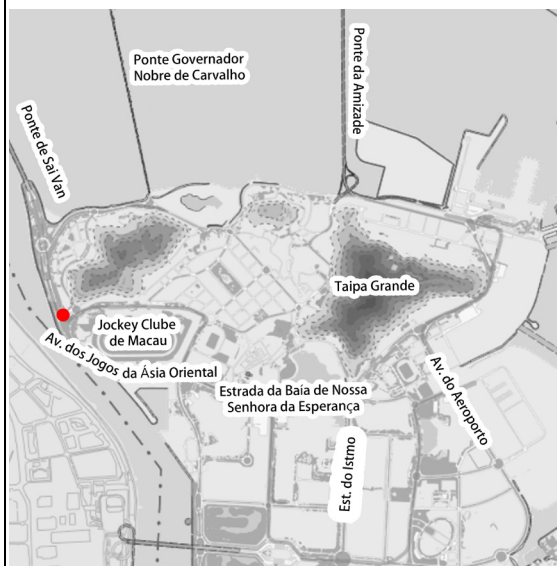


Figura 6.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

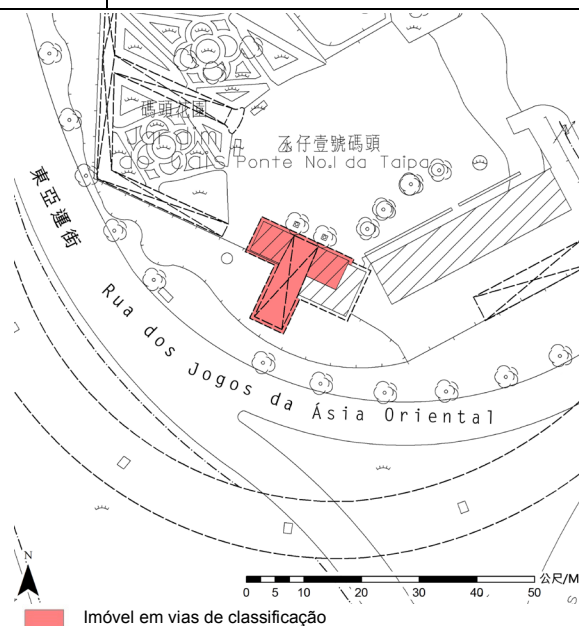


Figura 6.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

## 6.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 6.2.1 Enquadramento

Antes da inauguração da Ponte Governador Nobre de Carvalho, em 1974, o serviço de embarcações fluviais era o único meio de transporte de passageiros e de mercadorias para os residentes das ilhas. A Antiga Ponte-cais da Taipa foi, deste modo, uma infra-estrutura essencial para o desenvolvimento económico da ilha durante uma parte significativa do século XX.<sup>1</sup>

A circulação de embarcações entre Macau, Taipa e Coloane remonta ao final do século XIX.<sup>2</sup> Na zona costeira de Pai Kok, na ilha da Taipa, existia um modesto pontão que servia as embarcações entre Macau e as regiões vizinhas<sup>3</sup> (Figura 6.5.1). No entanto, devido ao gradual assoreamento do leito do rio nas proximidades de Pai Kok, as embarcações passaram a fundear ao largo, precisando do auxílio de sampanas para o desembarque de passageiros e mercadorias (Figura 6.5.2).<sup>4</sup> Depois da década de 40 do século XX, o governo português de Macau reforçou o investimento no desenvolvimento das ilhas, impulsionando a instalação de indústrias, tais como a produção de panchões e o turismo, empenhando-se na construção de infra-estruturas, incluindo a construção das estradas entre a antiga Vila da Taipa e a Fortaleza da Taipa,<sup>5</sup> da nova Ponte-cais (Figuras 6.5.3, 6.5.4, 6.5.5), das instalações de abastecimento de água, fornecimento de electricidade, tráfego e outras instalações municipais.

A Ponte-cais da Taipa (Figura 6.5.6) foi inaugurada em 1950,<sup>6</sup> iniciando-se no mesmo ano a nova concessão da exploração exclusiva do serviço de transporte de passageiros entre Macau e as Ilhas da Taipa e Coloane.<sup>7</sup> A Ponte-cais passou a ser o local de desembarque de passageiros das carreiras Macau-Taipa e Taipa-Coloane.<sup>8</sup>

Em data anterior a 1956, foi construído um jardim de estilo ocidental junto à Ponte-cais, que, além de constituir um espaço aprazível para aguardar a chegada e a partida das embarcações de passageiros<sup>9</sup> (Figuras 6.5.7 e 6.5.8), funcionou como jardim público e miradouro.

<sup>1</sup> Número Especial em comemoração do 2.º aniversário da chegada de S. Exa. o Governador da Província de Macau, Contra-Almirante Joaquim Marques Esparteiro, Macau: Soi Sang Printing Press, 1953.

“Anuário Comercial e Industrial de Macau - 1952-1953”, (《澳門工商年鑑 1952-1953》), Macau: Jornal Tai Chung Pou, 1952, 2.º Ano de publicação.

<sup>2</sup> Já antes de 1879, o navio “Fei-lung” da “Hong Kong, Canton & Macau Steamboat Company, Limited” fazia a ligação Macau-Taipa-Coloane. Citação do “Directório de Macau para o Ano 1879”, Macau: Typographia Mercantil, 1879, páginas 31-32.

<sup>3</sup> Nas inscrições das placas de doação nos templos da Taipa, existem registos da interacção entre a Taipa e outros lugares da região, bem como registos de doações das companhias de transporte fluvial. Vide: Tan Shibao, “Registos e investigação sobre inscrições em estelas e sinos nos templos da Taipa e Ka-ho na Dinastia Qing.”, (《金石銘刻的氹仔九澳史 - 清代氹仔九澳廟宇碑刻鐘銘等集錄研究》), Cantão: Editora Popular da Província de Guangdong, 2011.

<sup>4</sup> Lai Hong Kin, “Amor pela Taipa” (versão revista), (《氹仔情懷》(修訂版)), Macau: Instituto Cultural do Governo da RAEM, 2016, páginas 43-48.

<sup>5</sup> Jornal Va Kio, 14 de Março de 1948, 3.ª página.

<sup>6</sup> Jornal Va Kio, 19 de Janeiro de 1950, 4.ª página.

<sup>7</sup> “Aviso da Capitania dos Portos sobre a concessão da exploração exclusiva das carreiras para o transporte de passageiros entre Macau e as Ilhas da Taipa e Coloane à Sociedade de Navegação Fluvial e de Comércio Kong-San Limitada”, Boletim Oficial de Macau n.º 35, 2 de Setembro de 1950, página 532.

“Translado do Contrato de concessão do exclusivo das carreiras para o transporte de passageiros entre Macau e as Ilhas de Taipa e de Coloane feito a favor de Chan Wing Hei”, Boletim Oficial de Macau n.º 28, 11 de Julho de 1964, pág. 924-927.

“Contrato de exploração exclusiva do serviço de transporte marítimo de passageiros Macau-Taipa-Coloane”, “Anuário Comercial e Industrial de Macau, 1964-1965”, (《澳門工商年鑑 1964-1965》), Macau: Jornal Tai Chung Pou, 1965, 8.º Ano de publicação, número 7, da colecção da Biblioteca Pública de Macau.

<sup>8</sup> “Guia de Visita da Taipa e de Coloane em comemoração do 2.º Aniversário da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane”, (《澳氹路小輪船公司二週年紀念特刊氹仔路環遊覽手冊》), Macau: Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, 1955, página 10.

<sup>9</sup> Um Biénio da Administração da Junta Local das Ilhas, Macau: Junta Local das Ilhas, 1956.



Ao longo do tempo, a Ponte-cais foi utilizada pelas embarcações de passageiros da Sociedade de Navegação Fluvial e de Comércio Kong-San Limitada, da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, e da Companhia de Transporte de Passageiros entre Macau e Ilhas, Limitada. Após a inauguração da Estrada do Istmo, em 1968, e da Ponte Governador Nobre de Carvalho, em 1974, verificou-se uma decadência gradual dos serviços de transporte fluvial, até à total suspensão no início da década de 80.<sup>10</sup> A antiga Ponte-cais da Taipa perdeu, deste modo, a sua finalidade e passou a funcionar como sede de escritórios das Alfândegas e do posto da patrulha fronteiriça das Ilhas, função que mantém até à actualidade (Figura 6.5.11).

A Ponte-cais da Taipa insere-se na envolvente da Fortaleza da Taipa junto a um jardim-miradouro de estilo ocidental, formado por canteiros com padrões geométricos e envolvido por uma pérgola. O Jardim da Ponte-cais foi construído para os passageiros aguardarem confortavelmente as chegadas e partidas das embarcações devido aos horários fortemente afectados pelas marés. (Figura 6.5.13) O edifício original da Ponte-cais era constituído por uma plataforma de embarque parcialmente coberta, construída sobre o leito do rio, e acessível por terra através de um pórtico ladeado por duas casas da guarda. Com uma organização em planta estritamente funcional, o edifício é constituído por uma estrutura porticada em betão armado, com cobertura plana. O alçado principal apresentava originalmente um desenho simétrico, marcado ao centro por três vãos de entrada, um grande vão central e dois vãos laterais de menor dimensão. O conjunto é rematado por uma pequena pala de betão armado e uma platibanda decorada com merlões, inspirada na Ponte-cais n.º 1 de Macau. A platibanda é sobrelevada no alinhamento do vão central do alçado principal, apresentando a inscrição: “PONTE DA TAIPA”. (Figura 6.5.12)

## 6.2.2 Evolução histórica

- A Ponte-cais da Taipa foi inaugurada em 1950.
- O jardim da Ponte-cais foi concluído e entrou em funcionamento em data não posterior a 1956.
- A Ponte-cais da Taipa desempenhava a função de principal ancoradouro no serviço de transporte fluvial Macau-Taipa e Taipa-Coloane, nas décadas 50 e 70 do século XX.
- Após a inauguração da Estrada do Istmo, em 1968, e da Ponte Governador Nobre de Carvalho, em 1974, a procura do serviço de transportes fluviais diminuiu gradualmente, levando a que a Ponte-cais suspendesse o seu funcionamento no início da década de 80.
- Após a década de 80, a Ponte-cais da Taipa mudou de finalidade, passando a servir como sede dos escritórios das Alfândegas e do posto da patrulha fronteiriça das Ilhas.
- Conforme é visível em fotografia aérea da época, em meados da década de 90, foi construída uma estrutura anexa à Antiga Ponte-cais da Taipa, no lado oeste do edifício.
- Entre 2002 e 2005, devido às obras de construção da Ponte de Sai Van e da Avenida dos Jogos da Ásia Oriental, a plataforma de embarque foi demolida e a paisagem costeira foi transformada com a construção de um novo aterro para vias de circulação rodoviária.

<sup>10</sup> “Viagens de outros Tempos - Exposição Retrospectiva das Ligações Marítimas entre Macau e as Ilhas”. Macau: Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, 2017, páginas 16-22.

### 6.2.3 Descrição do estado actual

A Antiga Ponte-cais da Taipa, actualmente com a função de sede de escritórios das Alfândegas e do posto da patrulha fronteiriça das Ilhas, apresenta um bom estado de conservação. A estrutura da Ponte-cais foi modificada ao longo dos anos para dar resposta às alterações funcionais. As casas da guarda originais foram ampliadas, mediante a ocupação dos vãos laterais do pórtico de acesso à plataforma de embarque e a construção de uma estrutura anexa, no lado oeste do edifício, para acomodar os novos escritórios. A plataforma de embarque foi parcialmente demolida devido às obras de construção da Ponte de Sai Van e da Avenida dos Jogos da Ásia Oriental, que resultaram também na transformação da paisagem costeira, com a construção de um novo aterro para as vias de circulação rodoviária.

## 6.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

A Ponte-cais da Taipa foi uma infra-estrutura importante para o desenvolvimento económico e social das Ilhas em meados do século XX, assegurando durante algumas décadas o principal acesso ao transporte de passageiros e mercadorias. Trata-se assim de um testemunho físico relevante para o estudo do desenvolvimento urbanístico da Taipa, e do desenvolvimento dos serviços de transporte fluvial entre Macau e as Ilhas. A localização e concepção arquitectónica da Ponte-cais reveste-se de um importante significado como ex-libris da antiga entrada e saída da Ilha da Taipa, integrada numa paisagem histórica singular composta pela antiga Fortaleza da Taipa e pelo jardim-miradouro, sitos no lado oeste da Taipa Pequena (Figura 6.5.10).

## 6.4 PROPOSTA

### 6.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, a antiga Ponte-cais da Taipa preenche três dos critérios de classificação constantes no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, a antiga Ponte-cais da Taipa preenche o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como obra arquitectónica portadora de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

### 6.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o seu valor, propõe-se que seja classificada a área onde se encontra implantada a Antiga Ponte-cais da Taipa (Figura 6.4.1).

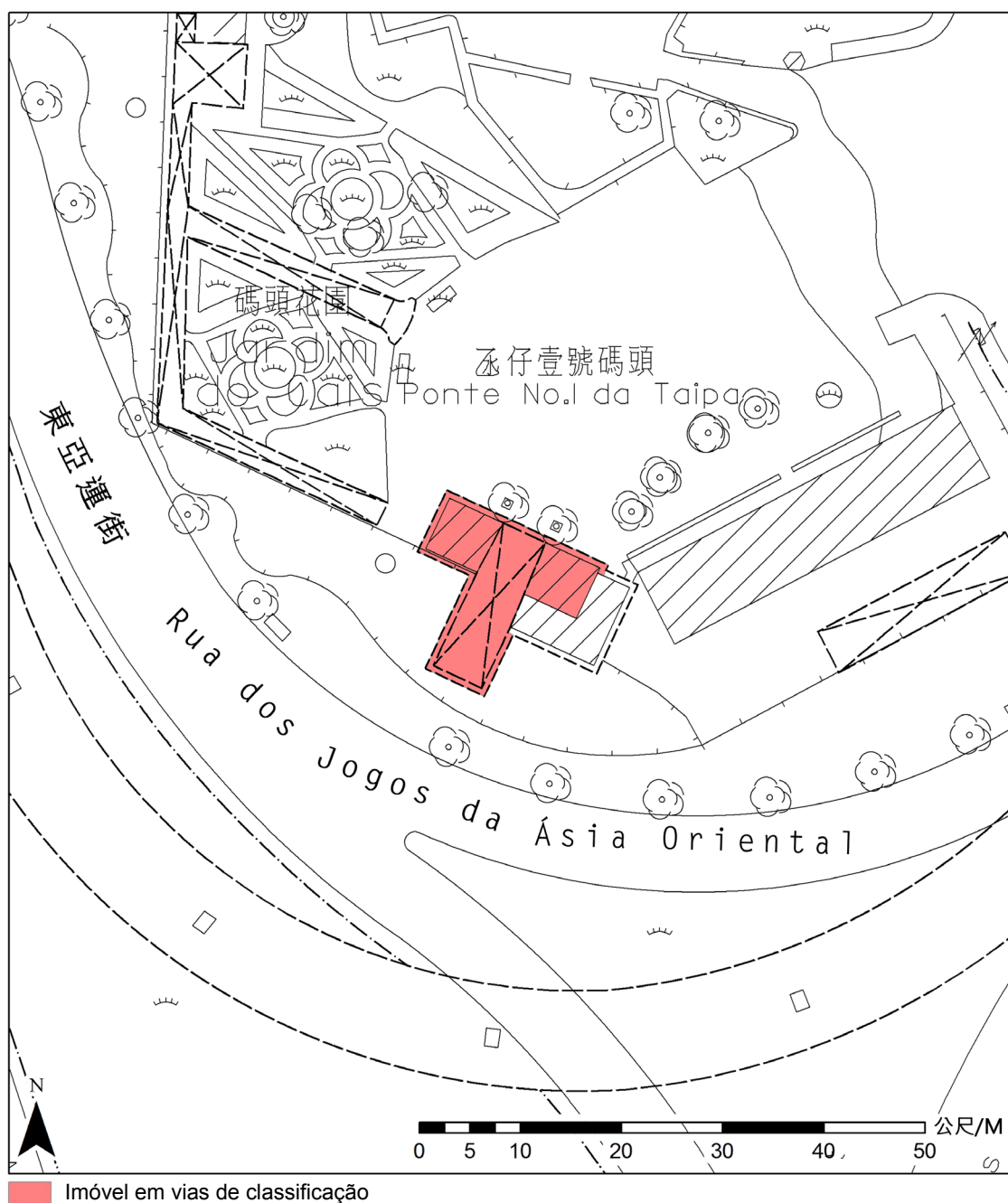


Figura 6.4.1: Área da Antiga Ponte-cais da Taipa

## 6.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

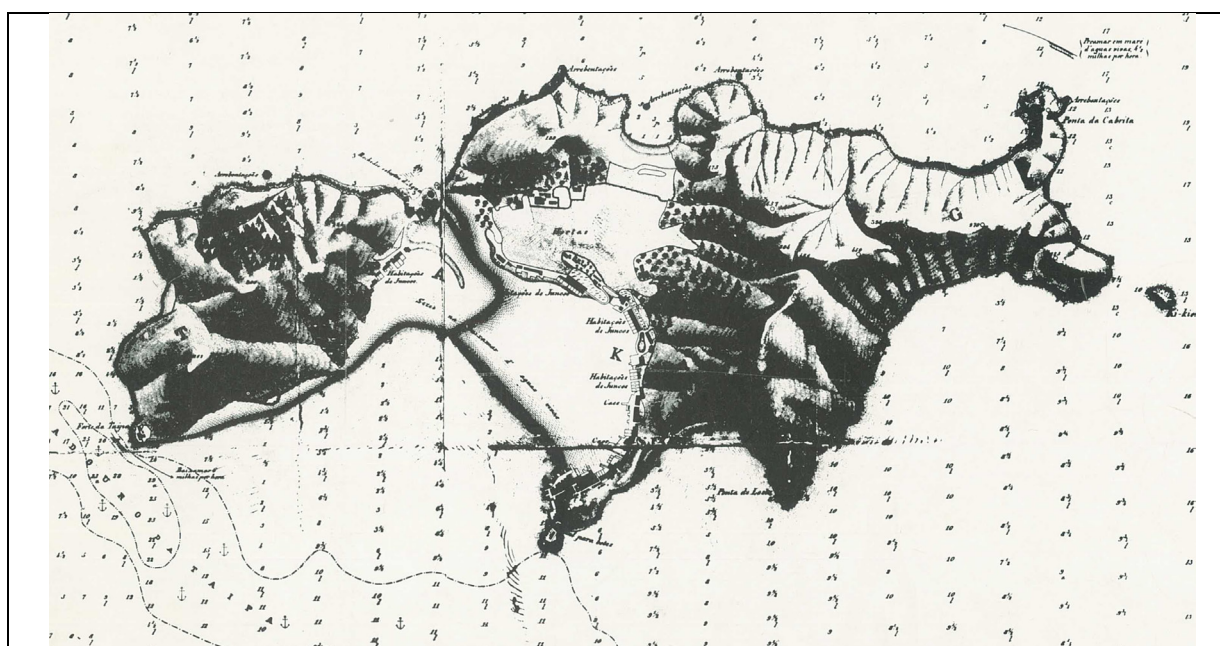


Figura 6.5.1: Mapa da Taipa em 1865. Na zona de Pai Kok está representado um pontão.

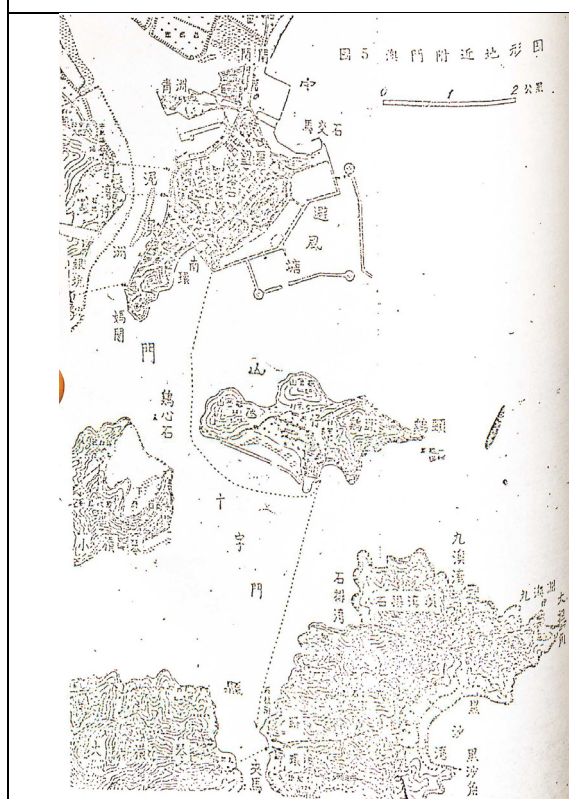


Figura 6.5.2: Mapa topográfico de Macau da década de 40 assinalando as vias de navegação Macau-Taipa-Coloane.

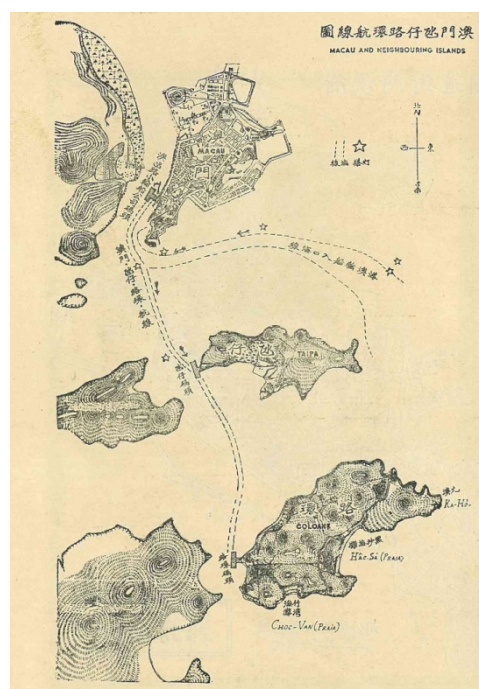


Figura 6.5.3: Mapa das vias de navegação Macau-Taipa-Coloane na década de 50, assinalando as duas principais vias de navegação da Antiga Ponte-cais da Taipa e da Ponte-cais de Coloane





Figura 6.5.4: Fachada posterior da Ponte-cais da Taipa e a respectiva plataforma de embarque nos anos 50.

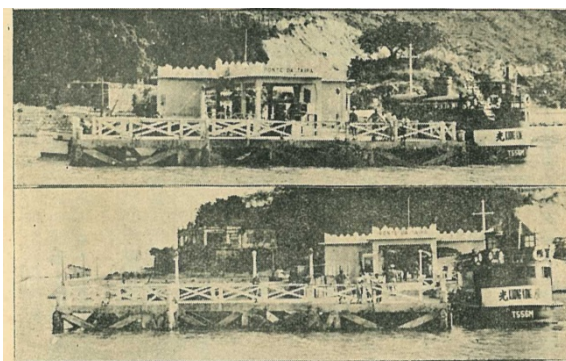


Figura 6.5.5: Embarcações da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, atracadas na Ponte-cais da Taipa, anos 50.



Figura 6.5.6: Inauguração da Ponte-cais da Taipa em 1950.



Figura 6.5.7: O Jardim da Ponte-cais da Taipa, logo após a sua inauguração (em data não posterior a 1956).

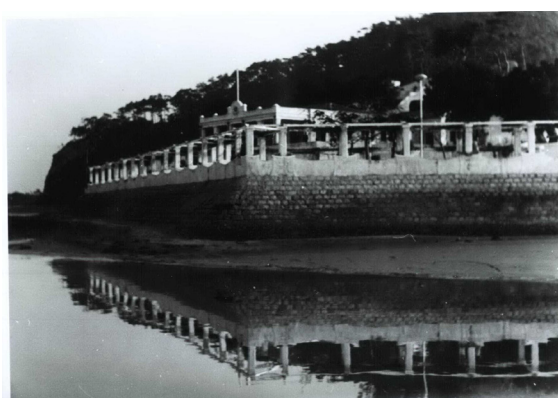


Figura 6.5.8: Perspectiva do Jardim da Ponte-cais da Taipa (sem data).



Visita do Governador Lopes dos Santos à Ilha da Taipa (década de 60) 澳督羅必信巡視氹仔 (六十年代)

Figura 6.5.9: Visita do Governador António Adriano Faria Lopes dos Santos à Ilha da Taipa, em 1962.





Figura 6.5.10: Chegada a Macau de refugiados do Vietname, que desembarcaram na Ponte-cais da Taipa, década de 80 do século XX. Nota-se a maré baixa na zona do cais.



Figura 6.5.11: Alçado principal da Ponte-cais da Taipa nos anos 90.



Figura 6.5.12: Vista actual da Antiga Ponte-cais da Taipa e das instalações anexas.



Figura 6.5.13: Vista panorâmica da Antiga Ponte-cais da Taipa.

Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 6.5.1:	Cartografia náutica de Macau através dos tempos, Macau: Capitania dos Portos de Macau, 1986.
Figura 6.5.2:	"Geografia de Macau", (《澳門地理》), da autoria de Ho Tai Cheong, Mio Hong Kei, Macau: secção de publicação da Faculdade de Artes e Ciências da Província de Guangdong, 1946, página 29.
Figura 6.5.3:	"Guia de Visita da Taipa e de Coloane em comemoração do 2.º Aniversário da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane", (《澳氹路小輪船公司二週年紀念特刊氹仔路環遊覽手冊》), Macau: Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, 1955, página 6.
Figura 6.5.4 e 6.5.5:	"Guia de Visita da Taipa e de Coloane em comemoração do 2.º Aniversário da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane", (《澳氹路小輪船公司二週年紀念特刊氹仔路環遊覽手冊》), Macau: Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, 1955, página 10.
Figura 6.5.6:	Número Especial dedicado ao 3.º aniversário da tomada de posse de S. Exa. o Governador da Colónia de Macau, Comandante Albano Rodrigues de Oliveira, Macau: Jornal "TAI CHUNG POU", 1950.
Figura 6.5.7:	Um Biénio da Administração da Junta Local das Ilhas, Macau: Junta Local das Ilhas, 1956.
Figura 6.5.8:	O arquivo n.º MNL01-01-F-48 do Arquivo Histórico de Macau.
Figura 6.5.9:	"Colectânea de Fotografias de Macau e das Ilhas", (《昔日路氹澳門海島圖片集》), Macau: Câmara Municipal das Ilhas, Associação de História de Macau, 1994, página 58.
Figura 6.5.10:	Fotografada por Chan Weng Hon, "A Exposição Fotográfica dos Refugiados do Vietname em Macau - Chan Weng Hon" (《越南難民在澳 - 陳永漢攝影展》)
Figura 6.5.11:	Fornecido pelos Serviços de Alfândega de Macau.
Figura 6.5.13:	Fornecido pelo Arquivo Histórico de Macau.

## 7. Ponte-cais de Coloane



## 7 Ponte-cais de Coloane

### 7.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Ponte-cais de Coloane	
Localização	Coloane	
Descrição do local	Largo do Cais	
Área do bem imóvel	Cerca de 83 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	No início da década de 50 do século XX	
Proprietário da edificação	Sem registo	
Utilização actual	Cais	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 7.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação



Figura 7.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

## 7.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 7.2.1 Enquadramento

Antes da inauguração da Ponte Governador Nobre de Carvalho, em 1974, o serviço de embarcações fluviais era o único meio de transporte de passageiros e de mercadorias para os residentes das ilhas. A Ponte-cais de Coloane foi, deste modo, uma infra-estrutura essencial para o desenvolvimento económico da ilha durante uma parte significativa do século XX.

Já em tempos muito antigos existiam transportes fluviais entre as várias aldeias de Coloane e as regiões vizinhas.<sup>1</sup> A Vila de Coloane tinha carreiras de barcos regulares para a Península de Macau.<sup>2</sup> A costa oeste de Coloane apresentava melhores condições para o desembarque, em comparação com as margens costeiras a norte e a leste, rodeadas de penhascos.<sup>3</sup> A partir do momento em que se iniciou o serviço regular da carreira de barcos de passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, a Ponte-cais de Coloane tornou-se a porta de entrada e saída da ilha<sup>4</sup> (Figura 7.5.2. e 7.5.3).

Devido ao assoreamento do leito do rio, para facilitar o desembarque na Vila de Coloane, foi construído, nos anos 20 do século XX, um pontão, no lado norte da Rua dos Navegantes (perto da actual Ponte-cais de Coloane).<sup>5</sup> (Figura 7.5.1.e 7.5.4). O pórtico de acesso foi construído sobre o pontão após o início da exploração exclusiva da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane<sup>6</sup> (Figura 7.5.5), fazendo parte do Plano de Fomento que incluía também a construção da nova rede viária e das obras hidráulicas das ilhas. Após a entrada em funcionamento da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane e da exploração exclusiva do serviço de autocarros das Ilhas<sup>7</sup>, a Ponte-cais de Coloane passou a servir não apenas como local de embarque e desembarque de passageiros e de mercadorias, mas também como terminal intermodal de transportes públicos (Figuras 7.5.7 e 7.5.8). A

<sup>1</sup> Nas inscrições das placas de doação dos templos de Coloane e Ka-ho existem registos da interacção entre Coloane e outros lugares da região, bem como registos de doações das companhias de transporte fluvial. Vide: Tan Shibao, "Registos e investigação sobre inscrições em estelas e sinos nos templos da Taipa e Ka-ho na Dinastia Qing.", (《金石銘刻的氹仔九澳史 - 清代氹仔九澳廟宇碑刻鐘銘等集錄研究》), Cantão: Editora Popular da Província de Guangdong, 2011.

<sup>2</sup> "A Aspiração de Macau (as visitas das aldeias Xiangong e Chagndu)", (《澳門志略(下恭常都採訪行)》), Zhu Huai (Dinastia Qing), Pequim: Editora da Biblioteca Nacional, 2010, páginas 67-68.

<sup>3</sup> "Geografia de Macau", (《澳門地理》), da autoria de Ho Tai Cheong, Mio Hong Kei, Macau: secção de publicação da Faculdade de Artes e Ciências da Província de Guangdong, 1946, páginas 28-33.

<sup>4</sup> Já antes de 1879, o navio "Fei-lung" da "Hong Kong, Canton & Macau Steamboat Company Limited" fazia a ligação Macau-Taipa-Coloane. Citação do "Directório de Macau para o Ano 1879", Macau: Typographia Mercantil, 1879, páginas 31-32.

Documento n.º MO/AH/AC/SA/01/02976 do Arquivo Histórico de Macau.

<sup>5</sup> Cartografia náutica de Macau através dos tempos, Macau: Capitania dos Portos de Macau, 1986.

<sup>6</sup> O "Guia de Visita da Taipa e de Coloane em comemoração do 2.º Aniversário da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane", publicado em 1955, referiu a inauguração da Ponte-cais de Coloane no ano anterior (1954), durante o qual se executaram também as obras de construção da estrada até à Vila de Coloane (Rua dos Navegantes). O "Anuário Comercial e Industrial de Macau, 1952-1953" publicou uma fotografia da Ponte-cais de Coloane com o novo pórtico de entrada já construído, pelo que se pode concluir que a Ponte-cais de Coloane terá sido inaugurada no início da década de 50 do século XX. Citação do "Guia de Visita da Taipa e de Coloane em comemoração do 2.º Aniversário da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane", (《澳氹路小輪船公司二週年紀念特刊氹仔路環遊覽手冊》), Macau: Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, 1955, página 32; e do "Anuário Comercial e Industrial de Macau, 1952-1953", (《澳門工商年鑑 1952-1953》), Macau: Jornal Tai Chung Pou, 1952, 2.º Ano de publicação, número 9, colecção da Biblioteca Pública de Macau.

<sup>7</sup> "Aviso da Capitania dos Portos sobre a concessão da exploração exclusiva das carreiras para o transporte de passageiros entre Macau e as Ilhas da Taipa e Coloane à Sociedade de Navegação Fluvial e de Comércio Kong-San Limitada", Boletim Oficial de Macau n.º 35, 2 de Setembro de 1950, pág. 532.

"Translado do Contrato de concessão do exclusivo das carreiras para o transporte de passageiros entre Macau e as Ilhas de Taipa e de Coloane feito a favor de Chan Wing Hei", Boletim Oficial de Macau n.º 28, 11 de Julho de 1964, pág. 924-927.

Contrato de exploração exclusiva do serviço de transporte marítimo de passageiros Macau-Taipa-Coloane", "Anuário Comercial e Industrial de Macau 1964-1965", (《澳門工商年鑑 1964-1965》), Macau: Jornal Tai Chung Pou, 1965, 8.º Ano de publicação, número 7, colecção da Biblioteca Pública de Macau.



partir da década de 50, a Ponte-cais de Coloane foi utilizada pela Sociedade de Navegação Fluvial e de Comércio Kong-San Limitada, pela Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane e pela Companhia de Transporte de Passageiros entre Macau e Ilhas, Limitada. Após a inauguração da Estrada do Istmo, em 1968, e da Ponte Governador Nobre de Carvalho, em 1974, verificou-se uma decadência gradual dos serviços de transporte fluvial, até à total suspensão no início da década de 80<sup>8</sup>. A Ponte-cais de Coloane manteve, no entanto, a sua função até à actualidade, enquanto local de desembarque dos residentes da Ilha da Montanha que se deslocam a Macau para o comércio de produtos agrícolas.

A Ponte-cais de Coloane insere-se no conjunto urbano do Largo do Cais, na Vila de Coloane. O edifício é constituído por um pontão, construído sobre o leito do rio, acessível por terra através de um pórtico. Os alçados apresentam um desenho de inspiração modernista, revelando a estrutura porticada em betão armado e cobertura plana. (Figura 7.5.10). O conjunto é rematado por uma pequena pala de betão armado, arqueada sobre o vão do alçado principal, e uma platibanda sem decoração, sobrelevada no alçado principal, apresentando a inscrição: “PONTE DE COLOANE” em Portugues e Chines (Figura 7.5.11).

## 7.2.2 Evolução histórica

- A Ponte-Cais de Coloane foi construída antes de 1941.
- No início da década de 50 do século XX, a Ponte-cais foi remodelada, adquirindo a configuração que mantém até à actualidade. Foi também nessa data reconfigurado o largo fronteiro à Ponte-cais, de modo a funcionar como um terminal de transportes públicos.
- Após a inauguração da Estrada do Istmo, em 1968, e da Ponte Governador Nobre de Carvalho, em 1974, a procura do serviço de transportes fluviais diminuiu gradualmente. A partir do início da década de 80, a Ponte-cais manteve, no entanto, a sua função, sendo utilizada principalmente como local de desembarque dos residentes da Ilha da Montanha que se deslocam a Macau para o comércio de produto agrícolas.
- Em 1985, a Ponte-cais foi sujeita a obras de restauro, que incluíram a transformação parcial do pontão com uma estrutura de betão armado.
- Em 2015, a Ponte-cais foi sujeita a obras de restauro e o nome em chinês foi inscrito sobre o original em português, “PONTE DE COLOANE”, tanto na fachada principal como na fachada posterior.

## 7.2.3 Descrição do estado actual

A Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água tem vindo a efectuar periodicamente obras de manutenção e reparação na Ponte-cais de Coloane, pelo que o estado de conservação global da estrutura é satisfatório.

<sup>8</sup> “Viagens de outros Tempos - Exposição Retrospectiva das Ligações Marítimas entre Macau e as Ilhas”. Macau: Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, 2017, páginas 16-22.

## 7.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

A Ponte-cais de Coloane foi uma infra-estrutura importante para o desenvolvimento económico e social da Ilha em meados do século XX, assegurando durante algumas décadas o principal acesso ao transporte de passageiros e mercadorias. Trata-se assim de um testemunho físico relevante para o estudo do desenvolvimento urbanístico de Coloane e do desenvolvimento dos serviços de transporte fluvial entre Macau e as Ilhas.. A concepção arquitectónica da Ponte-cais reveste-se de valor histórico comemorativo enquanto antiga porta de entrada e saída da Ilha da Coloane. Juntamente com o Largo do Cais, o posto dos Serviços Alfandegários e as palafitas da Rua dos Navegantes, a Ponte-cais integra uma paisagem invulgar na qual coexistem um grupo de edifícios ocidentais e uma aldeia piscatória chinesa, na continuidade da Avenida de 5 de Outubro, em Coloane.

## 7.4 PROPOSTA

### 7.4.1 Proposta de categoria

Com base na análise do valor cultural feita no número anterior, a Ponte-cais de Coloane preenche três dos critérios de classificação constantes no artigo 17.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, a Ponte-cais de Coloane preenche o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como obra arquitectónica portadora de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

### 7.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o seu valor, propõe-se que seja classificada a área onde se encontra implantada a Ponte-cais de Coloane (Figura 7.4.1).

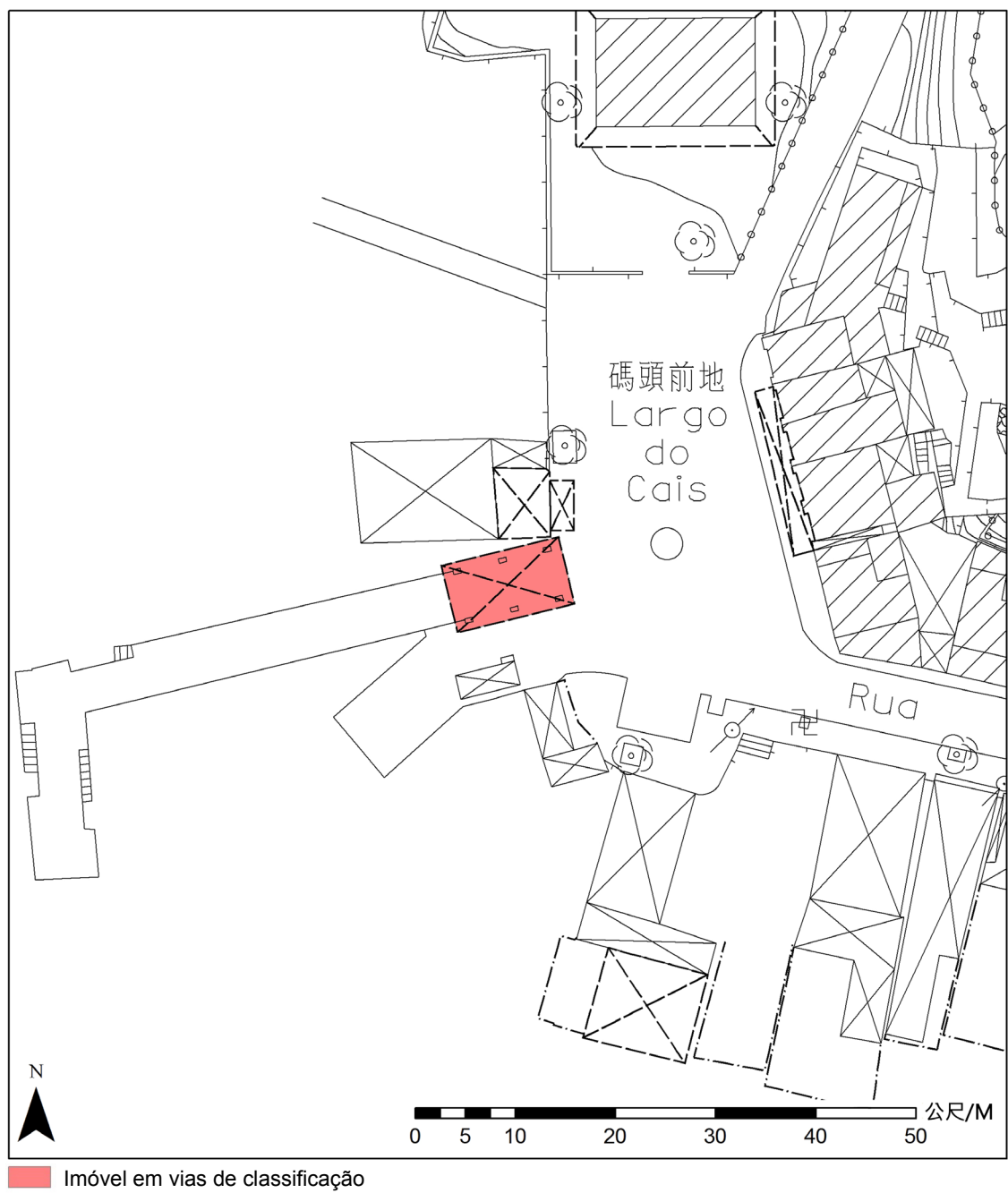


Figura 7.4.1: Área da Ponte-cais da Coloane

## 7.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

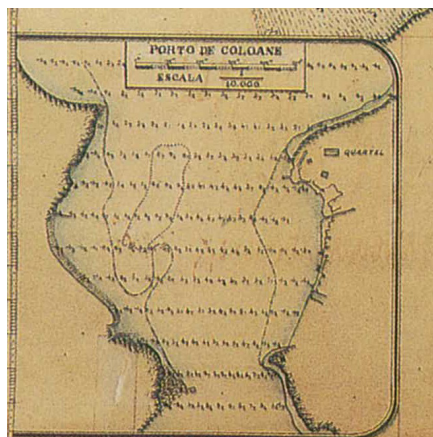


Figura 7.5.1: Mapa das vias de navegação para as obras portuárias dos anos de 1928 e 1929 feito pelo Capitão da Marinha Carmona. A planta anexa demonstra que na actual localização da Ponte-cais de Coloane existia já um pontão.

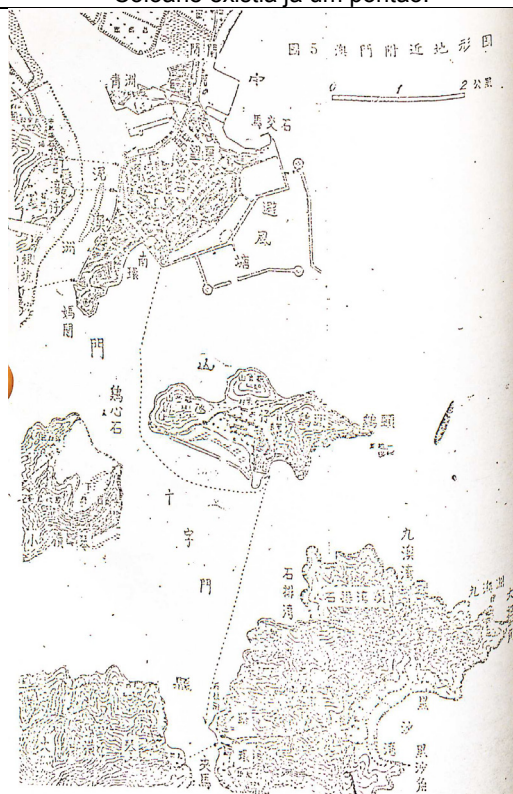


Figura 7.5.2: Mapa topográfico de Macau da década de 40 assinalando as vias de navegação Macau-Taipa-Coloane.

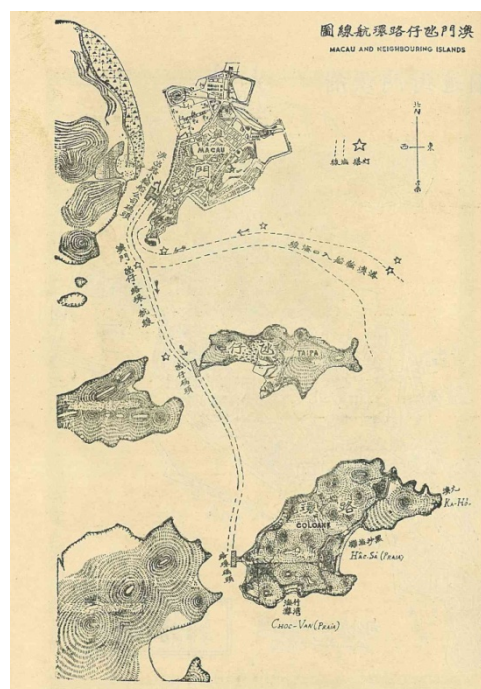


Figura 7.5.3: Mapa das vias de navegação Macau-Taipa-Coloane na década de 50, assinalando as duas principais vias de navegação da Antiga Ponte-cais da Taipa e da Ponte-cais de Coloane.





Figura 7.5.4: Fotografia aérea de 1941, onde se vê que na localização actual da Ponte-cais de Coloane existia já um pontão.

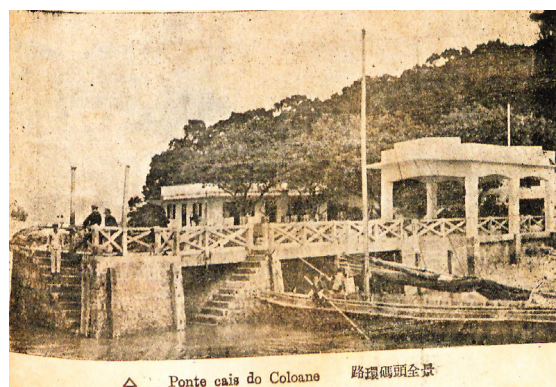


Figura 7.5.5: Vista da Ponte-cais de Coloane, na sua configuração original, fotografia tirada cerca de 1952.

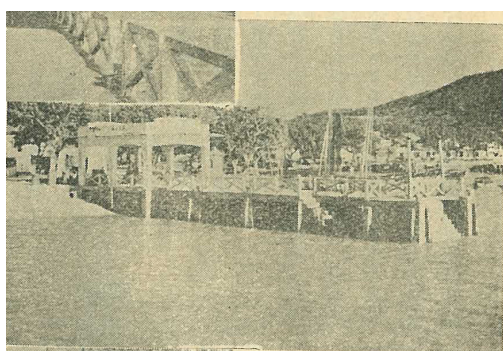


Figura 7.5.6: Vista da Ponte-cais de Coloane, na sua configuração original, fotografia tirada cerca de 1955.



Figura 7.5.7: Reordenamento da Estrada Marginal (Rua dos Navegantes) nos anos 50, com a aplicação de um pavimento de asfalto para a circulação de transportes públicos.



Figura 7.5.8: Paragem de autocarros da carreira das Ilhas na Ponte-cais de Coloane.



Figura 7.5.9: Residentes de Coloane em cerimónia de boas-vindas, junto à Ponte-cais, durante a visita do então Governador de Macau António Adriano Faria Lopes dos Santos.



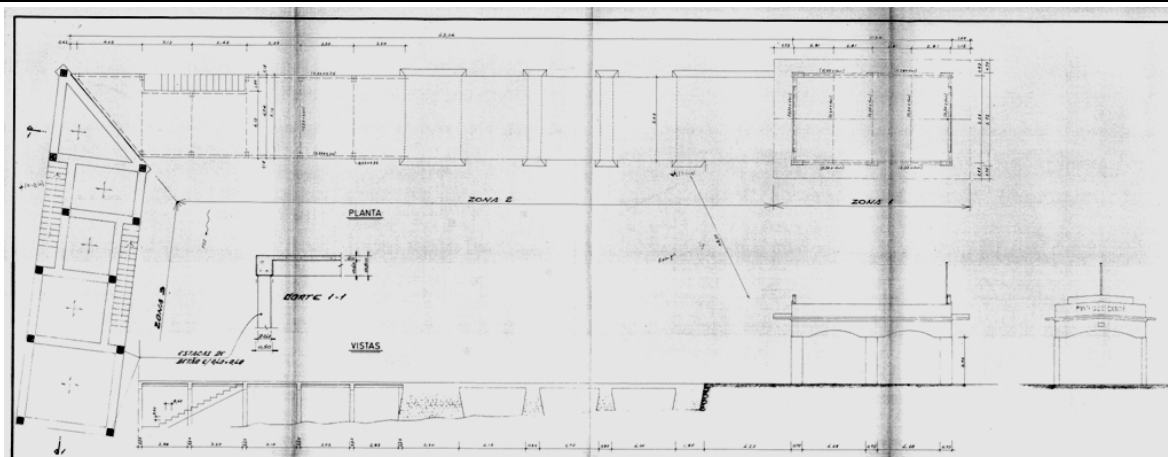


Figura 7.5.10: Projecto de remodelação da Ponte-cais de Coloane em 1985.



Figura 7.5.11: Vista actual da Ponte-cais de Coloane.

#### Referências Bibliográficas para as Fotografias

- Figura 7.5.1: Cartografia náutica de Macau através dos tempos, Macau: Capitania dos Portos de Macau, 1986.
- Figura 7.5.2: "Geografia de Macau", (《澳門地理》), da autoria de Ho Tai Cheong, Mio Hong Kei, Macau: secção de publicação da Faculdade de Artes e Ciências da Província de Guangdong, 1946, página 29.
- Figura 7.5.3: "Guia de Visita da Taipa e de Coloane em comemoração do 2.º Aniversário da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane", (《澳氹路小輪船公司二週年紀念特刊氹仔路環遊覽手冊》), Macau: Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, 1955, página 6.
- Figura 7.5.4: Fornecido pela Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro.
- Figura 7.5.5: "Anuário Comercial e Industrial de Macau - 1952-1953", (《澳門工商年鑒 Anurio Comercial e Industrial de Macau 1952-1953》), Macau: Jomal Tai Chung Pou, 1952, 2.º Ano de publicação, número 9, colecção da Biblioteca Pública de Macau.
- Figura 7.5.6: "Guia de Visita da Taipa e de Coloane em comemoração do 2.º Aniversário da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane", (《澳氹路小輪船公司二週年紀念特刊氹仔路環遊覽手冊》), Macau: Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, 1955, página 32.
- Figura 7.5.7: Resumo das Actas da Comissão da Valorização das Ilhas da Taipa e Coloane e da Comissão do Plano de Fomento. Macau: Imprensa Nacional, 1956.
- Figura 7.5.8: J.J.Monteiro, "Meio Século em Macau - Volume II", Macau: Instituto Internacional de Macau, 2010, página 196.
- Figura 7.5.9: Número Especial em comemoração do 1.º aniversário da chegada de S. Exa. o Governador da Província de Macau, Tenente Coronel do C.E.M, António Adriano Faria Lopes dos Santos, Macau: Soi Sang Printing Press, 1963.
- Figura 7.5.10: Fornecido pelos Serviços de Alfândega de Macau.

8. Edifício na Calçada da Vitória,  
n.º 55



## 8 Edifício na Calçada da Vitória, n.º 55

### 8.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Edifício na Calçada da Vitória, n.º 55	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Calçada da Vitória, n.º 55	
Área do bem imóvel	Cerca de 275 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	Entre 1926 e 1928	
Proprietário da edificação	Privado	
Utilização actual	Instalações da Diocese de Macau	
Proposta de categoria	Edifício de interesse arquitectónico	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 8.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação



Figura 8.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação



## 8.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 8.2.1 Enquadramento

Após a construção da Avenida de Vasco da Gama e da Estrada da Vitória, o sopé da Colina da Guia foi gradualmente urbanizado, transformando-se numa zona residencial privilegiada, caracterizada por moradias unifamiliares de elevada qualidade arquitectónica. O projecto inicial para o lote onde hoje se situa o Edifício na Calçada da Vitória, n.º 55, datado de 1924, previa a construção, no local, de duas moradias geminadas que não foram construídas. Em 1925, Hee Cheong, empresário chinês, apresentou à Direcção das Obras Públicas um novo projecto para a construção de uma moradia unifamiliar de grande dimensão. O edifício, construído entre 1926 e 1928, tornar-se-ia a residência de Hee Cheong em Macau. Após o falecimento do proprietário inicial, o edifício foi vendido à Diocese de Macau.

Hee Cheong, ilustre cidadão chinês ultramarino, foi o fundador e gerente do Hotel Presidente (actualmente, o Hotel Central), que foi o primeiro hotel de concepção moderna na cidade de Macau. Juntamente com outros chineses que residiam em Macau, Hee Cheong fez doações para a constituição de uma escola gratuita para os filhos dos cidadãos chineses do ultramar (uma das antecessoras da Escola Keang Peng), tendo proporcionado oportunidades de aprendizagem aos alunos carenciados.<sup>1</sup> Além disso, Hee Cheong desempenhou também funções sociais na Associação Comercial de Macau e na Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu.

Durante o período de ocupação japonesa de Hong Kong na Segunda Guerra Mundial, muitos comerciantes ricos de Hong Kong refugiaram-se em Macau. Entre estes encontrava-se a família Wai, proprietária de uma indústria farmacêutica, que arrendou o referido edifício para seu alojamento no território. O fundador desta indústria farmacêutica, Wai Sio Pak, faleceu no edifício da Estrada da Vitória n.º 55, de acordo com memória publicada pelo seu descendente, Wai Kei Shun.<sup>2</sup>

O edifício na Calçada da Vitória n.º 55 é uma residência unifamiliar de dois pisos implantada no centro de um lote rectangular ajardinado e composta por dois corpos separados por um pátio. O corpo principal alberga as funções sociais e privadas da casa, enquanto no corpo anexo, localizado no tardo do lote, se situam as áreas de serviço. Os dois pisos do corpo principal da casa, de planta assimétrica, apresentam uma organização espacial idêntica. Seguindo uma tipologia comum na arquitectura residencial da época em Macau, as funções sociais estão concentradas no piso térreo, em torno de um átrio central, com as salas de estar e jantar voltadas para a frente do edifício e abertas sobre o jardim, através de uma varanda coberta com arcada que percorre os alçados Sul e Nascente. O acesso ao piso superior é feito a partir do átrio central, através de uma ampla escadaria. Neste piso concentram-se os quartos de dormir, abertos para uma varanda coberta.

A composição assimétrica dos alçados apresenta um desenho eclético. Os alçados Sul e Nascente são marcados por um dispositivo arquitectónico característico da arquitectura macaense, a chamada "falsa fachada", com galerias cobertas a percorrer o perímetro do edifício, caracterizadas, no piso térreo por um desenho em arcada e no piso superior por um desenho porticado, rematadas, à esquerda da entrada principal por um corpo avançado, de planta semi-hexagonal. O conjunto é rematado por uma platibanda decorada com balaústres e coroada por um frontão recurvo inspirado na forma de um campanário, com a inscrição da data 1926.

<sup>1</sup> Lau Sin Peng, "História da Educação em Macau", (《澳門教育史》), Beijing: People's Education Press, 2002, página 148; Arquivo Histórico do Arquivo de Macau, documento n.º MO/AH/AC/SA/01/09931.

<sup>2</sup> Wai Kee Shun, artigos no jornal "Wen Wei Po", C03, 27 de Abril 2003 e B03, 29 de Abril 2003.

A caracterização dos espaços interiores apresenta uma notável qualidade decorativa, particularmente no átrio central, com um delicado trabalho de carpintarias de estilo chinês, do qual se destaca um elemento escultórico em madeira com o motivo tradicional "Fénixes apresentando uma pérola" (figura 8.5.5) no lambril do patamar intermédio da escadaria de acesso ao primeiro piso. O acabamento exterior utiliza uma solução característica da arquitectura de Macau das décadas de 20 e 30 do século XX, com o revestimento em marmorite cinzento (Shanghai plaster), imitando a cantaria.

### 8.2.2 Evolução histórica

- Em 1924, Hee Cheong adquiriu o Lote n.º 5 da Calçada do Paiol (actualmente designado por Calçada da Vitória n.º 55) e apresentou o projecto de construção à então Direcção das Obras Públicas.
- Em 1925, Hee Cheong apresentou à então Direcção das Obras Públicas um novo projecto de construção para o referido lote de terreno.
- A casa situada na Calçada da Vitória n.º 55 foi construída entre 1926 e 1928.
- Em 17 de Agosto de 1942, a Diocese de Macau adquiriu esta casa.
- Em 1945, os Salesianos de D. Bosco requereram licença para a construção de uma passagem coberta e escadas junto ao edifício para o uso do Colégio Yuet Wah.

### 8.2.3 Descrição do estado actual

A estrutura e os elementos decorativos originais do edifício na Calçada da Vitória n.º 55 mantêm-se essencialmente inalterados. Actualmente, o edifício é administrado pela Diocese de Macau e apresenta um estado de conservação satisfatório.

## 8.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

O edifício na Calçada da Vitória n.º 55 foi construído entre 1926 e 1928. Após 90 anos de utilização, permanece como uma das raras mansões conservadas em bom estado de conservação na cidade de Macau. O estilo arquitectónico e as decorações interiores da casa mantêm, no essencial, o seu estado original. A integração das características arquitectónicas ocidentais e chinesas em edifícios de estilo ecléctico é característica das vivendas luxuosas construídas em Macau por empresários chineses desta época.

Além disso, o edifício na Calçada da Vitória n.º 55, juntamente com o Jardim da Vitória, o Jardim Vasco da Gama e o edifício na Calçada do Gaio n.º 6 constituem uma paisagem histórica no sopé da Colina da Guia, servindo ainda como importante referência para o estudo dos estilos arquitectónicos e decorativos das residências luxuosas de empresários chineses em Macau, no início do século XX

## 8.4 PROPOSTA

### 8.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, o edifício na Calçada da Vitória n.º 55 preenche dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor arquitectónico excepcional, o edifício na Calçada da Vitória n.º 55 preenche o perfil de “Edifício de interesse arquitectónico”, definido na alínea 5) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como bem imóvel que pela sua qualidade arquitectónica original seja representativo de um período marcante da evolução de Macau, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Edifício de interesse arquitectónico”.

#### 8.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o seu valor, propõe-se que seja classificada a área onde se encontra implantado o edifício na Calçada da Vitória n.º 55 (Figura 8.4.1).

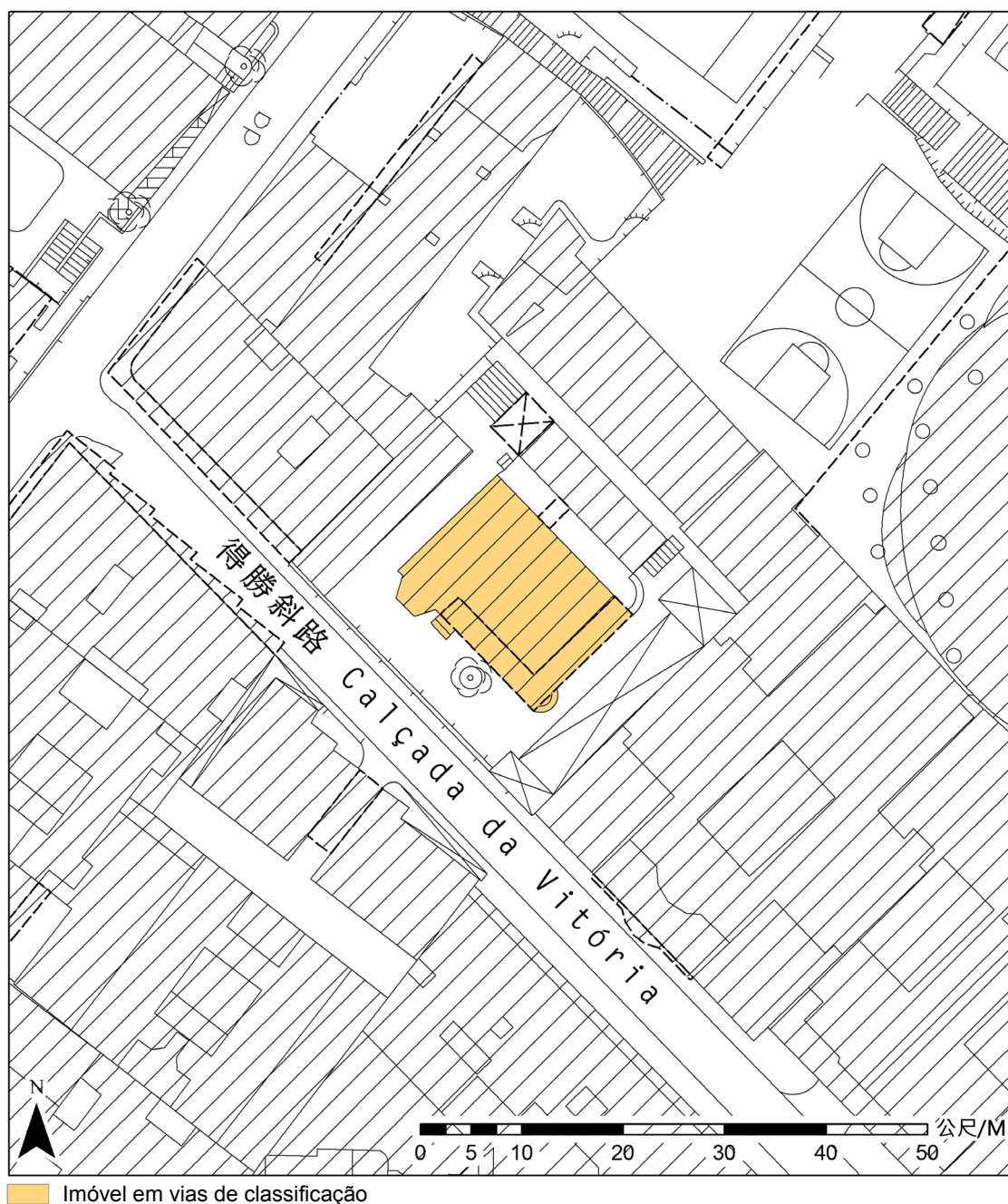


Figura 8.4.1: Área do edifício na Calçada da Vitória n.º 55



## 8.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

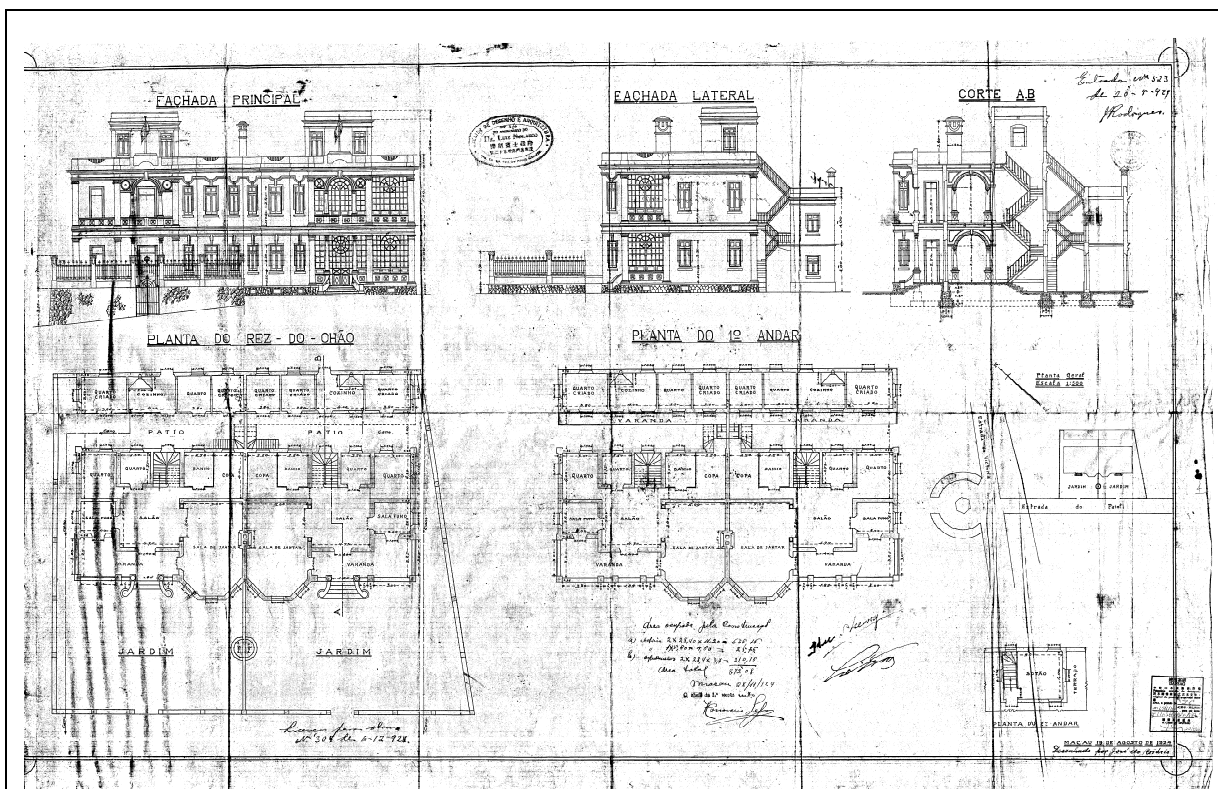


Figura 8.5.1: Projecto inicial, não construído, para o lote da Calçada da Vitória n.º 55, apresentado à Direcção das Obras Públicas em 1924. Tratava-se de um projecto de construção de duas moradias geminadas.

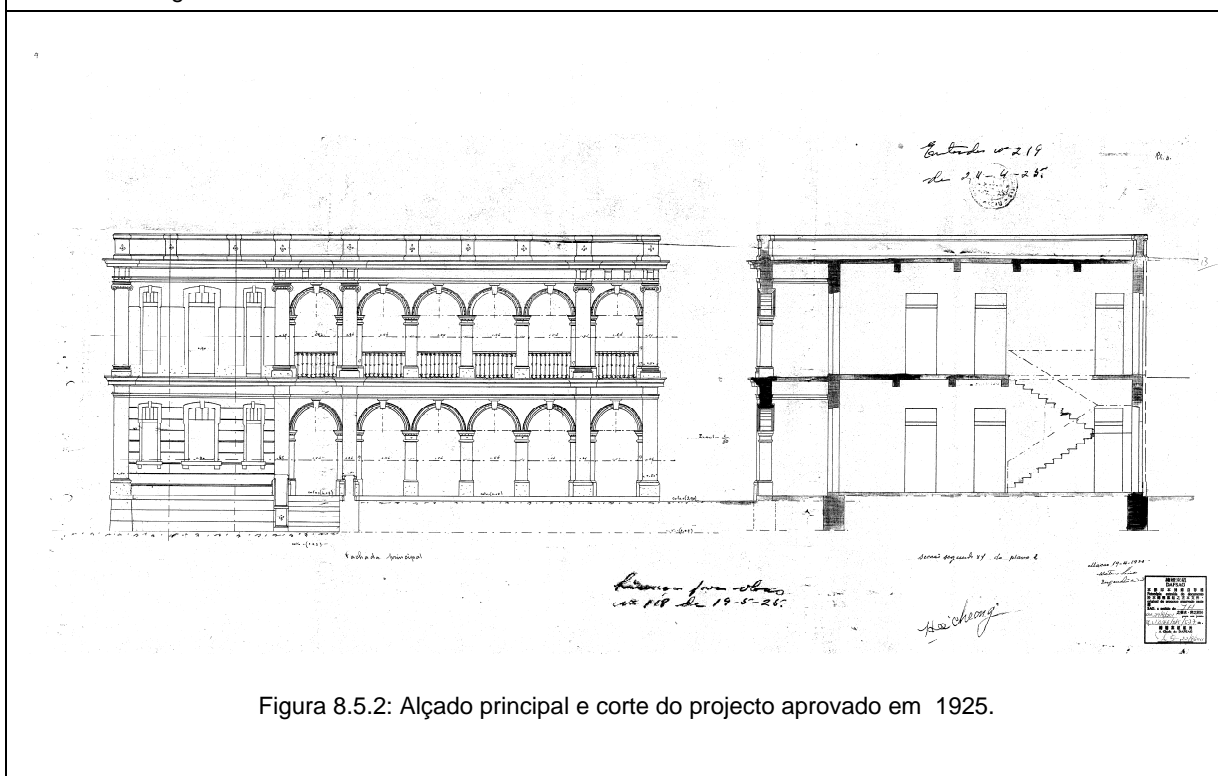


Figura 8.5.2: Alçado principal e corte do projecto aprovado em 1925.





Figura 8.5.3: Fachada principal do edifício na Calçada da Vitória n.º 55, verificando-se algumas modificações relativamente ao projecto aprovado.



Figura 8.5.4: No interior do edifício na Calçada da Vitória n.º 55, preservam-se os elementos decorativos e os componentes originais da residência de Hee Cheong.



Figura 8.5.5: Os elementos decorativos revelam uma notável qualidade artesanal, com destaque para o motivo escultórico "Fénixes apresentando uma pérola".



Figura 8.5.6: As escadas de madeira e os elementos decorativos no interior do edifício apresentam um bom estado de conservação.

Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 8.5.1: Fornecida pela DSSOPT.

Figura 8.5.2: Fornecida pela DSSOPT.

9. Edifício na Estrada Nova, n.º 2



## 9 Edifício na Estrada Nova, n.º 2

### 9.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Edifício na Estrada Nova, n.º 2	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Estrada Nova, n.º 2	
Área do bem imóvel	Cerca de 359 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	Cerca de 1919	
Proprietário da edificação	Região Administrativa Especial de Macau	
Utilização actual	Sede de Associação	
Proposta de categoria	Edifício de interesse arquitectónico	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Área com cerca de 388 m <sup>2</sup>	 <p>Figura 9.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação</p>
		 <p>Figura 9.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação</p>



## 9.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 9.2.1 Enquadramento

O Edifício na Estrada Nova, n.º 2, vulgarmente conhecido como "Casa Verde", situa-se no cruzamento entre a Estrada de S. Francisco e a Estrada Nova, na envolvente do antigo Quartel de S. Francisco. Projectado em 1919 pelo arquitecto português Carlos Rebelo de Andrade (1887-1971)<sup>1</sup>, o edifício é considerado um exemplar representativo do estilo arquitectónico "Casa Portuguesa".

O Movimento da "Casa Portuguesa" teve como objectivo a definição de um estilo nacional de arquitectura, procurando a essência da portugalidade na arquitectura popular, considerada racional e adaptada ao contexto nacional. Este estilo arquitectónico teve no arquitecto português Raúl Lino um dos principais promotores, com uma extensa obra construída e uma importante produção teórica que exerceu uma profunda influência na arquitectura produzida em Portugal e nas antigas colónias portuguesas. Raúl Lino identifica nas suas obras e publicações os "elementos fundamentais da casa portuguesa que se mantêm independentemente da sucessão de estilos", apelando à integração das características arquitectónicas locais e ao aproveitamento do materiais tradicionais em pormenores como os beirados, os alpendres, os vãos emoldurados com pedra de cantaria ou os revestimentos a azulejo.<sup>2</sup>

O arquitecto Carlos Rebelo de Andrade foi um dos introdutores em Macau da arquitectura do Movimento da "Casa Portuguesa". No desempenho de funções enquanto arquitecto da Direcção das Obras Públicas de Macau, Carlos Rebelo de Andrade desenvolveu vários projectos importantes, para edifícios que tiveram um profundo impacto na imagem da cidade, como o Edifício-sede dos CTT, no Largo do Senado, o edifício da Estação Central do Serviço de Incêndios, na Estrada de Coelho do Amaral, o edifício da Escola Comercial Pedro Nolasco, na Calçada do Tronco Velho, além das duas residências para funcionários públicos, na Estrada Nova, entre outros.<sup>345</sup>

O programa inicial do projecto para o Edifício da Estrada Nova n.º 2 previa a construção de duas casas para os oficiais do Quartel de S. Francisco. No entanto, o Conselho Técnico das Obras Públicas, considerando que a obra estava situada dentro do recinto do Hospital Conde de S. Januário, deliberou uma atribuição das residências, diferente destinando-as a um médico e a um farmacêutico.<sup>6</sup> O edifício é composto por duas moradias unifamiliares geminadas, de dois pisos. A transição entre exterior e interior é desenhada com particular atenção, através da colocação de um alpendre de entrada, pelo qual se acede ao primeiro piso, a uma cota elevada em relação à rua. No primeiro piso concentram-se os espaços sociais da moradia, numa sucessão de três salas caracterizadas por elementos arquitectónicos de cuidada pormenorização, nomeadamente a separação de espaços através de vãos em arco, a colocação da lareira marcando a transição entre a sala de visitas e a sala de jantar, e o

<sup>1</sup> O arquitecto português Carlos Rebelo de Andrade foi um dos representantes da arquitectura tradicionalista portuguesa, desenvolvendo, em colaboração com o seu irmão, Guilherme Rebelo de Andrade, uma vasta obra premiada nos anos 20 a 40 do século XX, incluindo numerosas construções públicas e residências, como por exemplo: a "Fonte Luminosa" na Alameda Dom Afonso Henriques, Lisboa (1948), o "Museu Nacional de Arte Antiga", Lisboa (1940); a moradia na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 52, Lisboa (1939).

<sup>2</sup> SANTOS, Joana - Raúl Lino. Coleção Arquitectos Portugueses. Vila do Conde: Quidnovi, 2011, pág. 41-42.

<sup>3</sup> Documento n.º MO/AH/AC/SA/01/06795 do Arquivo Histórico de Macau.

<sup>4</sup> Documento n.º MO/AH/AC/SA/01/07014 do Arquivo Histórico de Macau.

<sup>5</sup> ROCHA, Nuno; CONCEIÇÃO, Helena – O Edifício dos CTT. História e Arquitectura. Macau: Correios de Macau, 2019, pág. 65-71.

<sup>6</sup> "Conselho Técnico das Obras Públicas. Cópia da acta número oito", *Boletim Oficial*, Vol XIX, n.º25. Macau, 21 de Junho de 1919.

prolongamento desta última num pequeno espaço de planta semi-hexagonal, aberto para o jardim. Os espaços de serviço são colocados junto ao alçado posterior. No segundo piso concentram-se os espaços privados da habitação. O exterior é caracterizado pela disposição simétrica dos volumes, com um corpo central de dois pisos, marcado pelos alpendres de entrada. Este corpo central é prolongado sobre o eixo longitudinal, de ambos os lados, pelos volumes de um piso que configuram as salas de jantar. O conjunto é rematado por telhados tradicionais adaptados à tecnologia local de telha chinesa, com beirados decorativos e mansardas. Sobre as janelas das salas de jantar é aplicado um beirado decorativo, que acabaria por se tornar um pormenor típico da arquitectura residencial de estilo "Casa Portuguesa" em Macau.<sup>7</sup> (Figura 9.5.1 e 9.5.2).

O Edifício da Estrada Nova n.º 2 foi habitado até à década de 90 do século XX, ficando devoluto após essa data. Posteriormente, desde 2012 até à actualidade, a Direcção dos Serviços de Finanças (DSF) cedeu o edifício para instalação da sede de uma instituição sem fins lucrativos.

### 9.2.2 Evolução histórica

- Projecto executado pelo famoso arquitecto português Carlos Rebelo de Andrade, em 1919.
- A partir da década de noventa do século XX, o edifício ficou desocupado.
- Em 2007, o Instituto Cultural procedeu a obras de consolidação dos telhados do edifício.
- Em 2012, a DSF cedeu o edifício para utilização como sede de uma instituição sem fins lucrativos.

### 9.2.3 Descrição do estado actual

Actualmente, o edifício está a ser utilizado como sede de uma instituição sem fins lucrativos e encontra-se em bom estado de conservação.

## 9.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

O Movimento da "Casa Portuguesa", defendido pelo arquitecto português Raul Lino, teve um impacto assinalável na arquitectura construída em Portugal e em todos os territórios sob administração portuguesa, em África e na Ásia, nas primeiras décadas do século XX.

O Edifício na Estrada Nova, n.º 2, é um dos primeiros exemplares construídos em Macau segundo o modelo da arquitectura residencial de estilo "Casa Portuguesa", que viria a exercer uma notável influência na edificação de residências unifamiliares no território entre as décadas de vinte e de cinquenta. O Edifício na Estrada Nova n.º 2 reveste-se, por isso, de elevado interesse arquitectónico e de valor enquanto referência para a investigação histórica.

---

<sup>7</sup> Lui Chak Keong: "Edifícios com Influência Portuguesa em Macau" (《澳門葡萄牙風格建築》), publicado no livro Revista Macau (《澳門雜誌》), Macau: Gabinete de Comunicação Social Vol.122, March 2018.

## **9.4 PROPOSTA**

### **9.4.1 Proposta de categoria**

Com base no exposto nas secções anteriores, o Edifício na Estrada Nova, n.º 2 preenche três dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

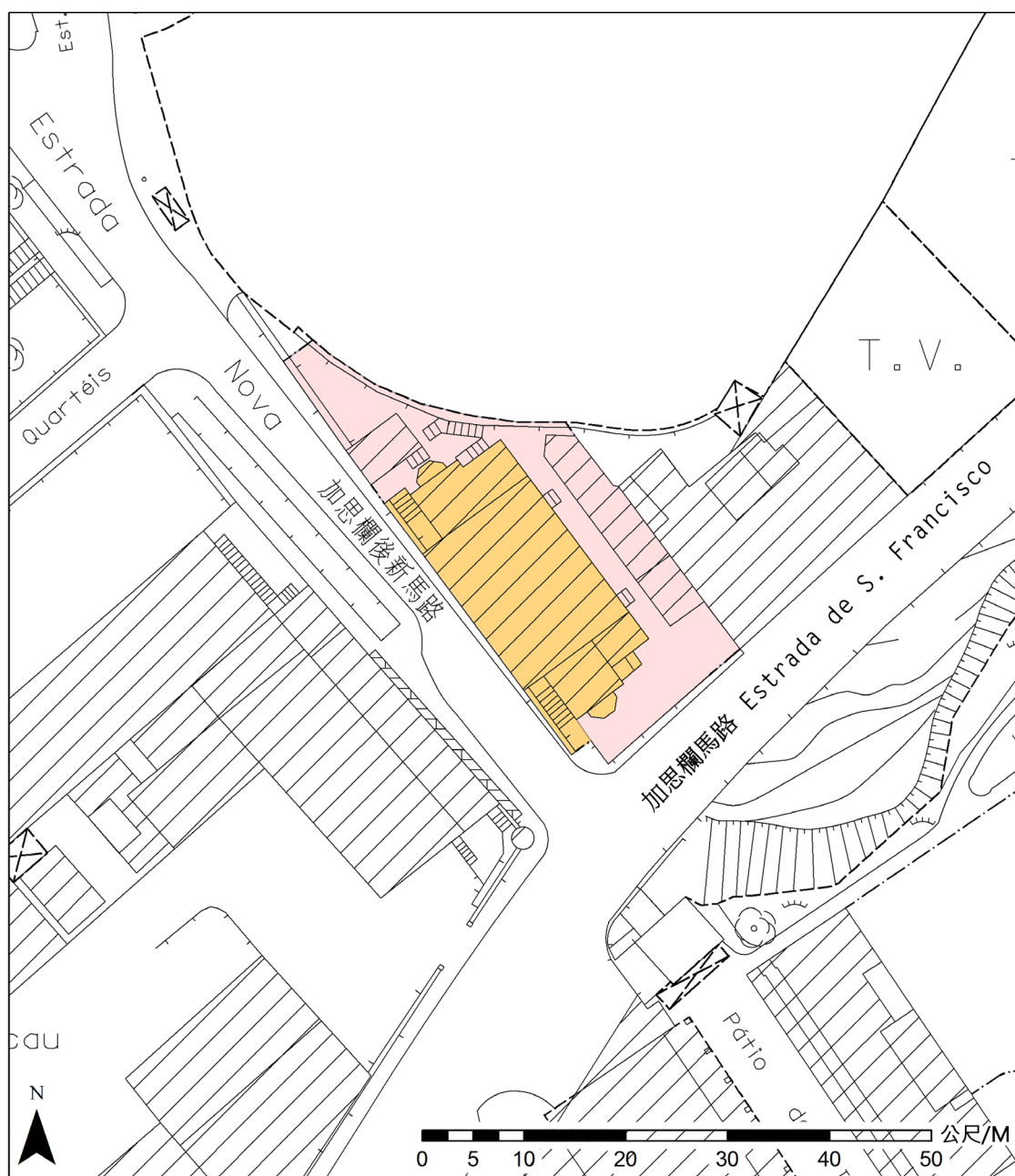
Devido ao seu valor arquitectónico excepcional, o Edifício na Estrada Nova, n.º 2 preenche o perfil de “Edifício de interesse arquitectónico”, definido na alínea 5) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como bem imóvel que pela sua qualidade arquitectónica original seja representativo de um período marcante da evolução de Macau, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Edifício de interesse arquitectónico”.

### **9.4.2 Proposta da área a classificar**

Tendo em conta o valor do Edifício na Estrada Nova, n.º 2, propõe-se que a área a classificar inclua o edifício principal das antigas moradias (Figura 9.4.1).

### **9.4.3 Proposta da área da zona de protecção provisória**

Tendo em conta a relação funcional entre o Edifício na Estrada Nova, n.º 2 e a respectiva garagem, o jardim traseiro e o espaço anexo, que estão interligados, propõe-se fixar uma zona de protecção provisória indispensável nos termos da alínea 10) do artigo 5.º e dos n.ºs 3 e 4 do artigo 22.º da Lei de Salvaguarda do Património Cultural. A respectiva área é de 388 m<sup>2</sup> (Figura 9.4.1).



- Imóvel em vias de classificação
- Zona de protecção provisória

Figura 9.4.1: Área do Edifício na Estrada Nova, n.º 2 e delimitação da zona de protecção provisória.



## 9.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

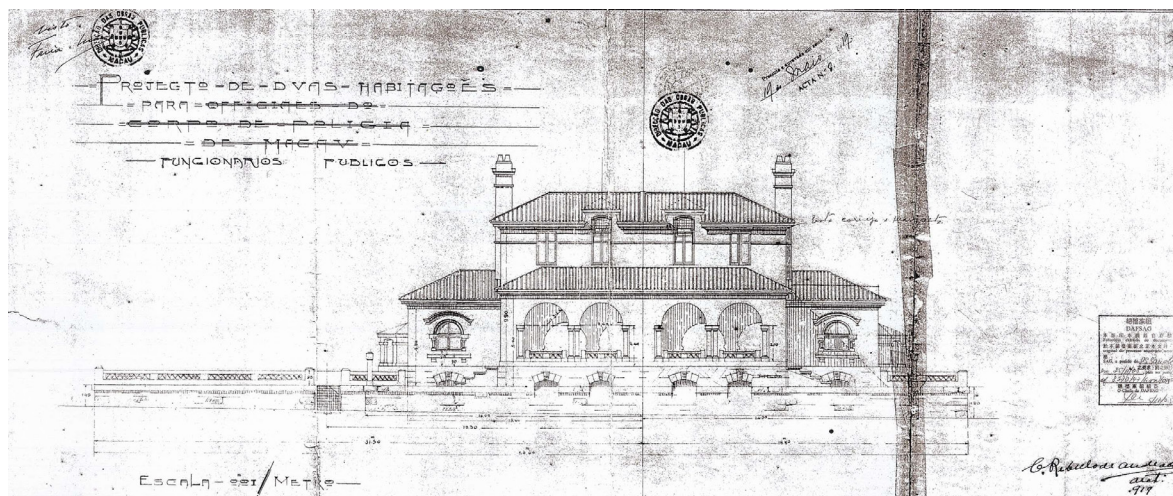


Figura 9.5.1: Alçado principal do edifício, projecto de Carlos Rebelo de Andrade, 1919.

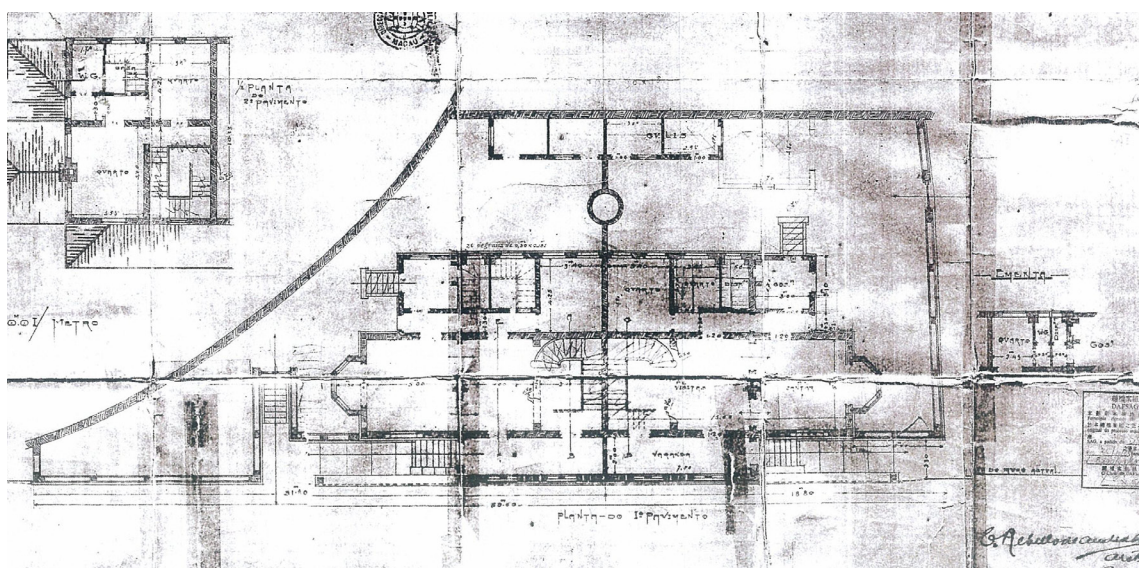


Figura 9.5.2: Planta do primeiro piso do edifício, projecto de Carlos Rebelo de Andrade, 1919.





Figura 9.5.3: Perspectiva do Edifício na Estrada Nova, n.º 2, a partir da cobertura do Quartel de S. Francisco, anterior às obras de modificação realizadas no exterior, vendo-se a configuração do edifício antes do encerramento dos vãos dos alpendres de entrada e do acrescento de uma divisão no alçado poente. Data desconhecida.

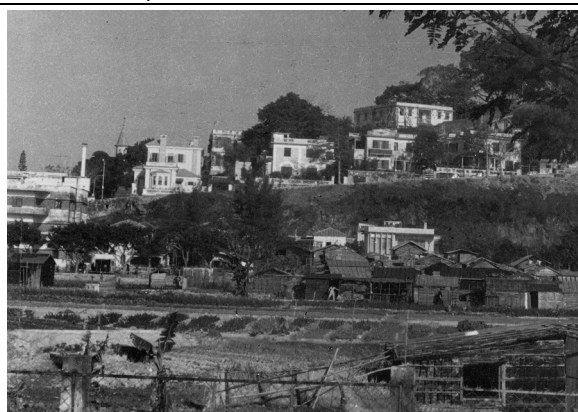


Figura 9.5.4: Perspectiva de conjunto da Estrada de S. Francisco, a partir da Avenida do Dr. Rodrigo Rodrigues, cerca de 1955.

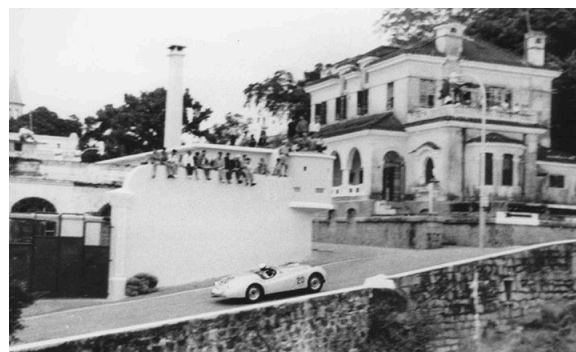


Figura 9.5.5: Fotografia tirada durante as corridas do Grande Prémio de Macau na década de 60, vendo-se a configuração do edifício anterior às obras de modificação.



Figura 9.5.6: Perspectiva desde a Estrada de S. Francisco, vendo-se o volume semi-hexagonal da sala de estar.



Figura 9.5.7: Perspectiva desde a Estrada Nova, vendo-se a garagem anexa, os alpendres de entrada e o acrescento construído sobre a fachada poente.



Figura 9.5.8: Perspectiva aérea do edifício, vendo-se a configuração dos telhados e mansardas típicas da arquitectura portuguesa, bem como o volume acrescentado na fachada poente.



Figura 9.5.9: Perspectiva actual do Edifício na Estrada Nova, n.º 2

Referências Bibliográficas para as Fotografias
--

Figura 9.5.1: Fotografia fornecida pela DSSOPT.
---

Figura 9.5.2: Fotografia fornecida pela DSSOPT.
---

Figura 9.5.4: R.Beltrão, Album-Macau 1844-1974, Macau: Fundação Oriente, 1989.
--

## 10. Lar de Nossa Senhora da Misericórdia





## 10 Lar de Nossa Senhora da Misericórdia

### 10.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Lar de Nossa Senhora da Misericórdia
Localização	Península de Macau
Descrição do local	Largo da Companhia, n.ºs 17-21
Área do bem imóvel	Cerca de 649 m <sup>2</sup>
Ano de construção	1925
Proprietário da edificação	Privado
Utilização actual	Lar de Idosos
Proposta de categoria	Edifício de interesse arquitectónico
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida



Figura 10.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

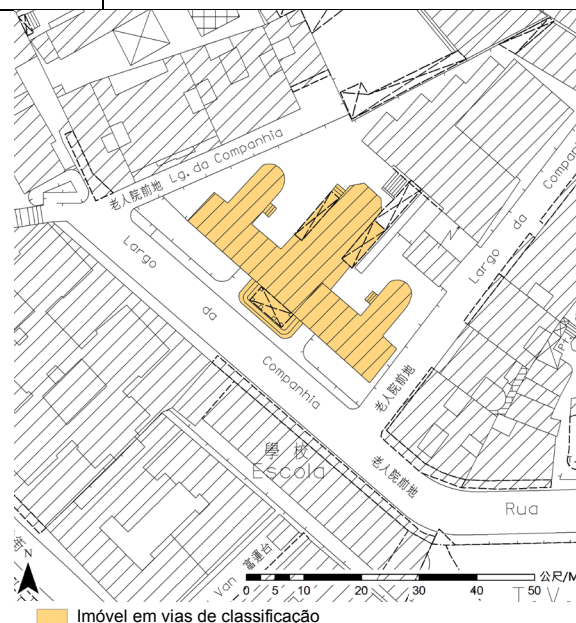


Figura 10.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

## 10.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 10.2.1 Enquadramento

A Santa Casa da Misericórdia de Macau foi fundada em 1569 pelo primeiro bispo de Macau, D. Melchior Carneiro Leitão. É a instituição de caridade com mais longa história em Macau. Desde a sua criação, tem vindo a prestar serviços de assistência, caridade e asilo, tendo criado o primeiro hospital ocidental na China, o Hospital de S. Rafael, e estabelecido instituições como leprosarias, lares de idosos, orfanatos, creches, entre outras. Em 1924, o então Governador de Macau, Rodrigo José Rodrigues, concessionou à Santa Casa da Misericórdia um terreno situado no Largo da Companhia, para a construção de um novo asilo. O edifício foi projectado pelo engenheiro Artur Rocha Schiappa Monteiro de Carvalho, que prestava serviços na Direcção das Obras Públicas. O engenheiro Schiappa Monteiro foi o autor dos projectos do Hotel Central e do edifício-sede do Banco Nacional Ultramarino, considerados exemplares representativos do Eclectismo na arquitectura de Macau.

O Lar de Nossa Senhora da Misericórdia, inaugurado em 1925, foi projectado de acordo com os princípios higienistas da época, procurando assegurar a melhor exposição solar, a ventilação e a relação dos espaços internos com os jardins exteriores, através de uma planta de tipologia pavilhonar. O espaço é organizado de forma simétrica, em torno de um eixo central formado pelo corpo administrativo, que separa as duas alas destinadas respectivamente a utentes do sexo masculino e feminino. Este volume central compreende o átrio de entrada e a recepção, no rés-do-chão, dando acesso às duas alas do antigo asilo e à área social do edifício, e, através de uma escadaria central, ao gabinete do médico, no piso superior. Cada uma das alas do asilo é definida por um salão amplo no qual eram dispostas as camas dos utentes, iluminado e ventilado por um grande número de janelas e servido por um espaço anexo para instalações sanitárias. A área social, alinhada com o corpo central do edifício, e acessível através do átrio de entrada, é composta por uma sala ampla ligada aos jardins por duas galerias em arcada, e servida por uma capela.

O desenho dos alçados reflecte a organização interna do edifício e é caracterizado por uma decoração ecléctica simplificada. O volume central, com dois pisos, é caracterizado por pilastras de ordem toscana simplificada, definindo um pórtico de entrada no piso térreo e uma varanda no piso superior. O eixo central é marcada por um grande vão em arco na varanda do segundo piso. Este volume é encimado por uma proeminente cornija e platibanda arqueada, ocultando a cobertura plana. Os dois volumes das alas são decorados com pilastras de ordem toscana simplificada, enquadrando as janelas e suportando a cornija dos telhados de telha chinesa. O volume da área social é definido pela ábside da capela e duas galerias em arcada que abrem para os jardins.

O uso do edifício sofreu alterações ao longo dos anos. Em 1998, o Lar de Nossa Senhora da Misericórdia foi sujeito a obras de restauro e ampliação, com a construção de um novo edifício nos jardins, que permitiu a transferência dos utentes para instalações mais adequadas às exigências actuais. O edifício antigo foi preservado para albergar as principais funções administrativas e sociais do Lar. As antigas alas foram modificadas de modo a acomodar uma nova cantina e gabinetes de atendimento médico. As fachadas eclécticas foram restauradas de acordo com o desenho original, com a introdução de uma ligação discreta às novas instalações através de uma das galerias de acesso ao jardim. O novo lar, inaugurado no dia 21 de Junho de 2000, dispõe de instalações devidamente equipadas, com uma capacidade de acolhimento de 120 idosos.

### 10.2.2 Evolução histórica

- Em 1924, a Santa Casa da Misericórdia requereu junto da então Direcção das Obras Públicas licença para a construção de um lar de idosos em terreno situado no Largo da Companhia, cuja concepção ficou a cargo do engenheiro Artur Schiappa Monteiro de Carvalho.
- Em 1925, o Lar de Nossa Senhora da Misericórdia foi inaugurado.
- Em 1945, 1949, 1950, a Santa Casa da Misericórdia apresentou à então Direcção das Obras Públicas pedidos de licença para pequenas obras de modificação e conservação.
- Em 1981, a Santa Casa da Misericórdia solicitou à então DSSOPT a demolição da fachada posterior do edifício.
- Em 1992, a Santa Casa da Misericórdia submeteu à DSSOPT um projecto de ampliação do Lar de Nossa Senhora da Misericórdia, da autoria do Arquitecto Gustavo Ariel da Roza. O projecto propunha a preservação do edifício original e a sua ampliação mediante a construção de um novo edifício nos jardins.
- Em 1998, após várias alterações, o projecto de ampliação do Lar de Nossa Senhora da Misericórdia foi licenciado e iniciaram-se as obras de construção.
- Em 21 de Junho de 2000, o Lar de Nossa Senhora da Misericórdia entrou novamente em funcionamento.

### 10.2.3 Descrição do estado actual

Em 1998, o Lar de Nossa Senhora da Misericórdia foi ampliado, mantendo-se as características arquitectónicas do edifício original. O edifício encontra-se actualmente em bom estado de conservação, sendo os trabalhos de manutenção assegurados pela Santa Casa da Misericórdia de Macau.

## 10.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

A Santa Casa da Misericórdia é a associação de caridade com mais longa história em Macau, desempenhando um papel activo nos assuntos sociais do território há mais de 450 anos. O Lar de Nossa Senhora da Misericórdia, sendo uma das instituições de assistência social subordinadas à Santa Casa da Misericórdia, presta serviços há quase um século, testemunhando o desenvolvimento do sector da assistência médica e social aos idosos em Macau.

O edifício do Lar de Nossa Senhora da Misericórdia é um dos melhores exemplos de arquitectura assistencial em Macau, com uma planta pavilhonar concebida segundo princípios higienistas de exposição solar, ventilação e relação com espaços exteriores ajardinados. O Lar de Nossa Senhora da Misericórdia é uma das obras mais significativas da fase mais tardia do eclectismo na arquitectura de Macau. Trata-se ainda de uma importante referência para os estudos sobre o desenvolvimento das infra-estruturas destinadas aos cuidados de saúde e ao desenvolvimento do bem-estar social de Macau no século XX.

## 10.4 PROPOSTA

### 10.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, o Lar de Nossa Senhora da Misericórdia preenche dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;

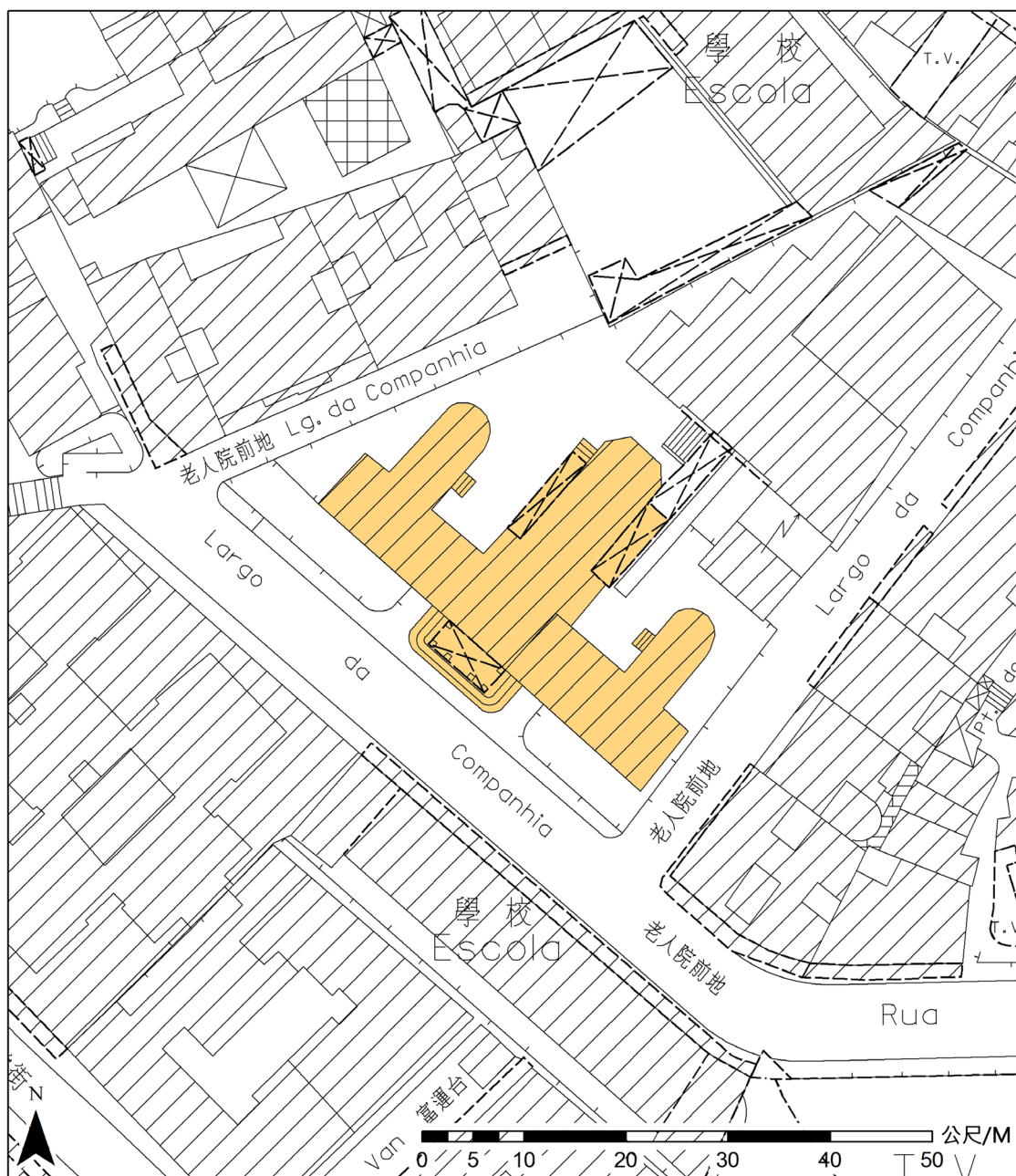
5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor arquitectónico excepcional, o Lar de Nossa Senhora da Misericórdia preenche o perfil de “Edifício de interesse arquitectónico”, definido na alínea 5) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como bem imóvel que pela sua qualidade arquitectónica original seja representativo de um período marcante da evolução de Macau, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Edifício de interesse arquitectónico”.

### 10.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor do Lar de Nossa Senhora da Misericórdia, propõe-se que seja classificada a área onde se encontra implantado o edifício principal (Figura 10.4.1).





Imóvel em vias de classificação

Figura 10.4.1: Área do Lar de Nossa Senhora da Misericórdia

## 10.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

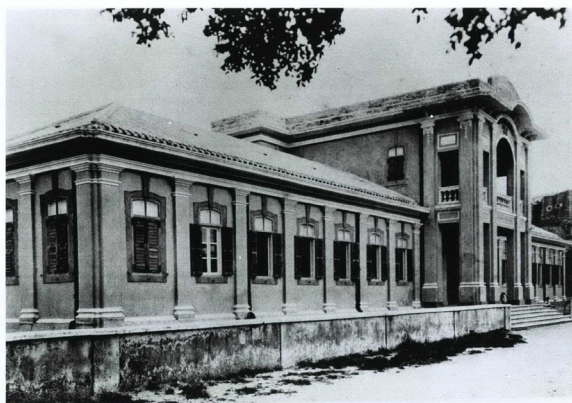


Figura 10.5.1: Perspectiva do Lar de Nossa Senhora da Misericórdia cerca de 1925.



Figura 10.5.2: Perspectiva actual do Lar de Nossa Senhora da Misericórdia.



Figura 10.5.3: Fachada principal do Lar de Nossa Senhora da Misericórdia.



Figura 10.5.4: Perspectiva dos jardins do Lar de Nossa Senhora da Misericórdia.



Figura 10.5.5: Perspectiva interior do átrio de entrada do Lar de Nossa Senhora da Misericórdia



Figura 10.5.6: Perspectiva interior da Capela do Lar de Nossa Senhora da Misericórdia

### Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 10.5.1: Fotografia histórica colecionada pelo Arquivo de Macau, Arquivo n.º MNL09-14-F-100.

11-12. Vila de Nossa Senhora  
(Antiga Leprosaria de Ká-Hó,  
Igreja de Nossa Senhora  
das Dores)





## 11-12 Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó, Igreja de Nossa Senhora das Dores)

### 11-12.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó)
Localização	Coloane
Descrição do local	Estrada de Nossa Senhora de Ká-Hó
Área do bem imóvel	Cerca de 631 m <sup>2</sup>
Ano de construção	1930
Proprietário da edificação	Sem registo
Utilização actual	Instalações Públicas
Proposta de categoria	Conjunto
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Área com cerca de 7.541 m <sup>2</sup>



Figura 11-12.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

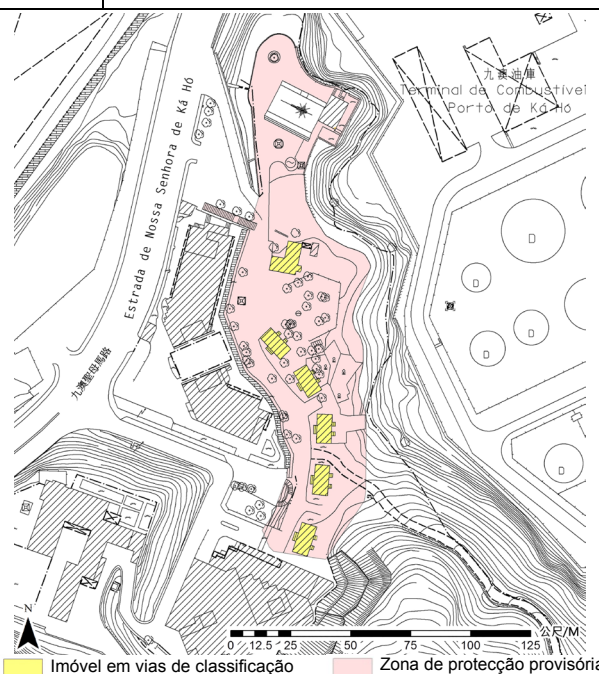


Figura 11-12.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação


Nome	Vila de Nossa Senhora (Igreja de Nossa Senhora das Dores)	
Localização	Coloane	
Descrição do local	Estrada de Nossa Senhora de Ká-Hó	
Área do bem imóvel	Cerca de 504 m <sup>2</sup>	
Ano de construção	1966	
Proprietário da edificação	Sem registo	
Utilização actual	Igreja	
Proposta de categoria	Edifícios de Interesse Arquitectónico	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 11-12.1.3: Localização do imóvel em vias de classificação

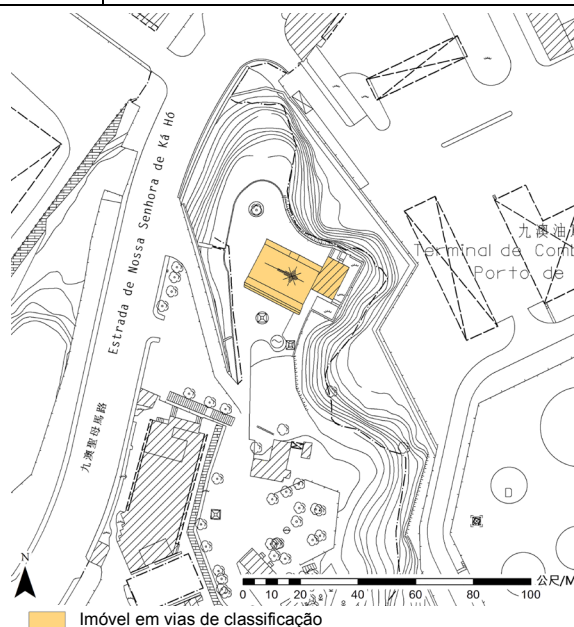


Figura 11-12.1.4: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

## 11-12.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

### 11-12.2.1 Enquadramento

A Vila de Nossa Senhora de Ká-Hó é composta pela Antiga Leprosaria de Ká-Hó, Igreja de Nossa Senhora das Dores e outras construções acessórias. Trata-se da única ruína de uma antiga leprosaria ainda existente em Macau. A sua história faz parte do processo histórico mundial de prevenção e tratamento da doença da lepra, ou doença de Hansen.<sup>1</sup> Esta foi uma das doenças contagiosas mais cedo registadas e amplamente disseminadas na história da civilização humana. O seu registo mais antigo remonta ao ano 2400 A.C., no antigo Egipto. Quer na história ocidental, quer na história chinesa, a doença de Hansen foi durante muito tempo objecto de preconceitos e discriminações religiosas e sociais.<sup>2</sup> O isolamento foi a forma de tratamento universal.

A prevenção e o tratamento da doença de Hansen começaram a aplicar-se em Macau no século XVI. Em 1568, o bispo D. Belchior Carneiro criou uma leprosaria subordinada à Santa Casa da Misericórdia de Macau.<sup>3</sup> Devido às necessidades de tratamento em isolamento, a leprosaria foi localizada no exterior das muralhas da cidade (actualmente, o Bairro de São Lázaro). Em consequência do desenvolvimento urbano de Macau na segunda metade do século XIX, os leprosos foram transferidos para Pac Sa Lan, na Ilha da Montanha.<sup>4</sup> Em 1883, após a destruição da leprosaria de Pac Sa Lan por um tufão,<sup>5</sup> e também devido à necessidade de separar os doentes masculinos e femininos, o governo português de Macau construiu novas leprosarias em Pac Sa Lan e em Ká-Hó, Coloane. A Leprosaria de Ká-Hó, concluída em 1885, acolhia exclusivamente doentes do sexo feminino (na actual localização)<sup>6</sup> (Figura 11-12.5.1).

Em 1929, o governo português de Macau reconstruiu a Leprosaria de Ká-Hó,<sup>7</sup> As novas instalações, inauguradas em 1930 (Figuras 11-12.5.2 e 11-12.5.3), eram compostas por cinco pavilhões independentes e um capela de estilo arquitectónico

<sup>1</sup> A “lepra” passou a designar-se como doença de Hansen, ou hanseníase, em homenagem ao médico bacteriologista e dermatologista norueguês Gerhard Henrick Armauer Hansen (1841-1912), que identificou, em 1873, o *mycobacterium leprae* como o agente causador da lepra.

<sup>2</sup> De acordo com a “Lei do Estado de Qin”, todos os leprosos eram considerados culpados, e deviam ser condenados à morte ou mesmo enterrados vivos. Além disso, de acordo com os costumes tradicionais e a lei do casamento na China, até aos tempos iniciais da República, uma mulher que sofresse de lepra era considerada portadora de uma doença fatal, o que correspondia a uma das justificações oficialmente reconhecidas para a repudição do casamento pelo marido.

<sup>3</sup> Wu Zhiliang, Jin Guoping, Tang Kaijian: “Nova Compilação da História de Macau”, Macau: Fundação Macau, 2008, Volume III, páginas 999-1003.

<sup>4</sup> Segundo o registo de Beatriz Basto da Silva, na sua “Cronologia de Macau”, a leprosaria de Pac Sa Lan foi construída em 1878. Em 1916, foi construída pelo governo uma nova casa de alvenaria na leprosaria de Pac Sa Lan. Foi encerrada em 1965. Beatriz Basto da Silva, “Cronologia de Macau: Século XIX”, Macau: Fundação Macau, 1998, páginas 226-227; Idem, “Cronologia de Macau: Século XX”, Macau: Fundação Macau, 1998, páginas 89-90; Documento n.º MO/AH/AC/SA/01/05391 do Arquivo de Macau.

<sup>5</sup> Documento n.º MO/AH/AC/SA/01/00521 do Arquivo de Macau.

<sup>6</sup> “Tenho a honra de comunicar a V. Ex.a, para conhecimento de S. Ex.a o Governador, que em 30 do passado se efectuou a mudança para Kao-ho das mulheres leprosas que estavam no depósito de Pac-sa-lan, satisfazendo-se assim as determinações do mesmo Ex.mo Sr. O novo hospício acha-se em muito boas condições e foram fornecidos artigos de mobília e os utensílios necessários para uso das doentes. Ficou pois realizado tão importante melhoramento que, se não logra aliviar o sofrimento físico daquelas infelizes, melhora sem dúvida muito as condições morais da sua atribulada existência e realiza, sobretudo, a impreterível necessidade de separar indivíduos de sexos diferentes atacados de tão terrível enfermidade”. Citação do Boletim da Província de Macau e Timor n.º 24, 13 de Junho de 1885, n.º 24.

<sup>7</sup> De acordo com a Portaria n.º 327 do Governo de Macau, de 13 de Setembro de 1929 (Nomeando uma comissão para superintender na construção dos pavilhões destinados à leprosaria de Ká-Hó e para propor as medidas que forem julgadas adequadas para melhorar a situação dos leprosos internados nessa leprosaria e na de D. João), publicada no Boletim Oficial da Colónia de Macau n.º 37, 14 de Setembro de 1929.

eclético, distribuídos de acordo com a topografia numa pequena elevação junto ao mar, na costa Leste de Coloane, formando um arruamento em arco. Cada pavilhão era servido por um anexo no qual se localizavam a cozinha e as instalações sanitárias, dotado de sistema de abastecimento de água e esgoto (Figura 11-12.5.4). O acesso ao conjunto de habitações era feito por mar, através de um cais construído para o efeito (Figura 11-12.5.5).

Embora a Leprosaria de Ká-Hó fosse gerida e financiada pelo Governo de Macau,<sup>8</sup> a Diocese de Macau tinha um papel importante nos cuidados prestados aos leprosos. Existem registos desde o início do século XX, de visitas periódicas de religiosos prestando serviços assistenciais. Inicialmente, a Leprosaria de Ká-Hó não dispunha de instalações de alojamento para visitantes nem de uma estrada que permitisse o acesso desde as povoações de Coloane. Os religiosos precisavam de viajar até ao Cais de Coloane nos barcos da carreira das ilhas e, em seguida, fazer a ligação para Ká-Hó noutra embarcação.<sup>9</sup> Chegada a década de 60, as condições de acessibilidade e residência na Leprosaria de Ká-Hó obtiveram melhoramentos. Em 1962, o então Governador de Macau decretou no sentido de melhorar o ambiente sanitário da leprosaria, ordenando que os Serviços de Saúde levassem a cabo inspecções periódicas. Foram ainda concessionados terrenos para actividades agrícolas dos leprosos.<sup>10</sup> A partir deste ano construíram-se estradas, residências para os religiosos que prestavam assistência, dormitórios e consultórios médicos.<sup>11</sup> (Figuras 11-12.5.9, 11-12.5.10 e 11-12.5.11).

Em 1963, a Sociedade de São Francisco de Sales destacou o padre Fr. Gaetano Nicosia para prestar serviços na leprosaria.<sup>12</sup> Sob a sua iniciativa, o local mudou de nome, passando a designar-se “Vila de Nossa Senhora” (Figura 11-12.5.12). Mais tarde, graças às ajudas do Papa Paulo VI, do Governo de Macau e da Diocese de Macau, construiu-se uma nova Igreja dedicada a Nossa Senhora das Dores, que foi inaugurada em 1966 (Figuras 11-12.5.13 e 11-12.5.14). A antiga Capela foi transformada numa sala recreativa.<sup>13</sup> (Figura 11-12.5.12).

A Igreja de Nossa Senhora das Dores insere-se na arquitectura religiosa do Movimento Moderno internacional, revelando influências da experimentação espacial presente em igrejas construídas após o Concílio do Vaticano II (1961-65). As modificações da liturgia implementadas pelo concílio reflectem-se em novas

<sup>8</sup> A Portaria Provincial n.º 61, de 28 de Julho de 1882, e a Portaria Provincial n.º 44, de Maio de 1889, regularam a responsabilidade de assistência aos leprosos do Governo de Macau; segundo as informações do “Anuário Comercial e Industrial de Macau”, as despesas destinadas à Leprosaria de Ká-Hó eram suportadas pela Comissão para a Assistência e Beneficência. A partir dos anos 60, os Serviços de Saúde assumiram as despesas de funcionamento. A partir de 1987, o Instituto de Acção Social assumiu a gestão.

<sup>9</sup> Documento n.º MO/AH/AC/SA/01/02976 do Arquivo de Macau.

<sup>10</sup> “Para melhorar as condições técnicas e higiénicas da Leprosaria de Ká-Hó, determino o seguinte: 1. O chefe de departamento dos Serviços de Saúde deverá inspecionar, pelo menos, uma vez por mês; 2. O responsável da secção de saúde pública das Ilhas deverá inspecionar a Leprosaria de Ká-Hó, pelo menos, três vezes por mês; 3. Dever-se-á abastecer de alimentos suficientes para os trabalhadores; 4. A instalação de uma oficina de produção na leprosaria para que os leprosos possam produzir artesanato, sendo os respectivos rendimentos pertencentes aos próprios leprosos; Atribuição de terrenos para cultivo pelos leprosos, sendo as respectivas receitas pertencentes aos mesmos.” Citação do “Anuário Comercial e Industrial de Macau, 1962”, Macau: Jornal Tai Chung Pou, 1962, 6.º ano de publicação, número 6.

<sup>11</sup> “Anuário Comercial e Industrial de Macau, 1958-1959”, Macau: Jornal Tai Chung Pou, 1959, 3.º ano de publicação, número 5.

<sup>12</sup> O padre Gaetano Nicosia, nascido na Itália, solicitou em 1963 o destacamento para prestar serviços religiosos à Leprosaria de Ká-Hó e aos aldeãos da Vila de Ká-Hó, onde permaneceu até 2010. Criou em 1968 e 1985, respectivamente, a Creche de Ká Hó (antecessora da Escola de São José de Ká Hó) e a Escola D. Luis Versiglia de Ká-Ho, Macau.

<sup>13</sup> Cheang Wai Meng, Chan Tak Hou: “Vila de Nossa Senhora de Ká Hó - a última leprosaria de Macau”, Macau: Instituto Politécnico de Macau, 2013, páginas 38-49.



concepções do espaço religioso, destacando-se o novo posicionamento do altar, no centro da Assembleia. A Igreja de Nossa Senhora das Dores, de Ka-Hó, primeiro exemplo de arquitectura religiosa pós-conciliar em Macau, construída pelo empreiteiro italiano Oseo Acconci, foi concebida como um grande salão organizado em torno do altar. O corpo principal da igreja apresenta uma inusitada secção triangular, acentuada pela expressividade da estrutura de betão armado que se prolonga até ao solo. O conjunto é rematado pela presença da torre sineira, colocada ao centro do alçado Norte, marcando o posicionamento interno do altar.<sup>14</sup> Junto ao alçado Nascente localiza-se uma dependência anexa de apoio aos serviços religiosos. O alçado Poente, originalmente voltado ao mar, reflecte de forma despojada o perfil triangular da nave, apresentando um janelão circular sobre a porta da entrada e é encimado por um crucifixo concebido pelo escultor italiano Francisco Messina, colocado sobre o vértice do triângulo. A Igreja revela ainda no acabamento dos espaços interiores e exteriores, a procura de uma austeridade formal modernista, definindo cores e texturas com recurso a materiais sóbrios e autênticos como o betão aparente, o tijolo e o mosaico. (Figura 11-12.5.15)

Com o progresso da medicina, a doença de Hansen deixou de ser incurável, permitindo a recuperação gradual de muitos leprosos após a década de 80 do século XX. Em 1992, o Instituto de Acção Social (IAS) construiu o Lar de Cuidados de Ká-Hó,<sup>15</sup> onde foram alojados mais de 20 leprosos idosos já curados. Actualmente, o antigo lar encontra-se desocupado e a Leprosaria de Ká-Hó terminou a sua missão na prestação de cuidados médicos.

### 11-12.2.2 Evolução histórica

- A Leprosaria de Ká-Hó foi fundada em 1885.
- Em 1930, na sequência da reconstrução da leprosaria, foram construídas cinco pavilhões residenciais independentes e uma capela, todos de estilo arquitectónico ecléctico e uma ponte-cais.
- A partir de 1962, para melhorar as condições higiénicas da leprosaria, foram construídos, sucessivamente, novos dormitórios, salas de consulta médica e estradas.
- Em 1966, inaugurou-se a Igreja de Nossa Senhora das Dores. A cerimónia foi presidida pelo Bispo Dom Paulo José Tavares. A antiga Capela foi transformada em sala recreativa.
- Em 1992, o Instituto de Acção Social (IAS) construiu o Lar de Idosos de Ká-Hó, acolhendo os leprosos idosos já recuperados.

### 11-12.2.3 Descrição do estado actual

O Instituto Cultural (IC) iniciou, em 2013, os trabalhos de restauro de parte das antigas residências da Leprosaria de Ká-Hó, com destaque para o restauro estrutural.

<sup>14</sup> Lui Chak Keong: "Igreja da Nossa Senhora das Dores " (《九澳七苦聖母小教堂》), publicado no livro Revista Macau (《澳門雜誌》), Macau:Gabinete de Comunicação Social Vol.136, June 2020.

<sup>15</sup> De acordo com a Portaria n.º 179/89/M - Autoriza a celebração do contrato para a execução das obras de remodelação do Lar de Ká-Hó, publicada no Boletim Oficial de Macau n.º 43, de 23 de Outubro de 1989, pág. 5705.

## 11-12.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

Macau foi o primeiro local no Extremo Oriente onde se estabeleceu uma instituição de tratamento da doença de Hansen. Desde a instalação da leprosaria subordinada à Santa Casa da Misericórdia, fundada em 1568 pelo Bispo D. Belchior Carneiro, passando pela leprosaria de Pac Sa Lan, na Ilha da Montanha e pela Leprosaria de Ká-Hó, instaladas pelo Governo de Macau no final do século XIX, o tratamento da doença desenvolveu-se em Macau, sem interrupção, durante mais de quatrocentos anos. A sua origem é muito anterior à criação do primeiro albergue de leprosos (pelo tratamento da medicina ocidental) no Interior da China (o Hospital dos Missionários de Shantou, Província de Guangdong, foi criado em 1867), o que demonstra a preocupação secular da sociedade de Macau com a assistência médica e social aos leprosos, testemunhando a propagação do humanismo ocidental no Extremo Oriente.

A Leprosaria de Ká-Hó foi criada em 1885. Graças ao apoio do Governo de Macau e da Diocese de Macau, os edifícios originais foram transformados num bairro comunitário com condições de vida, tratamento médico adequado, e acesso a actividades produtivas e religiosas. A Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó) é um importante testemunho da história e da evolução do tratamento da doença de Hansen em Macau, fazendo parte do património cultural mundial associado ao tratamento desta doença.

O conjunto arquitectónico formado pelos cinco pavilhões residenciais da antiga leprosaria constitui um exemplar significativo da fase mais tardia do eclectismo em Macau. A Igreja de Nossa Senhora das Dores é uma obra invulgar de arquitectura religiosa modernista em Macau, e constitui um exemplo singular de uma nova tipologia de igreja, com o espaço interior organizado em torno de um altar centralizado, e caracterizado pela depuração formal e pelo recurso a materiais sóbrios e autênticos, em resposta às directivas do Concílio Vaticano II. Por outro lado, a concepção arquitectónica do conjunto formado pelos pavilhões residenciais, pela sala recreativa, e pela Igreja de Nossa Senhora das Dores integrou-se de forma harmoniosa na paisagem envolvente, em continuidade com a paisagem natural do Monte de Ká-Hó e com o sítio classificado da “Ilha de Coloane, cota igual ou superior a 80 metros acima do nível médio do mar”.

## 11-12.4 PROPOSTA

### 11-12.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, a Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó; Igreja de Nossa Senhora das Dores) preenche quatro dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;
- 4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao valor excepcional em termos históricos, sociais e paisagísticos, e à qualidade da sua concepção arquitectónica, criando uma paisagem construída em harmonia com a natureza, a Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó) preenche o perfil de “Conjunto” referido na alínea 6) do artigo 5.º da supracitada lei,

isto é, os agrupamentos de construções e de espaços, objecto de delimitação, atentos o seu interesse cultural relevante, a sua arquitectura, a sua unidade e a sua integração na paisagem, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Conjunto”;

Devido ao valor excepcional em termos religiosos e de interesse arquitectónico, inserido na cultura arquitectónica modernista internacional da sua época, a Vila de Nossa Senhora (Igreja da Nossa Senhora das Dores) preenche o perfil de “Edifício de interesse arquitectónico”, definido na alínea 5) do artigo 5.º da referida lei, isto é, o bem imóvel que pela sua qualidade arquitectónica original seja representativo de um período marcante da evolução de Macau, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Edifício de interesse arquitectónico”.

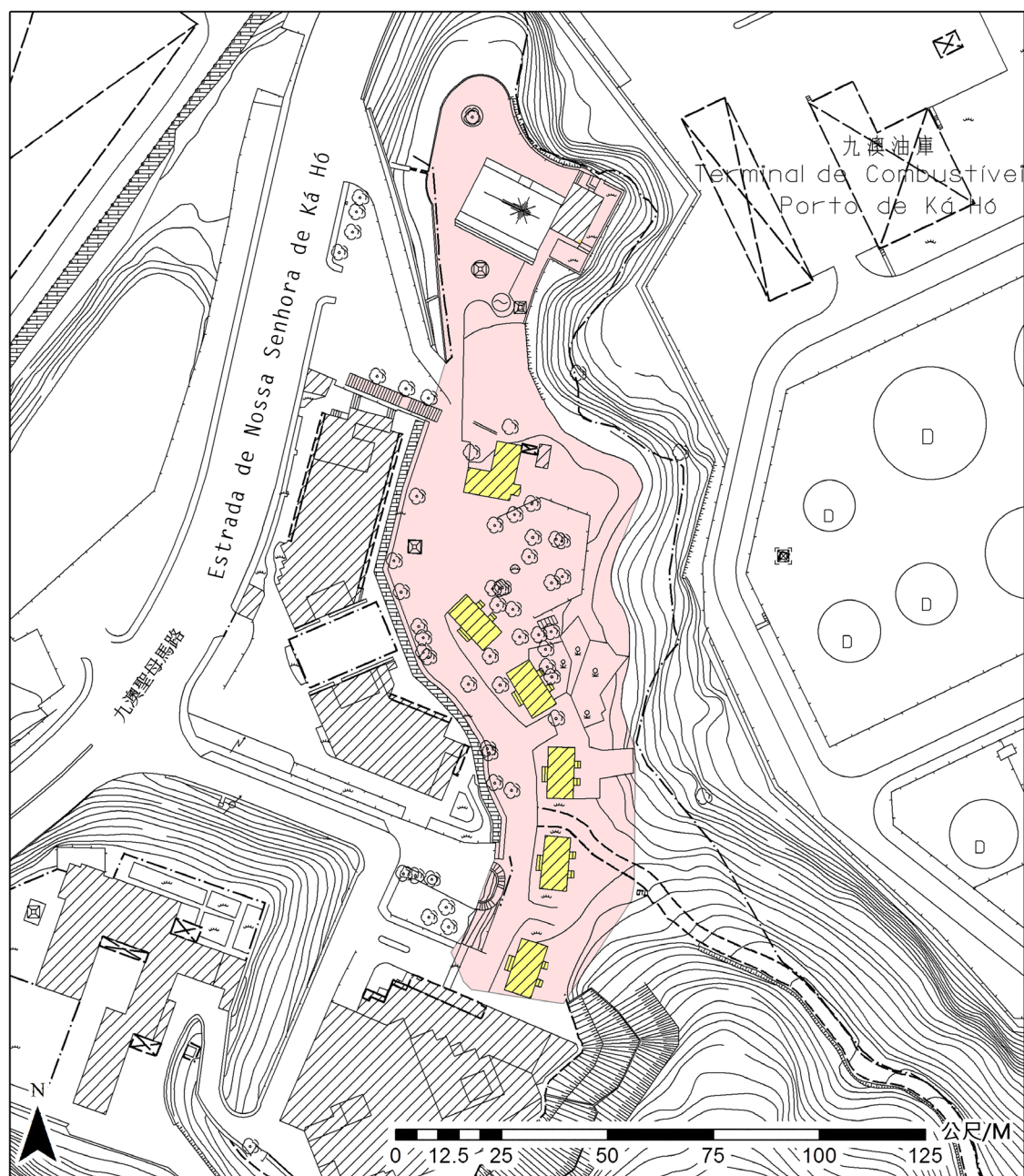
#### **11-12.4.2 Proposta da área a classificar**

Tendo em conta o valor da Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó), propõe-se que sejam classificadas as áreas onde se encontram implantados os pavilhões residenciais, a sala recreativa e as construções anexas (Figura 11-12.4.1).

Tendo em conta o valor da Vila de Nossa Senhora (Igreja da Nossa Senhora das Dores), propõe-se que sejam classificadas as áreas onde se encontram implantados o edifício principal e as construções anexas (Figura 11-12.4.2).

#### **11-12.4.3 Proposta de zonas de protecção provisória**

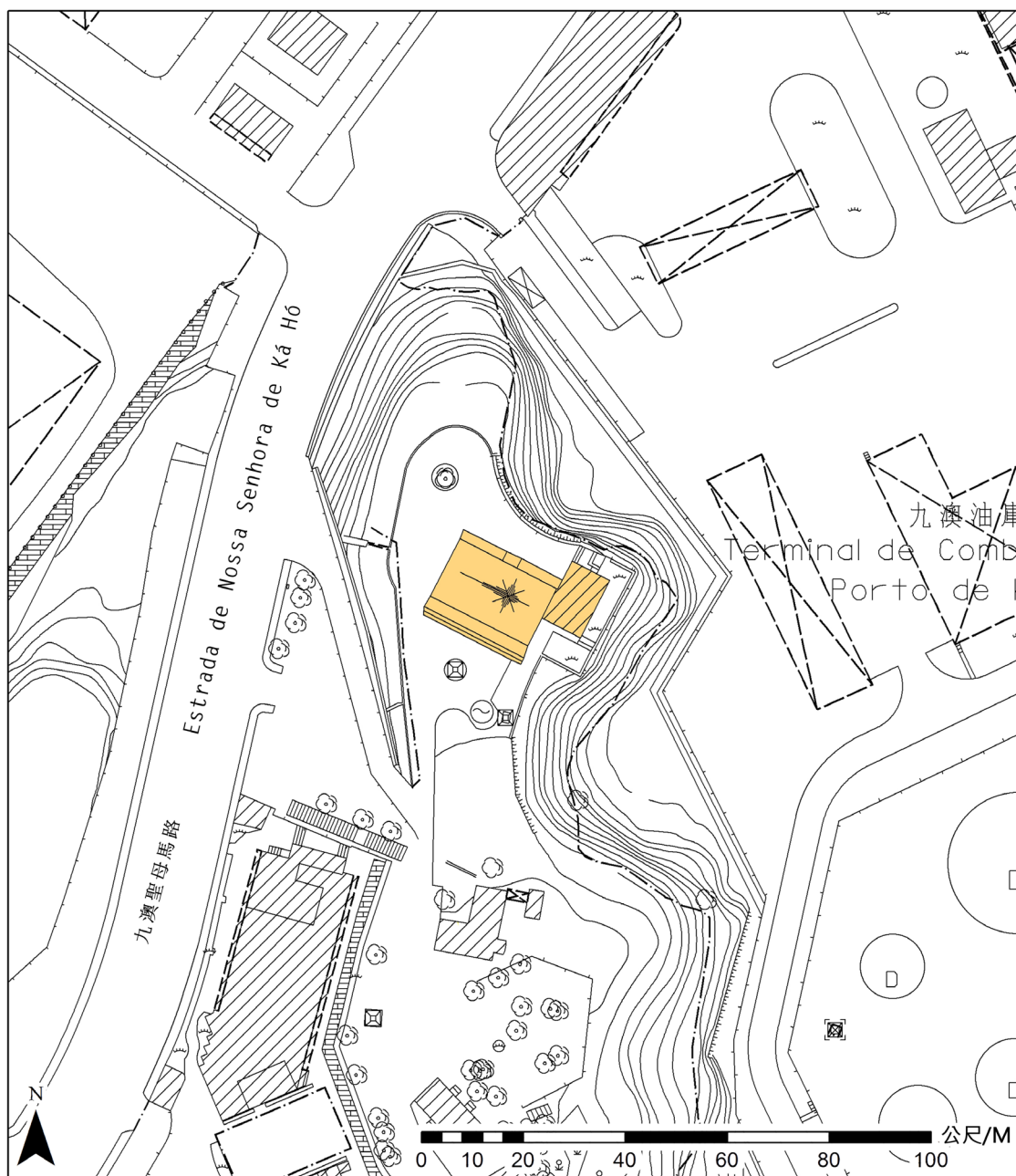
Tendo em conta a relação funcional entre a Vila de Nossa Senhora (Igreja de Nossa Senhora das Dores), a sala recreativa e o conjunto de instalações residenciais da leprosaria, propõe-se fixar uma zona de protecção provisória indispensável nos termos da alínea 10) do artigo 5.º e os n.ºs 3 e 4 do artigo 22.º da Lei de Salvaguarda do Património Cultural. A respectiva área é de 7.541 m<sup>2</sup> (Figura 11-12.4.1).



- Imóvel em vias de classificação
- Zona de protecção provisória

Figura 11-12.4.1: As áreas da Vila de Nossa Senhora (Antiga Leprosaria de Ká-Hó) e da zona de protecção provisória.





Imóvel em vias de classificação

Figura 11-12.4.2: Área da Vila de Nossa Senhora de Ká Hó (Igreja de Nossa Senhora das Dores)

## 11-12.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 11-12.5.1: Fotografia de grupo das leprosas junto aos primeiros edifícios da Leprosaria de Ká-Hó, construídos em 1885.



Figura 11-12.5.2: Vista panorâmica das instalações da Leprosaria de Ká-Hó inauguradas em 1930.



Figura 11-12.5.3: Placa comemorativa da reconstrução da Leprosaria de Ká-Hó em 1930.

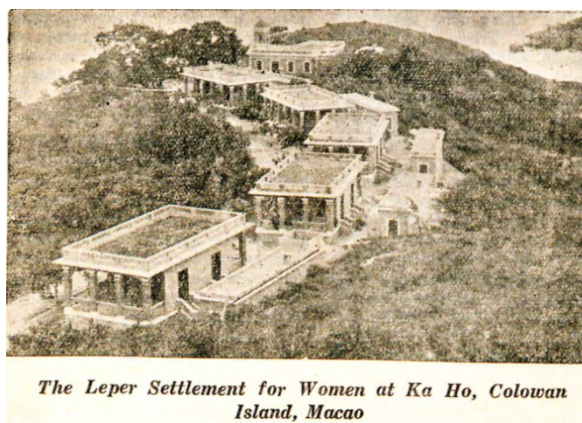


Figura 11-12.5.4: Vista panorâmica da Leprosaria de Ká-Hó em data anterior a 1951, onde se vêem a antiga Capela, com o respectivo campanário, e os pavilhões residenciais.



Figura 11-12.5.5: Vista panorâmica da Leprosaria de Ká-Hó em data anterior a 1951, onde se vêem a antiga Capela, com o respectivo campanário, e os pavilhões residenciais.



Figura 11-12.5.6: Fotografia de grupo das leprosas com algumas autoridades que lhes prestavam assistência no início dos anos 50.





Figura 11-12.5.7: Perspectiva da Leprosaria de Ká-Hó no início da década de 50, vendo-se poço que foi conservado até à actualidade.



Figura 11-12.5.8: Perspectiva da antiga Capela, na década de 50.



Figura 11-12.5.9: Cuidados médicos diários prestados aos doentes pelos profissionais de saúde. Fotografia tirada em data desconhecida.



Figura 11-12.5.10: Cerimónia de inauguração da Vila de Nossa Senhora em 1963.



Figura 11-12.5.11: Edifício de assistência médica, em primeiro plano, e pavilhões residenciais, nos anos 60.



Figura 11-12.5.12: A antiga Capela foi transformada numa sala recreativa em 1966.



Figura 11-12.5.13: A Igreja de Nossa Senhora das Dores em construção, cerca de 1965.



Figura 11-12.5.14: Perspectiva actual dos pavilhões residenciais da Leprosaria.



Figura 11-12.5.15: Perspectiva actual da Igreja de Nossa Senhora das Dores.



Figura 11-12.5.16: Perspectiva actual dos pavilhões residenciais da Leprosaria.

Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 11-12.5.1:	<a href="https://actd.iict.pt/eserv/actd:AHUD5138/web_n2717.jpg">https://actd.iict.pt/eserv/actd:AHUD5138/web_n2717.jpg</a> Copyright: Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa, Portugal.
Figura 11-12.5.2:	Directorio de Macau 1932, Macau: Serviço Económicos, 1932.
Figura 11-12.5.4:	J.M.Brage, Hong Kong and Macau, Hong Kong: Graphic Press Limited, 1951, repr. 1960, página 116.
Figura 11-12.5.5:	Teixeira Manuel, Boletim eclesiastico da diocese de Macau 1936-1937.
Figura 11-12.5.6:	"Assistência em Macau", Macau: Comissão Central De Assistência Pública de Macau, 1951, página 85.
Figura 11-12.5.7:	"Assistência em Macau", Macau: Comissão Central De Assistência Pública de Macau, 1951, página 85.
Figura 11-12.5.8:	"Guia de Visita da Taipa e de Coloane em comemoração do 2.º Aniversário da Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane", Macau: Carreira de Barcos de Passageiros entre Macau, Taipa e Coloane, 1955, página 44.
Figura 11-12.5.9:	Fotografia fornecida pelo Instituto de Acção Social.
Figura 11-12.5.10:	Fotografia fornecida pelo Instituto de Acção Social.
Figura 11-12.5.11:	Fotografia fornecida pelo Instituto de Acção Social.
Figura 11-12.5.12:	Cheang Wai Meng, Chan Tak Hou: "A Vila de Nossa Senhora de Ká Hó - a última leprosaria de Macau", Macau: Instituto Politécnico de Macau, 2013, página 36.
Figura 11-12.5.13:	Fotografia fornecida pelo Instituto de Acção Social.





## Submissão de Opiniões

É favor submeter através da internet ou enviar ao Instituto Cultural no dia 25 de Novembro de 2020 até 23 de Janeiro de 2021, através dos meios abaixo indicados.

Agradecemos as suas opiniões!

Endereço Postal — Praça do Tap Siac, Edif. do Instituto Cultural, Macau

Fax — (853) 2836 6836

Correio electrónico — CBIM@icm.gov.mo

Linha de informação — (853) 2836 6320

Página electrónica — [www.culturalheritage.mo/Survey/cbim2020/pt/](http://www.culturalheritage.mo/Survey/cbim2020/pt/)

